

todas as suas laõ dos irmaõs, & todas as dos irmaõs laõ suas. Por tanto se a graça da nossa caridade, & amor se comparar com o affecto, & amor carnal daquelles, em verdade q̄ cem vezes mais doce, & sublime ha de ser parecer a nossa; & pela alegria que algum teue na posse de algũ tempo, ou casa, cem vezes gozarà mor gosto das riquezas, porque passando pera a adopção, dos filhos de Deos possuirà como proprios todos os bens do Eterno Padre, & com affecto, & força à imitação daquelle verdadeiro filho bradarà dizendo: *Omnia qua habet pater mea sunt*: Todos os bẽs do Padre laõ meus; & não com aquelle penoso cuidado de distrahimento, & sollicitação, mas seguro, & alegre como em proprios bens succederà em tudo, ouuindo todos os dias o Apostolo pregar: *Omnia uestra sunt, si ue mundus, si ue praesentia, si ue futura*: Tudo he vosso, ora seja o mundo, ora as cousas presentes, ora as futuras; & ouuirà a Salamaõ dizer: *Fidelis uiri totus mundus diuitiarum*; do homem fiel laõ todas as riquezas do mundo.

Tendes logo esta retribuição de cento por hum exprelhada, na grandeza da valia, & na separação de taõ grande qualidade; porq̄ se por certo pezo de bronze, ferro, ou algum ou-

tro metal mais vil desse alguem tanto pezo: Mas pezo de ouro: Naõ parecia que restituia mais de cento por hum; assi quando pelo desprezo dos passatempõs, & affectos terrenos se dá em recompensação, gosto espiritual, & alegria de preciosissima caridade, ainda q̄ o numero seja o mesmo; este gosto; & alegria espiritual he cem vezes maior, & mais excellense. A quantidade de cem pays, & irmaõs receberà qualquer que pelo amor de Christo desprezando o amor de hum pay, mãy, ou irmaõ se passa pera o sincerissimo de todos os q̄ seruem a Christo: Por hum pay, & irmaõ achando tantos pays, & irmaõs vnidos a elle com mais feruente, & excellente affeição. Serà tambem enriquecido com multiplicada possessão de casas, & campos aquelle q̄ desprezada por Christo hũa casa, como proprias possuirà innumeraueis casas de Religiosos, succedendo em qualquer parte do mundo como em direito de sua propria casa; & se he licito acrecentar algũa cousa à sentença de Iesu Christo; como naõ recebe mais q̄ cento por hum aquelle q̄ deixando o seruiço de quinze, ou vinte seruos desleaes, & constangidos, he seruido com voluntario seruiço de tantos fidalgos, & nobres? & ser isto assi, por experiencia o podestes prouar; pois

Ioan. 6.

1. Corin-
th. 3.

Prou. 17.

deixando cada hum seu pay, mãy, & casa, em toda a parte do mundo em q̄ entras achas pays, & mãys, muitos irmaõs, casas, seruos fidelissimos sem trabalho, nem sollicitaçãõ que vos recebem humilmente, & como proprios senhores vos abraçaõ, amimaõ, & veneraõ com seus benefiçios. Naõ alcançaõ euidentissimamente aquelles que fielmente seruem a Christo graça de cento por hũ, em quãto por respeito de Christo saõ honrados dos grandes principes? & ainda q̄ elles naõ busquem louvor humano se fazem veneraueis nos apertos das persequições a todos os juizes, & potestades, sendo assi que a vileza desses Religiosos pela baixa sorte de seus parêres carnaes se no mundo viveraõ poderia por ventura ser despreziuel ainda aos pequenos; mas pela milicia de Christo nehum do estado da nobreza se atreuerá a fazerlhe injuria, nem lançarlhe em rosto a baixeza de sua geraçãõ; antes com aquelles oprobrios de vilissima condiçãõ com que costumaõ ser confundidos, & de honrados os demais, saõ os seruos de Christo mais gloriolamente ennobrecidos.

Estes premios assi na gloria celestial, como na terra promete o Senhor aos Religiosos, os quais naõ sãõ obseruaõ deus Di-

uinos preceitos por elle mandados, & com boa, & liure vontade seguem seus Euangelicos conselhos por elle propostos; mas tambem com verdadeira obediencia recebem, & poem por obra aquellas cousas q̄ por seus Prelados lhes saõ mandadas, & ordenadas, porq̄ aquillo que o Prelado manda se deue receber como se Deos o mandara; deuemos (diz Bernardo) *Bernard.* naõ perder o respeito aos Prelados, aos quais em certo modo *de precepto & dispõsatione,* auendo Christo por bem igualar assi mesmo, a reuerencia, ou desprezo, que a elles se faz reputa o Senhor como se fora feita assi proprio, testificandolhes: *Qui vos audit, me audit; & qui vos spernit, me spernit.* Quem vos ouue, me ouue amim, & quem vos despreza, me despreza a mim. Isto que eu digo naõ ensina por ventura a regra que professamos, quando diz: A obediencia que se dá aos Prelados, se dá a Deos? pela qual rezãõ aquillo que em lugar de Deos vos manda o homem Prelado naõ sendo certo q̄ descontenta a Deos, totalmente se ha de aceitar, naõ de outro modo, se naõ como se Deos o mandara. Porque que importa que Deos nos faça labedores de sua Diuina vontade, & seja, ou por si, ou por seus ministros, Anjos, ou homens? *D. Augu. serm 61. ad fratres* E Santo Agostinho diz: Deue mos guardar com virtude, & o bra

bra aquella obediencia q̄ prometemos; o que fazemos quando por honra de Deos, honramos, & amamos aquelle q̄ nos preside, & de boa vontade somos diligentes em pôr por obra aquillo que por elle nos he mandado, como se o mandara o Senhor q̄ nos ceos está. Porque assi como deuem alegrarse, & esperar grande premio do Senhor os que de boa vontade obedecem, porque aquillo que elles fazem por mandado dos Prelados, fazê ao mesmo Deos como autor: Assi deuem temer, & esperar grande juizo desse Senhor aquelles que desprezaão os mandamentos de seus Prelados; porq̄ quando o Prelado

he desprezado, não elle se tẽ por desprezado, se não aquelle em cujo lugar está. Nem Deos pode ser honrado de nos, sem termos por isso grande fruto; nem ser desprezado sem dahi receberemos grande pena. E não sem causa o Prelado em cujas mãos cada hum dos Religiosos faz profissão dos votos, & preceitos da regra como se fora o mesmo Deos, & Senhor dos bens celestiaes, & eternos diz: Se tu estas coufas guardares, eu te prometo a vida eterna; assi que promete premios como se fora Deos, porque nas coufas que manda se lhe ha de obedecer como a Deos. *Tu mandasti.*

ARTIGO TERCEIRO.

MANDATA TVA.

Os vossos preceitos.

Nestas palavras se mostra a honestidade dos Diuinos preceitos, à qual se deue obseruancia. E notai que os preceitos do Senhor hão de ser guardados por tres rezoões, conuemasaber como argumentos de amor: Como alimentos de doçura: Como melinha de dor. *Mandata Dominica sunt seruanda,* (diz o Doutor Seraphico) *tanquam argumenta amoris, tanquam alimenta dulcoris, tanquam medicamenta doloris.*

Que o verdadeiro amor da alma q̄ da minha por via de perfeição consiste na obseruancia dos preceitos Diuinos.

FLOR SEPTIMA.

DE seu amado Esposo Christo diz a alma perfeita: *Tenui eum nec dimittam, donec introducam illum in domũ matris mee.* Tenho õ braços ao amado Chisto, não o largarei até q̄ o recolha na casa de minha mãy. Nossa

máy (diz Ricardo de Santo Vi-
ctore) he a graça do espirito, q̄
espiriualmente nos regenera;
sua casa he o pensamento hu-
mano, aonde se recolhe a mes-
ma graça; nesta casa deseja a al-
ma perfeita recolher ao amado
Christo; pera que assi como o
achou, assi com elle fique, &
more; porq̄ deseja reter, & con-
feruar em si a graça q̄ recebeu;
transfundilla nos costumes, &
transformalla na conuersaçãõ.
Fica Christo naquella alma, q̄
possuir as virtudes do mesmo
Christo, humildade, mansidãõ,
paciencia, obediencia, & carida-
de; & q̄ tambem guarda os seus
preceitos, & anda pelos cami-
nhos donde elle andou; te al-
guem, diz o Senhor, me ama,
guardará os meus preceitos, &
meu Padre o amará, & viremos
a elle, & faremos morada nel-
le: Tal alma como esta q̄ guar-
da os Diuinos preceitos, verda-
deiramente ama, & recolhe a
Christo na casa do pensamen-
to. O amor affectuoso algũas
vezes causa mais sentimento
naquelle que menos ama: E
menos no mais perfeito: porque
algum não ama tanto, quanto
sente esta affeição, & quanto
lhe parece naquelle estado que
ama: Mas ama tanto quanto se
fundou nas virtudes, & carida-
de; & quanto he tido por fiel
em obseruar os Diuinos precei-
tos. O doce affecto pera com

Deos de algum modo he car-
nal; & enganoso, & algũas ve-
zes antes da humanidade, do q̄
da graça: Antes do coraçãõ, do
q̄ do espirito: Antes da sensua-
lidade, q̄ da rezãõ. De sorte que
mais se chega algũas vezes pera
o menor bem, & menos pera o
maior: Mais pera aquillo q̄ tem
sabor, do q̄ pera aquillo q̄ con-
uem: Neste affecto errauãõ os
discipulos, & amauãõ a Deos
humanamente, não querendo
catecer, & ser priuados de sua
natural presença; donde tam-
bem se arguia, que não amauãõ,
aquelles que mais abraçauãõ,
& queraõ aquillo que delei-
taua, do q̄ aquillo que impor-
taua. Deste modo algum carnal,
& imperfeito algũas vezes se
afeição affectuosamente a Deos:
não porque ama muito, mas
porque gosta a doçura da gra-
ça, aqual tanto ajuda, quanto
dura; & o tempo que dura a do-
çura, dura tambem o amor; mas
o verdadeiro amigo não se co-
nhece sò nos bens. Neste dia
certamente da consolaçãõ, &
doçura, manda Deos a sua mi-
sericordia; mas na noite das
tentaçõens, & trabalhos, &
na guarda dos preceitos decla-
ra o Senhor quanto cada hum
o ama. Com a visitaçãõ da gra-
ça consola Deos a nossa pusila-
nimidade, ajuda a fraqueza,
excira a vontade; & que ma-
rauilha se o inferno he vngi-
do

Ricard. c.
6.

do com a graça, quando tam-
 bem o mio, quando lhe vai bẽ
 confessa a Deos? alsi que acon-
 tece que o pusilanime desejo-
 so, & sequioso de amor te mo-
 ua mais com este amor; & nelle
 domine mais a sensualidade, &
 appetite carnal, do que a rezão.
 Algũas vezes sente em si mais
 este amor o leue de coraçãõ, &
 o pobre, & necessitado da gra-
 ça, porque mais facilmente se
 moue aquelle que he mais le-
 ue; o apartado, & carecido da
 consolaçãõ; mais delectavel-
 mente a recebe quando lha of-
 ferecem. Por tanto algũas ve-
 zes a causa deste doce affecto
 he naõ a copia da graça se naõ
 a pobreza, & necessidade da
 mente; porque pequenas cou-
 sas alegrãõ ao pobre. Nem to-
 do o que diz, senhor, senhor
 entrará no Reyno dos ceos:
 Nem todo o que hũa, & outra
 vez diz doce, & affectuosa-
 mente senhor entrará; mas a-
 quelle que fizer a vontade do
 Padre Celestial, & obseruar os
 preceitos. Diz o Santo Iob: *Vo-
 ca me, & respondebo tibi.* Chama-
 me Senhor, & eu vos respon-
 derei: Chama Deos por graça
 quando visita; & responderá o
 homem pela guarda de seus
 mandamentos. A vocaçãõ não
 faz perfeito, mas obriga; a re-
 posta pela obseruancia dos pre-
 ceitos he a que justifica a alma:

*& respondebit homo per mandato-
 rum impletionem. Vocatio non facit
 perfectum, sed obligat. Responsio per
 mandata iustificat.*

A guarda dos Diuinos pre-
 ceitos he final, & argumento
 do amor q̃ temos a Deos; nem
 todo o que diz Senhor, senhor
 entrará no Reyno dos ceos se
 naõ o q̃ faz a vontade de meu
 Padre celestial, diz Christo: Por-
 q̃ de que modo (diz o glorio-
 so S. Hieronymo) verdadeira-
 mente dizemos de coraçãõ Se-
 nhor, Senhor, se desprezamos os
 preceitos daquelle quem con-
 fessamos por Senhor nosso; dõ-
 de elle mesmo diz no Euange-
 lho: Que me chamais Senhor,
 se naõ fazeis as cousas q̃ digo?
 E outra vez falla pelo Prophe-
 ta: O filho honra o pay, & o ter-
 ceiro teme a seu senhor, & se eu
 sou pay, aonde está a minha hõ-
 ra? & se sou Senhor aonde está
 o meu temor? Donde fica claro
 q̃ o Senhor naõ he temido, nẽ
 honrado daquelles q̃ naõ poem
 por obra os seus preceitos: Aqual
 cousa mais expressamẽte se diz
 a David q̃ auia peccado: *Et pro ni-
 hilo duxisti Deum:* Em nada estima-
 ste a Deos. Ea Heli diz o me-
 mo Senhor, aquelle q̃ me glori-
 fica honra loei, mas aquelles q̃
 me desprezãõ, serãõ cõuertidos
 e nada: E visto isto nos estamos
 cõ seguro, & bõ animo, q̃ por ca-
 da hũ dos preceitos de hõrãmes
 a Deos; clemẽtissimo o prouoca-

Matt. 7.

Hieron.
Ep. 14. ad
Celan-
tiam.

Malac. 1.

2. Reg. 12.

1. Reg. 2.

Iob. 13.

Ricard. in

Ricard. in
cant. c. 6. *Vocat Deus per gratiam visitantem;*

mos a ira, & desprezando com soberba seu imperio agrauamos á tão grande Magestade? Que cousa tão soberba, q̄ cousa tão ingrata se pode ver, como viuer contra a vontade daquelle de quem recebemos o mesmo viuer? & desprezar, os preceitos daquelle, que a razão porq̄ os poem, he por ter causas de nos remunerar? Deos não tem necessidade de nosso seruiço, mas nos temos necessidade de seu imperio. Os seus mandamentos são mais desejaveis, que o ouro, & pedra preciosa; & mais doces que mel, & fauo; porque em os guardar ha muita retribuição. E por isso se enfada contra nos aquella immensa bondade de Deos, & se offende, porque o desprezamos ainda com perdas de tão grandes premios; nem só estimamos em nada os seus mandamentos, se não também suas promessas: Donde por muitas vezes, antes sempre auemos de reuoluer na memoria aquella sentença do Senhor: *Mat. 23.* *Si vis ad vitam ingredi, serua mandata:* Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos; porque isto ensinaõ a ley, os Prophetas, os Apostolos: Isto nos pede a voz de Christo, & seu sangue; o qual por isso morreu por todos, pera que os que viuem, ja não viuaõ pera si, mas pera aquelle, que por elles morreu; & viuer pera elle, não he

outra cousa, se não guardar os seus preceitos, os quais elle nos mandou obseruar como hum certo penhor de seu amor. Elle em S. Ioaõ diz: Se me amais guardai meus preceitos: E também, aquelle q̄ tem meus mandamentos, & os guarda, esse he o que me ama. E por outra vez: Aquelle que me ama guardará minha palavra. Nos se verdadeiramente amamos a Christo, se nos lembramos q̄ somos redimidos com seu sangue, nenhũa cousa mais deuemos querer, nenhũa cousa totalmente fazer, se não o que sabemos q̄ elle quer. Prudentissimo he aquelle, que não considera tanto aquillo que está mandado, quanto aquelle que o mandou, nem cuida na quantidade do imperio, se não na dignidade daquelle que manda. Este argumento, & final de amor pera com Deos na obseruancia de seus Diuinos preceitos com mais razão que em todos os fieis se deue manifestar em os Religiosos, porque delles mais especialmente em quanto viuem na Religião, & casa do Senhor, que he casa de amor Diuino, se entendem aquellas palavras q̄ o Senhor disse a seus discipulos: *Ioan. 15.* *Vos amici mei estis, si feceritis, quae precipio vobis.* Vos sois meus amigos se fizerdes as cousas, que eu vos mando.

Hão de ser guardados os Diuinos
preceitos como alimen-
tos de doçura.

F L O R O C T A V A .

Como quer que cada hum
de nos consta de alma, &
corpo, se a vida corporal se não
pode sustentar sem alimento
terrestre, também a vida do es-
pirito se não pode conseruar se
alimento celeste: Este alimen-
to são os Diuinos preceitos, q̄
guardados sustentão a vida da
alma. Deste celestial alimento
parece que fallou o Psalmista
quando disse: *Beati omnes qui ti-*
ment Dominum, qui ambulant in
vijs eius; labores manuum tuarum,
quia manducabis. Bemaventura-
dos aquelles que temem ao Se-
nhor, que andão em seus cami-
nhos, quero dizer na obseruan-
cia de seus Diuinos preceitos,
& fallando o Propheta logo cõ
cada hum delles em particular
diz: Porque comerás os traba-
lhos de tuas mãos. Aonde a
nossa vulgata lê: *Labores manuum*
tuarum, quia manducabis, lê San-
to Hilario: *Labores fructuum tuo-*
rum manducabis, comerás os tra-
balhos de teus frutos. Sobre as
quais palauras diz o mesmo Sã-
to: Hasse de considerar aqui, q̄
este modo de fallar do Prophe-
ta discrepa do uso da comum
opinião; porque na conuersa-
ção desta vida aquelles que co-

mem, comem os frutos de seus
trabalhos tomandoos dos ga-
nhos, & rendimentos da obra
em que trabalharaõ; mas o Pro-
pheta diz: Que hão de ser co-
midos os trabalhos dos frutos.
Não alcança o sentido huma-
no o entendimento deste mo-
do de fallar. Porque o fruto he
dos trabalhos, & não o traba-
lho dos frutos. Alem disso o
trabalho he ministerio do cor-
po, mas o fruto he paga do tra-
balho. O caso he q̄ o Prophe-
ta não trata aqui das cousas ter-
renas, & presentes, mas falla da
Bemaventurança daquelles que
temem a Deos, & andão nos
seus caminhos, porque aquel-
les que andarem nos caminhos
do Senhor, esses comerão os
trabalhos dos seus frutos; nem
o comer he aqui corporal, sen-
do que nem o que se ha de co-
mer he cousa corporal, mas he
hum comer, & alimento espi-
ritual, que sustenta nella alma
pera a vida eterna, nesta vida
temporal, conuêsa saber, As boas
obras de caridade, de pacien-
cia, de penitencia, & tranquilli-
dade, nas quais auemos de tra-
balhar contra os vicios de nos-
sos corpos. O fruto destes tra-
balhos está reseruado na eterni-
dade, mas primeiro se ha aqui
de comer este trabalho dos fru-
tos eternos, porque nesta vida
corporal ha de ser mantida a
alma pelo mantimento dos bons

trabalhos. Por tanto estes são os trabalhos dos frutos que se haõ de comer, e conuemasaber daquelles frutos que no ceo se haõ de colher; porque estes agora são os que fartaõ a alma. Quem duuida que andar nos caminhos do Senhor he o mesmo que guardar seus Diuinos preceitos, & mandamentos? & o mesmo he guardar os preceitos do Senhor, q̄ trabalhando guizar, & preparar alimentos cõ que a alma nesta vida, doce, & suauemente seja sustentada.

Eccles. 23 Aos preceitos, & mandamentos Diuinos chama o Espirito Santo no Ecclesiastico alimentos de doçura: *Nihil dulcius, quam respicere in mandatis Domini*: Nenhũa cousa mais doce, q̄ por os olhos de entendimẽto nos preceitos do Senhor. As quais palavras explicando o Doutor Seraphico diz, porque a doçura compete ao alimento, se diz aqui que os preceitos Diuinos são nutrimento de doçura: *Ecce nutrimentum dulcoris, quia dulcedo congruit alimento*. Mas se as obras de penitencia, mortificação, & a obseruancia dos preceitos, resistindo às concupiscencias contem em si tanta aspereza, & amargura, como se pode dizer que a obseruancia desses preceitos he alimento de doçura? Ao que se responde que ainda que resistir às proprias concupiscencias he amargoso, & duro, to;

dauia a esperança da Bemauenturança futura faz suaves, & doces, os Diuinos preceitos: *Mandata Dei* (diz Santo Ambrosio) *spes caelestis patria dulcia facit*. Os preceitos do Senhor diz o Psalmista: São mais doces que mel, & fauo: *Dulciora super mel, & fauum*. Maior suauidade (diz o deuoto Padre Titelman.) E interior doçura daõ os Diuinos preceitos àquelles que os obseruaõ do que podem dar, & causar aquellas cousas que se reputaõ por mui suaves ao gozsto corporal, alsi como o mel, & fauo; porq̄ estes são somente bens da fortuna, ou do corpo, & podem deleitar pouco, mas a ley do Senhor dà no espirito grandissima doçura aos q̄ nella meditaõ, & aguardaõ; & por rezão do testemunho da boa consciencia causa inteira suauidade, & perfeita deleitação, aqual verdadeiramente he maior que aquella que o mundo dà, & não faltará pera sempre. O mesmo Psalmista diz ao Senhor: Como são doces à minha garganta vossos mandamentos, mais saborozos q̄ mel são a minha boca: Quer dizer como explica Titelman, suauissimos são totalmente, & muito delectaõeis a espiritual garganta de minha alma as palavras de vossos preceitos, quando espiritalmente as como, & mastigo. Ainda que no principio pa-

D. Ambrosio in Ps. 118

Ps. 118,

Titelman.

rega

Doct. Seraph.

reça a observancia dos preceitos dureza, amargura, & aspereza, a continuacão, & costume converte toda essa amargura em doçura. O caminho da virtude (diz S. Diodocho) parece alpero, & molesto áquelles que começaõ a amar a verdade; naõ porque o caminho de si seja tal, mas porque a natureza humana logo de seu principio, & nascimento começaõ a andar em relaxacão de deleitaçõs; mas áquelles q̄ podê passar o meio desse caminho se mostra elle todo suave, brando, & desembaraçado; porque os maos costumes com o uso, & costume da virtude feitos obedientes aos bons costumes acabaõ, & perfezem juntamente com a memoria das deleitaçõs alheas da rezão. Onde acontece que dahi em diante a alma de boa vontade caminha por todos os caminhos das virtudes; por tanto o Senhor, quando nos encaminha pela via da saluacão, diz: Estreita, & apertada he a porta que guia pera o Reyno dos ceos, & poucos saõ os que entrão por ella. Mas áquelles que com muito cuidado querem tomar, & guardar seus santos mandamentos diz elle desta sorte: *Iugum meum suave est, & onus meum leve.* O meu jugo he suave, & a minha carga leve. Pela qual rezão importa que no principio do caminho guar-

dem os santos mandamentos de Deos com hũa vontade violenta; pera que quando o Senhor vir que o nosso proposito, trabalho, & vontade serue com gosto à sua gloriosa vontade, mande a sua graça (porque do Senhor he preparada a vontade) pera que com grande alegria obtemos o bem, naõ perdendo tempo algum. E São Gregorio Papa ao mesmo intento diz: Do preceito da caridade, & amor está escrito: *Latum mandatum tuum nimis: Mui in Ezech,* largo he o vosso preceito Senhor, & em outra parte: *Statuisti in loco spacioso pedes meos: Potes meus pès em lugar espaçoso.* Mas em quanto eu digo isto me ocorre ao animo, que a verdade diz por si mesma: *Intra te per angustam portam: Entrai pela porta apertada; & o Psalmista torna a dizer: Propter verba labiorum tuorum ego constituivi vias duras: Por amor das vossas palavras andei eu por caminhos duros, & asperos; & o Senhor tambem diz no Evangelho: *Iugum meum suave est, &c.* Como he logo o preceito da caridade largo, se he apertado: Ou como he o jugo suave, se nos preceitos do Senhor saõ duros os caminhos que se guardaõ? Mas esta questãõ nos solta logo a verdade, porque o caminho de Deos he apertado aos que começaõ, & largo aos que*

S. Diodocho. de perfect. spiri. 146. 530

D. Greg. Papa.

Lat. hom. 17. Mui in Ezech. Ps. 118.

Statuisti in loco spacioso pedes meos: Potes meus pès em lugar espaçoso. Psal. 30.

Matt. 7.

Matt. 11

que ja viuem perfectamente, & são duras aquellas cousas que contra o vfo propomos espiritalmente nos animos; & todavia a carga de Deos he leue depois que começamos a sofrer isto: Deforte que pelo amor de Deos contenta ja a perseguição, & toda a afflicção por Deos se passa pera doçura da mente; assi como tambem os Santos Apostolos se alegravaõ quando soffriaõ açoutes pelo Senhor. Por tanto essa porta apertada se faz larga aos amantes, & elles caminhos duros, se fazem brandos, & lhanos aos que correm espiritalmente, em quanto o animo sabe q pelas dores temporaes ha de receber gostos eternos.

Os preceitos Diuinos guardados, são meslinhas de dor.

FLOR NONA.

Infelice, & miseravel condição he a de todo o peccado, pois que pera obrigar, & render a vontade se representa delectavel; & depois de cometido se cõuerde em hũa dor sem fim.

Isaia 66. *Et vermis eorum non morietur* (diz o Propheta Isaias) o bicho roedor da consciência ja mais morrera. Com rezão o Apostolo dá em rosto aos Romanos com aquellas palauras: *Quem ergo tunc fructum habuistis, in quibus nunc*

erubescitis? dizeime que fruto colhestes daquellas cousas, das quais agora lembrados vos enuergonhaes? o fruto sem duvida q auiaõ colhido he aquelle que diz o sabio: *Cor ne quam gra uabitur doloribus;* o coração maluado será oprimido com dores. Muitas são, ou de muitos modos he a dor, que molesta o coração do peccador; conuema saber a dor de auer caido em culpa, & offensa de Deos, a qual acompanhaua em tanta maneira a David, que ja mais hum momento se aparraua da vista, dos olhos de sua alma: *Et dolor meus in conspectu meo semper: idest de peccatis commissis,* diz o Card. deal Hugo. A esta se ajunta a dor da priuação da graça pella qual se vé, & considera hũa alma ja quasi metida, & recolhida no inferno: *Dolores inferni circumdederunt me,* dizia o Santo Rey, cercadaõme as dores do inferno; ainda viuo, & conueralando na terra; & ja se lhe figuraua a afflicção das penas infernais: *Ita vt, (diz por elle o Padre Titelman) spiritu mihi videar in angustijs inferni constitutus, uiuensque mortuus:* Viuo estou, & ja me parece que estou morto, & posto nas angustias das dores infernais. Tambem he inestimavel aperto de dor pera hum coração considerarse hũa alma apartada pera sempre da vista, & presença de Deos. A grandeza desta

desta dor em hũa penitente alma figurou o Propheta Ieremias quando chorando, & lamentando a perdição, destruição, & delempero que o Senhor fez de Ierusalim, disse:

Ierem. Thren. I. *O vos omnes qui transitis per viam attendite, & videte, si est dolor similis, sicut dolor meus: O vos todos que passaes pelo caminho, quero dizer, todos os que lois passageiros, & peregrinos, não moradores na terra, nem habidos as deleitações do mundo, mas como peregrinos ides suspirando, & com pressa arrebrandando por chegar à patria celestial, considerai, & vede se ha dor semelhante a minha. Com rezão falla a alma desta sorte, porque não ha dor que se possa comparar àquella em que se considera eternamente apartada de Deos: *Nullus dolor maior, quam separatio anima à Deo*, diz o Cardeal Hugo. Em todas estas dores cae miseravelmente aquelle que falta na obseruancia dos Diuinos preceitos, & obrigações de seu estado; de todas ellas se liura, & preserua aquelle que he pontual na guarda das sobreditas cousas: *Qui custodit preceptum*, diz o sabio, *non experietur quidquam mali*: Aquelle que guarda a ley, não experimentarà mal algum.*

Hugo
Card.

Eccles. 8.

A obseruancia dos Diuinos preceitos he hũa mesinha que preserua de dor: No livro do

Ecclesiastico diz o Espirito Santo: *Si volueris mandata conseruare, conseruabunt te. Se quiseres conseruar os preceitos de Deos, elles te conseruaraõ; as quais palavras explicando o Doutor Seraphico diz: *Ecce doloris preseruatio, qua competit medicamento*: Eis aqui a preseruação da dor, a qual pertence à mesinha. E conforme a sentença do sabio: *Curatio cessare facit peccata maxima*. A applicação da mesinha faz cessar grandes peccados. Aquelles desleposos de quem falla São Lucas pediraõ saude a Christo dizendo: *Iesus praeceptor miserere nostri*: Iesu mette auei misericordia de nos outros. Sobre as quais palavras N. P. S. Antonio diz sutilmente. Notai aqui estas tres cousas, *Iesu*, que quer dizer saude, *Praeceptor*, que quer dizer pessoa que poem preceitos. *Miserere*, que quer dizer auei misericordia. Aquelle que quer saude da alma guarde os preceitos, & deste modo achará misericordia: *Qui vult salutem* (diz o Santo) *praecepta custodiat & sic misericordiam inueniet*. Entre Iesus, & misericordia se poem aqui a palavra, *praeceptor*, porque aonde ha guarda de preceitos ahi à mão direita, & à esquerda ha saude, & misericordia, que conseruaõ, & guardaõ a quem guarda os preceitos, como se diz no Ecclesiastico: Se quiseres conseruar os preceitos, elles te conseruação*

Eccles. 19

Doct. Seraph.

Eccles. 10

Luc. 17.

D. Ant.
Dom. 14
post Trim.

seruação: *Inter Iesus, & miserere ponitur preceptor, quia vbi preceptorum custodia, ibi adextis, & a sinistris salus, & misericordia conseruantiem conseruantia. Vnde in Ecclesiastico: si volueris mandata conseruare conseruabunt te.*

Este medicamento, quero dizer a obseruancia dos Diuinos preceitos, preserua a alma da corrupção, que nella faz o peccado formalmente; & a mesma culpa he corrupção, lezaõ, & morte da alma. Esta espiritual corrupção, he conforme

D. Dion. (diz S. Dionisio Carthusiano) serm. 4. na qual a sustancia racional, ou Dom. I. 4. intellektual, apartando se da ver-

dade, & da bondade se distrahe por falsidades, & maldades; & a incorrupção oposte á corrupção he hum habito bom, & virtuoso, ou húa consistencia da mente em Deos, ou húa perfeita, & total conuersão da criatura racional pera seu criador; & dahi he q̄ essa incorrupção, ou inteireza se chama laude da alma, pela qual orou Ieremias dizendo: *Sana me Domine, & sa-*

uabor, Senhor saraim, & ficarei saõ. Finalmente assi como hũ todo integral se corrompe em quanto as suas partes integrais, se apartaõ hũas das outras; & assi como hum todo essencial se corrompe em quanto as suas partes essenciaes se diuidem hũas das outras; assi como o homem quando a alma se apar-

ta do corpo. Assi a alma, a qual he hum todo potestatiuo, porq̄ contem em si muitas forças, & potencias, se corrompe espiritualmente, em quanto essas potencias por discordia, & rebelião se diuidem hũas das outras, de tal sorte que as potencias inferiores, naõ obedecem à rezão: Ou a rezão, & a vontade discordaõ, como he quando a vontade contra o juizo da rezão està vnida aos peccados. Portanto se queremos ser espiritualmente saõs, incorruptos, ou inteiros, fogueitemos nosso appetite sensitiuo à rezão, & a vontade siga a censura, & parecer da rezão, & a ley Diuina encaminhe tambem a rezão, em quanto essa rezão, segundo os preceitos, & documentos da ley Evangelica se reja, & gouerne assi mesma, & as de mais potencias, & a todo o homem. Assi que de viuer gouernado, & ajustado cõ os preceitos da ley de Deos procede auer laude na alma, & carecer de dores de culpas, & peccados.

A este intento parece q̄ falla S. Agostinho no tratado septimo sobre S. Ioão. Quando a eabeça te doe (diz o S. Doutor) louuamos se pozeres o Evangelho sobre ella; & se não correres pera a ligatura; porq̄ a tanto chegou a infirmitade dos homens, & de sorte haõ de ser chorados aquelles que correm pera

pera as ligaturas, que temos go-
sto quando vemos que algum
lançado em hũa cama cheio de
febres, & dores, não poem a es-
perança de laude, & melhoria
em outra coula mais, se não em
lhe porem o Euangelho sobre
a cabeça, não porque o Evan-
gelho fosse feito pera isto, mas
porque he mais estimado, que
as ligaturas, pois logo (diz o
Santo) se o Euangelho se poem
na cabeça pera que cesse a dor,
porque se não poem o Euan-
gelho no coração pera que seja
sarado de peccados? *Si ergo ad
caput ponitur Euangelium, vt quies-
cat dolor capitis, ad cor non ponitur,
vt sanetur à peccatis?* infere o San-
to Doutor hũa consequencia
muito posta em rezaõ, porque
se sendo o Euangelho espiri-
tual, & celestial sara dores do
corpo, muito melhor sara dor-
res da alma como medicamen-
to, & meinha espiritual. Assim
que a alma que quizer ser sã
de dores de culpas observe os
Diuinos preceitos; porque não
guardados causaõ enfermidade,
& dores; & observados daõ
saude.

Os que caminhaõ pela ob-
seruancia da ley, & de suas o-
brigaçoẽs em nenhum mal en-
correm; não assi os que se des-
uiaõ de caminho. O Santo Rey
Propheta nos deu a proua desta
verdade quando diz: *Iuxta iter*
scandalum posuerunt mihi. Junto

do caminho me poseraõ os
inimigos, o laço, & tropeço.
Santo Agostinho explicando
estas palauras diz: Aduerti que
o Santo Rey Propheta não diz:
Que no meio do caminho lhe
poseraõ os inimigos o laço, se
não junto do caminho, pelo
qual caminho são entendidos
os preceitos do Senhor, pera
nos dar a entender que nin-
guem se aparte do caminho, se
não quer cair no laço: *Non in
semitis (diz o Santo Doutor)
sed iuxta semitas. Semita tua pra-
cepta Dei sunt. Illi scandala iuxta
semitas posuerunt, tu noli recedere
à semitis, & non irrues in scandala:*
Não no caminho se não junto
do caminho poem o Diabo o
laço: Os teus caminhos ò Re-
ligioso são os preceitos do Se-
nhor; pois logo o Diabo te
poem os laços fora do cami-
nho, não queiras a parte des-
se caminho, quero dizer da
guarda da ley Diuina, de tua
regra, & obrigaçoens, & não
cahiras nos laços, nem tropeça-
rãs, & assi ficarás liure de
todos os males,
& dores.

(:):

ARTIGO QVARTO.

.238. G

CUSTODIRI NIMIS.

Mandastes serem muito observados.

Doct. Séraph.

I. Reg. 4.

Eccles. 21

Genes. 15

NEstas palavras se propoem a grande necessidade, & pobreza não do que manda, se não do que obedece, & guarda os preceitos, ao qual conuem ter providencia especialmente quanto a tres cousas: Conuem saber quanto aos bens naturaes; quanto aos bens morais; quanto aos bens eternos. Nos primeiros bens foi a natureza humana originalmente ferida: Dos segundos foi despojada: Dos terceiros foi desherdada. A cerca do primeiro se nota no primeiro livro dos Reys: *Casus est Israel, & fugit unusquisque in Tabernaculum suum, & facta est plaga magna nimis*; Quer dizer, foi ferido Israel, & fugio cada hum pera o seu Tabernaculo, & foi feita grande ferida: Como se dissera foi ferido Israel no primeiro homem no qual todos peccarão, por quanto nelle estiueraõ todos originalmente; o que se diz quanto ao peccado cometido, & fugio cada hum pera o seu Tabernaculo, quanto a desculpa do peccado, & foi feita grande ferida, quanto a lesão dos bens naturaes. Quanto ao segundo se diz no Ecclesiastico: *Domus que nimis locuples est, annullabitur superbia*. A casa que he muito rica, com soberba se acabará, & anihilará: Esta casa he a natureza humana, que no primeiro homem foi muito rica de bens moraes, mas ficou pobre, & necessitada, quando de todos estes bens foi despojada por soberbia do primeiro pay. Do terceiro se diz: *Ego protector tuus, & merces tua magna nimis*, eu sou teu protector, & a tua paga he muito grande.

Como a natureza humana foi ferida nos bens naturaes.

FLOR DECIMA.

Ioann. Raul. ser. I. de conceptione.

AIusticia original (segundo os Doutores) era hũa virtude gratis data por Deos, a qual mediante a rezão era immediatamente logeita a Deos, a vontade à rezão, a sensualidade à

vontade, & a rezão. Tinha esta virtude alguns efeitos excellentissimos: O primeiro era q̃ a rezão immediatamente se logeitava ao Criador, de tal modo que com nenhũa inclinação, nenhum erro, nenhũa difficuldade era apto o liure aluidrio, ou tambem a rezão pera se desuiar de Deos; mas immediatamente sem difficuldade o homem se inclinava pera Deos conhe-

Psal. 138

conhecendo, & amando. Mas pelo contrario peccando esse homem cahio em ignorancia das cousas que se deuem fazer, & em difficuldade de conhecer a Deos; & as outras cousas intellegiueis; conforme aquillo do Psalmo: *Mirabilis facta est sciencia tua ex me*: Admiravel se faz a vossa sciencia de mim: Explica a glosa do mestre das sentenças: *Idest ex me peccante in primo homine facta est mihi mirabilis sciencia diuina, & magis quam, ante difficilis*, quer dizer: De mim peccando no primeiro homem se me fez admiravel a sciencia Diuina, & mais difficultosa que antes do peccado; & por tanto se segue logo *confortata est* esforçousse não por addição de sciencia a sciencia Diuina, de sorte que Deos seja menos apto pera se saber delle quanto he de si, mas por amor da fraqueza de nosso entendimento, & da queda nos parece a nós mais difficultoso, & assi diz o Propheta: *Non potero ad eam*: Não poderei chegar a esta sciencia pela fraqueza de meu entendimento. No principio do mundo facilmente aprendia o homem as cousas Diuinas, & aquellas que se auiaõ de fazer, mas agora pela queda do entendimento tudo he cheo de opinioens, & contradicoens. Donde Ricardo de Santo Victor sobre aquellas palauras

do Propheta Haia: *Omne caput languidum*. Toda a cabeça ficou enferma. Diz: Em nos depois da queda do primeiro homem os pensamentos contradizem aos pensamentos, as affeicoens resistem as affeicoens, levantasse hũa gente contra a outra, hum Reyno contra outro, & de ordinatio os bons mouimentos se leuantaõ contra os maos; & logo os maos contra os bons, & o que ainda he muito mais miseravel, os bons se leuantaõ contra os bons, por que hũa cousa quer a justiça, & outra a misericordia: Ordinariamente a mesma culpa que a justiça manda castigar, manda a misericordia que se perdoe: Não padece a justiça muitas vezes relaxarse ainda pouco de seu rigor: Não sofre a misericordia perderse hũa minima de sua piedade. Hũa trabalha que tudo se castigue, a outra peitende que tudo se perdoe; & cada hũa passa o limite de sua jurisdicção, & trabalha por tomar o que he da outra, & contra os estatutos da Diuina ley, & contra a regra da discricção não quer cada hũa estar por aquillo que lhe conuem, & deste modo se deuidem os bons contra os bons, & se leuantaõ huns contra os outros.

E não só cahio a razão, & o entendimento em erro, & difficuldade das cosas que auia de

caber

conhecer, mas tambem em difficuldade de levantar o pensamento a Deos, porque experimentamos q̄ quando tratamos com os homens de nossos negocios, queremos que o entendimento esteja sempre applicado, & intento àquellas cousas q̄ dizemos; mas quando queremos levantar esse entendimẽto a Deos, logo vimos a cair nos nossos negocios da terra:

Sap. 9. Conforme diz a sabedoria: O corpo q̄ se corrompe agrava, & carrega a alma, & o pensamento terrestre abate à mente cuidando muitas cousas; & esta queda procede da queda do primeiro homem: Porque o corpo (como diz Guilherme Parisiense) naturalmente he como casa da alma, & a alma nelle he como morador, & algũas vezes acontece, que aquelle q̄ em sua casa deuia morar quieta, & pacificamente, nella mesma casa seja prezo, & esteja catiuo em grilhoẽs, como em carcere. Deste modo auemos de fallar de nossas almas, as quais por respeito da corrupçãõ original, & da queda se querem sahir, & eleuar-se sobre si, estaõ prezas em cadeas, ao modo de aue, que trabalha voar pera o ar, mas he detida pelo cordel com q̄ està preza no pè: Deste modo trabalha a alma voar a Deos, mas he detida, & embaraçada, & empedida pelas sollicitaçoes

temporaes, q̄ prendem o pè da effiçãõ: Porque esta queda do primeiro homem, como dizem os Theologos antigos he semelhante a queda daquelle q̄ cae em lodo cheo de pedras, no qual se çuja, & fere: Maculaõ-se nossas almas na pureza, & saõ feridas com muitas enfermidades em suas forças; de sorte que se naõ podem levantar por si, & como caidas dependem de Deo: lhe dar a sua mão direita: Neste lago de miseria, & lodo de torpeza saõ mergulhadas no profundo das escuridades quãto às forças apprehensiuas, & no profundo da torpeza quanto as forças motiuas.

E se perguntardes como cae o homem neste profundo de miserias? Responde Guilherme, que o homem cae primeiro na sollicitaçãõ de prouer ao corpo de comer, & vestir, de o guardar & cobrir, por tanto cae na consideraçãõ de todas as molettias do corpo: pera as euitar; pela qual rezãõ em segundo lugar apetece muito todas as delicias do corpo q̄ lhe conuem; & depois que todas as molestias do corpo foraõ lançadas as costas da alma, (das quais nenhũa padeceria se Adão naõ peccara, por q̄ estaõ as naõ ouuera) cahio nos laços dos gostos, & passatempos sensiuos pera auer de ser miseravelmente enredada nelles: Por q̄ se naõ fora aquelle

le

se peccado, suspenſa eſtiuera a
 alma nas delicias espirituas, &
 aſi neſtas ſenſiueis naõ achara
 ſabor, & de nenhum momen-
 to feriaõ pera eſta alma; como
 pelo contrario vemos, que de
 tal forte eſta abatida, & incli-
 nada as delicias ſenſiueis, que
 as interiores lhe naõ daõ ſa-
 bor, antes ſaõ vis, & de ne-
 nhũa conſideraçãõ pera com
 ella: Se ella ficara na ſublimi-
 dade da reã daõ naõ padecera
 meſtias das couſas ſenſiueis,
 nem dos laços dos goſtos mun-
 danos; & iſto porque occupa-
 da com as delicias espirituas
 aſi eſtaria haziada a ellas que
 de nenhum modo ſe inclina-
 ria as couſas ſenſiueis, ſe naõ a
 reſpeito das neceſſidades do
 corpo, ou outra couſa, que a
 naõ eſuaziãſſe, & priuaſſe das
 delicias interiores. O que ſe vio
 em Adam, & Eva antes do
 peccado, os quais por eſte reſ-
 peito naõ ſabiaõ que eſtauaõ
 deſpidos; porque taõ occupa-
 dos eſtauaõ nas couſas do Eſ-
 piritito que naõ ſentiaõ o que a-
 uia, nem ſe fazia em ſeus cor-
 pos; aſi como agora muitos
 taõ ocupados eſtaõ nas couſas
 ſenſiueis, & corporaes que to-
 talmen e ignoraõ o que ha, ou
 ſe faz em ſuas almas; porque
 parece que ſõ curaõ da mole-
 ſtia do corpo pera que a eui-
 tem, & gozem de paſſatem-
 pos. Eſtas couſas Guilhelmo.

E porque iſto naõ patreça incri-
 uel; a alguns Santos vaiõens a-
 contece por eſpecial dom de
 Deos, de tal modo ſerem ar-
 rebatados dos ſentidos, que ig-
 notaõ o que ſe obra nelles, co-
 mo ſe vio em Paulo, o qual
 vendo os miſterioſos ſegredos
 naõ ſabia ſe eſtaua em corpo,
 ou fora do corpo.

Alguns, & principalmente
 Guilhelmo aſſinaõ outra cauſa
 de alienaçãõ do pensamento
 na oraçaõ, & deuaçaõ, & di-
 zem que iſto muitas vezes pro-
 cede de artificio do Diabo, o
 qual conhece que a oraçaõ ſe
 dirige, & encaminha a Deos
 contra elle, & ſuas machina-
 çõens, & por tanto quanto po-
 de mouendo a fantezia da-
 quelle que eſtã orando, & mo-
 ſtrandolhe varias eſpecies im-
 pede a intençaõ do que ora, pe-
 ra que de todo ſe naõ conuer-
 ta a Deos, & deſte modo naõ
 preualeça a oraçaõ contra elle.
 Donde nas vidas dos Santos
 Padres ſe lê do Bemauentura-
 do Machario que encontrando
 o Demonio lhe diſſe que ſe a-
 preſtaua pera ir à oraçãõ dos Re-
 ligioſos, & no coro aonde eſta-
 uaõ cantando, vio grande mul-
 tidaõ de rapazes negros, q̃ an-
 dauaõ correndo pelo coro.
 Hum que agora ſe transforma-
 na em figura de molher, outro
 em figura de pedreiro, & ou-
 tros em outras figuras: Vendo

isto o Santo perguntou a cada hum dos Religiosos em que cuidavaõ quando cantavaõ, & logo achou que cada hum estava cuidando aquillo que o Diabo representava. Permite Deos isto, pera que nos humilhemos, & por ventura naõ presumamos que somos ouvidos de Deos, ou contentes com muita contemplação, não confiemos muito de nos; assi como Adam que embebido nesta contemplação, não atentou por si, & quando cuidou que estava seguro, cahio. Outros parece que a sinão outra causa mais natural da alienação do pensamento na oração porque segundo o Philosopho: As cou-las que estão presentes aos sentidos mais mouem que aquellas que estão ausentes; por essa rezão quando fallamos da cou-sa ausente facilmente vagueamos, mas quando tratamos dos nossos negocios que mouem o sentido fortemente, não he maravilha se não vagueamos; & por isso quando orando fallamos com Deos, o qual não moue sensivelmente os nossos sentidos, não he espanto se o animo fugitiao muitas vezes esteja alienado.

*De sensu,
& sensat.*

O segundo effeito desta virtude era que o affecto da vontade promptamente seguia a rezão recta, & sem difficul-dade pronunciaua seus juizos,

segundo essa mesma rezão, desde se diz no Ecclesiastes fez Deos ao homem recto, con-uema saber pera julgar; mas agora em julgar todos seguimos nossas affeçoens; & aonde a rezão segue a affeição escaçamente se acha juiz recto; & dahi nace, que todos em nossos juizos nos affeçoamos a nossos commodos. Alem disso, do peccado foi feita a vontade prona pera o mal, mais que pera o bem; conforme se diz nos Genesis: Toda a carne he prompta pera o mal desde sua mocidade. Porque assi como a terra de si mesma gera eruas nocivas, & de nenhum pro-ueito, & não gera as que dão fruto, se não sendo cultiuada; assi de nos mesmos nace os males, & primeiros mouimen-tos, & assi como de nada fomos criados; assi continuamente caminhamos pera o nada do mal, se não foremos sustentados com a mão de nosso Artifice: Sustentanos essa mão do Criador, ou quando compun-gindo, nos dá vida pera o amar, ou quando castigando nos restaura pera esse amor, porque escrito está: A vossa visita Senhor guardou o meu es-pirito. Outro effeito daquella virtude era ter os sentidos todos assi exteriores, como inte-riores, de tal sorte ordenados, que o appetite delles tanto se e-

Gen. 6.

stendia

tendia a seus objectos; quanto
 a recta razão, & a eleição da
 vontade seguiu a essa razão
 e permitia; & de tal sorte era
 a sensualidade conforme à re-
 zão, que se não seguiu dese-
 jos carnaes desconformes a el-
 la. Agora vemos isto ao con-
 trario; porque a parte sensiti-
 va he rebelde ao espirito, & a
 carne lhe he contraria per con-
 cupiencias bestiaes, as quais
 pela maior parte seguem os ho-
 mens. A alma, & o corpo são
 como Rey, & Reyno, porque
 algumas vezes acontece que a-
 quelle que em algum Reyno
 devia Reynar no mesmo fique
 feito seruo; assi nossas misera-
 veis almas em nossos corpos
 são oprimidas com escravidão
 miseravel, servindo a esses cor-
 pos, & aos gostos corporaes
 (se isto em parte) pelo Baptis-
 mo se não temperar, & por el-
 le se confira a liberdade de fi-
 lhos de Deos: Donde depois
 de comido o pomo vedado se
 seguiu logo a concupiscencia
 da carne por respeito da qual
 se cobrio a nueza: E o glorio-
 so Santo Agostinho diz que sig-
 nificação as folhas da figueira
 com as quais os primeiros pays
 (não sendo Deos author dis-
 so, mas o peccado) cobrião
 sua nueza, se não fuy torpe
 ardor de mau desejo, do qual
 se seguiu a tentação da carne?
 Porque quer Damasceno, que

as espinhas nação juntas com
 a rola em final, & memoria da
 primeira prevaricação; porque
 o vergonhoso ardor mordendo
 a consciencia está junto ao
 gosto, & deleitação. Estes ar-
 dores são os bramidos das gen-
 tes de que se queixa o Santo
 Rey Propheta, quando no *psalm. 22*
 Píalmo segundo diz, porque
 razão bramirão as gentes? Se-
 gundo Isidoro, gente he mul-
 tidação nacida de hum principio;
 & por tanto pelas gentes são
 convenientemente entendidos
 os gostos da carne, os quais ti-
 uerão origem, & nacimiento
 de hum principio, conue mas a-
 ber da desobediencia, & bra-
 mação atrolmente contra o es-
 piritto. E sendo isto assi; rros
 são (diz Ruperto) os que de
 boa vontade queirão carecer
 desta sua pena, que por hum
 admiravel modo he doce pe-
 nalmente, & docemente pe-
 nal. Poucos se doem afflicto
 com esta ferida, & humilde or-
 ração a Deos pelo remedio da
 laude.

*Rupert.
 ad 3. Ge.
 nes. 6. 11.*

*Como se reformão o entendimento
 memoria, & vontade.*

FLOR VNDECIMA.

POis a natureza humana em
 tanta maneira foi leza nos
 bens naturaes, & de pojada
 dos bens moraes, trabalhemos

com a ajuda da Divina graça por restaurar quanto nos for possível os danos recebidos, porque augmento de maior miseria seria não aproveitar dos remedios, que a Divina clemencia nos deu para nossa reformação, principalmente sendo a Religião lugar, & escola de sciencia espiritual aonde se quisermos podemos ser instruidos para saber adquirir a reformação destes bens perdidos: *Habitabit in solitudine iudicium* (diz Izaías) morara na solidão jaizo, & discrição; falla o Propheta deste modo (diz o Cardeal Hugo) porque na Religião se acquire a sapiencia: *Habitabit in solitudine iudicium, quia in claustro acquiritur sapientia.* O entendimento do homem, & a rezão (diz Gerardo) estão deformados, & de algum modo cegos por ignorancia, pelo que he necessario que o homem se reforme por illustração de sciencia. Duas cousas ha em que o homem he alumiado para a sciencia principalmente espiritual; conuema saber experiencia, & doutrina. Pela experiencia, tu ó homem quasi por hũa connaturalidade acquires para ti sciencia, quando daquellas cousas, ás quais continuamente por vzo, & costume estás hazido, & atado em certo modo te fazes connatural; também por conti-

nua extirpação de vicios, & resistencia das paixoes interiores acquires para ti sciencia com a qual poderás saudavelmente acudir aos tentados por semelhante maneira; porque pela experiencia, & costume da deuação com que o homem de continuo se exercita nos deuotos exercicios acquire grande noticia acerca da materia de deuação; & pelo mesmo calo que o homem por santos exercicios, & piedosas obras de virtudes passa de virtude a virtude, alcança hũa noticia das naturezas das virtudes, & discretamente disputa dos distinctos graos dellas, & mais claramente aprende. Principalmente a experiencia he melhor mestra em muitas, & principaes materias da Divina escriptura conforme o que diz o Santo Propheta Rey: *A mandatis tuis intellexi*, dos vossos mandamentos Senhor entendi. Não diz o Propheta entendi os vossos mandamentos, se não dos vossos mandamentos, que he o mesmo que dizer: Porque eu Senhor com cuidado observei os vossos preceitos, & com diligencia me exercitei nelles, por isso me foi dado entendimento para entender a Divina escriptura: *A mandatorum tuorum iugi meditatione* (diz o Padre Titelman) *pietate affectione, & studiosa observatione accepi veram, & re-*
tam

Isaia 32.

Hugo
Card.Gerard.
de
mat. 6. 13

Psal. 118

P. Titl.

Etiam legis tue intelligentiam; mandata tua in quibus versor ingiter prudentem me faciunt, & instructum in cognitione tui. Da continua meditação em vossos preceitos, pia affectão, e studiosa observância recebi a verdadeira, & recta intelligencia de vossa ley, os vossos mandamentos nos quais me exercito de continuo me fazem prudente, & sabio no vosso conhecimento. E assi conuinha que pois o homem delprezando o preceito de Deos encorreo em cegueira, & ignorancia do entendimento; exercitandosse depois com humildade, na meditação dos Divinos preceitos acquira luz de sciencia, reformando em parte a luz que no primeiro homem se perdeu.

A doutrina com que a sciencia se acquie consiste em duas cousas (como diz Santo Anselmo) conuem saber em lição, & em pratica, ou sermão. Mas na lição vos que como Religiosos nella somente deveis buscar a pureza do coração, deveis ter outra intenção, & outro modo de ler differente daquelles que ainda que a tem boa, tem todavia outra intenção; porque de ordinario tal fruto, & ganho tira, & recebe o homem da lição, com qual intenção, & affecto chega a ella. Pela qual rezão grandemente trabalhai que quanto

vos for possível chegueis ao estudo affectado, & compungido, & dirijaes, & encaminheis toda vossa intenção à pureza do coração, & assi todas as cousas que lerdes vos servirão pera esse affecto, & intenção. E porque a memoria humana he esquecediça, & escacamente de muitas cousas retém poucas; vos não podereis reter na memoria quantas lerdes, por tanto sempre deveis tirar algũa cousa da lição que conuenha a vosso proposito, que vos amosse pera a pureza do coração; & ruminandoa occupeis a memoria proveitosamente, donde diz Agostinho, O ouinte da palavra Divina deve ser semelhante aos animais, os quais se rem por limpos, porque remuem; não tenha pois alguem preguiza cuidar naquellas cousas que recebeo no ventre do coração; quando as ouve, seja semelhante ao animal que trilha, & quando as tras à memoria seja semelhante ao animal que remoe; & pera que a lição vos aproveite pera inflamação do affecto, assi como pera illustração do entendimento, de quando em quando deve a oração interromper a lição, pera que da lição façaes affecto, & do affecto oração, & oreis a Deos com desejo do coração, pera que possaes perfeição por

obra, & exercicio aquillo que buscaes na inuestigaçãõ das escripturas. Tambem com pratica, & sermaõ, se reformaõ a rezãõ, & entendimento em quanto a nossa ignorancia he alumada pela doutrina dos outros; isto he de dous modos, ou por conselho dos maiores, ou por conversaçãõ dos familiares. Na verdade muito conduz pera illustraçãõ de nossa rezãõ, que não estejamos habidos á nosso proprio parecer, mas reseruemos todos nossos exercicios ao exame dos mais antigos, & lhos proponhamos pera os examinarem, & examinados por elles, os observemos com diligencia, porque esta he hũa cousa mui principal, com a qual o menos discreto, & pequeno em Christo, não tendo ainda exercitados os sentidos pera a discricião do bem, & mal, enganado das illusões do inimigo, se defende rá dos perigos da propria ignorancia, como nas collações dos Santos Padres se trata largamente. Assim que se vos não fiaes de vos, & fores indiscreto, supra o lugar da discricião, a obediencia de algum varão melhor, & mais claramente allumiado que vos. Conduz tambem não pouco pera illustraçãõ da rezãõ, se algũas vezes abrides, & manifestardes vosso coraçãõ humilmente a algum dos familiares com quem vivis, conferindo,

consultando, & disputando das cousas q̄ se trataõ nas tentações dos vicios, das concupiscencias, & outras semelhantes, porque muitas vezes de hum minimo podereis aprender algũa cousa; & se vos costumardes a não deixar escondido o que em vos interiormente passa, antes manifestar qualquer cousa que for; dahi vos nacerá hum bom pejo, que vos causará gloria; porq̄ tereis vergonha de cõsentir nos vicios, confundiroseis de permanecer no mesmo estado, & não aproveitar; dahi vos humilhareis mais, sabendo q̄ outrem vos conhece tal, qual vds vos envergonhaes ser; dahi vos cõpungireis mais, em quanto por esse respeito vos lembrais de vossos peccados.

O principio da reformaçãõ da vontade (diz o B. Fr. David de Augusta) he resistir aos vicios de consentimento da boa vontade, & instar fielmente por amor de Deos nas obras das virtudes; porq̄ aquella vontade q̄ torcida, & torta se virou, & desviou de Deos tem necessidade de q̄ convertida se constanja a concordar com Deo, & dobrar os mouimentos rebeldes por desejo, & exercicio do bem pera a rectidãõ da Divina vontade. O aproneitamento desta reformaçãõ he ter ordenadas todas as afeições, & reformadas em virtudes sem rebelião,

*B. David
de inte-
rior. ho.
6.14o*

belião ou constrangimento, de forte q̃ja não consente, se não aquillo q̃ he segundo a vontade de Deos; mas a perfeição da vontade he ter com Deos hum e spirito por amor, de maneira q̃ ja não possa querer, se não a Deos, & ser transformada com doçura de sua suavidade. O principio da reformaçõ da memoria he reduzir, & reuocar a mente da lua vagueaçõ pera a lembrança de Deos com trabalho, orando, lendo, lembrando, ou cuidando pelo menos superficialmente. O aproveitamento he poder estar aplicado a boas meditações, & orações sem vagueaçõ importuna, & passear consigo mesmo na linguagem de seu coraçõ. A perfeição he de tal modo estar absorto em Deos por excessõ da mente, que o homem se esqueça de si proprio, & de tudo aquillo que ha; & suavemente repouse em sò Deos sem ruido, nem estrondo de pensamẽtos, & imaginações ligeitas. Estes sãõ os fins da perfeição humana, & os aproveitamẽtos, & principios, pera os quais se deve ordenar todo o estudo espiritual; se alguem não anda por este caminho, he assi como aquelle que não sabe pera onde vai, caminhando vagabũdo pera fim incerto, & errado. Os principios da reformaçõ de cada hũa destas potencias sãõ comuns a to-

dos, os que estãõ em estado de saluaçõ; nem tem elles ha vagueaçõ. A perfeição de cada hũa he semente dos perfeitos quando estãõ em summa perfeição, quero dizer em raptõ de contemplaçõ. O estado do meio destas potencias he daquelles q̃ perfeitamente aproveitãõ, & singularmente diz respeito ao estado dos Religiosos aprovados, os quais quasi tem o lugar do meio entre o estado dos bõs seculares, & o estado dos Santos perfeitos. Não porque elles permaneaõ sempre no mesmo estado; o que tambem escassa-mente he possivel aos que sãõ santissimos; mas somente porq̃ assi se distingue esta differença do meio naquelles tres estados, conuemasaber principio, aproveitamento, & perfeição.

Tratando nos da reformaçõ das potencias as consola Deos, porque como seja benigno, & liberal remunera ao homem que fielmente lhe oferece tudo o q̃ tem, & pode; quero dizer o fervor da vontade, & seruiço do corpo. A verdadeira consolaçõ espiritual consiste em duas cousas, conuemasaber no ornato das potencias naturais da alma, & na quieta concordia da carne com o spirito; porque entãõ he o homem verdadeiramente espiritual quando todo o spirito se eleva em Deos, & se ordena pera elle, &

Doct. Seraph. de septem process. c. 2.

he cheo de Deos, & o corpo não resiste ao espirito naquellas cousas que são de Deos, mas a seu modo obedece promptamente ao espirito não dezejando males, nem auendo medo a males, nem a cousas duras, nem tendo fastio das boas. As potencias da alma, nas quais tem a imagem da Santissima Trindade, conuem saber entendimento, vontade, & memoria, em si são vãs de bens, & tem necessidade de serem ornadas, & cheas por aquelle, & daquelle que as fez, que he Deos. A rezão he alumada, pera o conhecimento da verdade; a vontade se inflama, pera o amor do bem; a memoria se aquieta pera gozar, & estar vinda ao summo, & verdadeiro bem: Nenhũa destas pode ser, nem estar perfeioada sem as outras; se a rezão não conhecer, a vontade não amara, a memoria se não deleitara no bem; & tambem se se não lembrara do bem como o poderia conhecer, ou amar? O ornato da rezão he hum claro conhecimento de Deos, & das cousas que são de Deos, & pertencem a Deos, entender o que a Deos contenta, discernir entre os vícios, & virtudes, conhecer as naturezas delles, os remedios dos vícios, os caminhos das virtudes, & nas obras de Deos admirar da potencia, sa-

piencia, & bondade do mesmo Senhor; & fallando breuemente: O ornato da rezão he a sapiencia, & sciencia de Deos, donde no primeiro dos Genesis se diz: *Fiant luminaria in firmamento cali.* Se jáo feitas luzes no firmamento do ceo. O ornato da vontade são as santas affeições pera com Deos, deução, feruor da fè, confiança da esperança, doçura da caridade, esperança de remissão de peccados, desejo do Reyno celestial, confiança de ser ouvida a oração, affecto da Diuina familiaridade, & outras semelhantes que affeioão o homem a Deos, ao amor das virtudes, odio dos vícios, amor do proximo, & desejos de boas obras; donde está escrito: *Producat terra herbam virentem, lignumque pomiferum:* Produza a terra erva verde, & erva que faça fruto. O ornato da memoria he a copia de santos pensamentos, affluencia de proueitosas meditações, firme memoria de Deos, exclusão da vagueação do pensamento, pacifica união com Deos, repressão de imaginações corporaes, perfeito esquecimento das cousas do mundo, & ser hum espirito com Deos. Estas são as aues, & os peixes. Quanto mais cada hum he ornado, tanto he mais espiritual; ter estas cousas he ser favorecido do Senhor com conso-

Genes. 1o

Genes. 1o

consolaçoens espirituaes.

*Que a natureza humana se re-
forma pela expulsão
dos vicios.*

FLOR DVODECIMA.

P. David
de Auguf.
de inter
homin.
cap. 24.

Os vicios são figurados naquellas sete gentes que occuparão a terra de Promissão pera que os filhos de Israel não habitassem nella pacificamente. Impedemnos estes vicios a entrada do Reyno celeftial, se não pertendemos expugnallos, & fogeitallos. Hũa antiga tradição auia entre os Gregos como refere Clemente, & era que estas gentes primeiro auião lançado daquella terra aos filhos de Sem de cujo tronco decendia Abraham, & Israel; donde quando o Senhor mandou aos filhos de Israel combater as genres dos Chananeus, & possuir a sua terra, segundo isto parece que não vfurparão violentamente a terra alhea, mas que obedecerão ao Senhor do vniuerso, pera receberem a sua propria terra, lançados fora aquelles, que injustamente a possuíão. Estas cousas serão obradas em figura nossa pera que desejemos, & pertendamos reformar na terra de nosso coração injustamente occupada pelos vicios as cousas que pelo

peccado se mudarão nesses vicios. E lançadas fora as viciosas corrupçoens mudar em virtudes, aa forças do animo, & as affeçoens que pelo criador foram feitas boas, & dadas ao homem, pera bom vzo, pera que por ellas bulcasse as cousas eternas, & proueitofas. Por tanto a expulsão dos vicios não he outra cousa se não a reformation das connaturaes affeçoens, & dos mouimentos pera o estado disposto pelo criador, que he o appetite da sublimidade que ao homem foi concedido pera que apeteça as cousas celestiaes, & Diuinas, & desprese as terrenas, & baixas, como quasi indignas delles. O affecto da enueja connaturalmente está posto no homem não pera que inueje ao proximo do bem que pode ter, nem deseje, ou faça mal a alguém, mas pera que tenha odio aos vicios, & aos peccados em si, & nos outros; & tenha enueja ao Diabo que tantas almas tira a Deos, & aos seus Coadjutores destruidores das almas que as despoção da eterna Bemaventurança, & quanto nelles he despoção a esse ceo do maior gosto, que nelle aueria se a elle foram mais almas. O affecto da ira foi dado ao homem pera que se agastasse contra os vicios, & mas fugefloens, & por indignação, não

naõ soffra ser leuado pera consentimento de peccado, reprimma os maos monumentos em si, & nos outros; aonde oportunamente pode: Tome vingança das injurias de Deos, & transgressões de justiça, & entãõ se chama zelo de justiça; assi como se lè que Christo se agastou contra os Phariseus, & outros que naõ obrauaõ bẽ, & o mesmo fazião alguns Santos varoẽs; agora a ira està deformada em vicio, & conuertida em furor contra a rezãõ, & quasi em louquille, tanto que ao modo de frenetico irrationalmẽte se moue o homem contra o homem, contra o amigo, & proximo, contra si mesmo; algũas vezes tambem contra os Santos, & contra Deos, & contra as cousas insensiveis, & irracionais q̃ naõ sabem obrar bem, nel mal, se naõ assi como à natureza as impelle; & porq̃ naõ conhecemos que injustamente nos mouemos, naõ podemos algũas vezes refrear o impeto do agastamento.

Por semelhante modo o affeeto da tristeza he dado ao homem pera q̃ se doa de seus peccados, & dos alheos, q̃ seja triste da dilacãõ da patria, tema os castigos do inferno, tenha dor de sua imperfeicãõ, cõpadeçasse da afficãõ alhea, & pela madurezã das lagrimas proueitosas lance de si a leuiandade da

vãa alegria, que he mãy da dissoluçãõ; mas esta tristeza boa, & legando a eos; e fez peruersa, & se mudou em tristeza do mundo, obradora da morte, em desesperaçãõ, desconfiança, & tristeza irrational. O affeeto do goito, & alegria foi dado ao homem pera q̃ se alegre em Deos na esperança dos bens eternos, & no intuito dos beneficios de Deos, & se alegre com o proximo nos doẽs Diuinos; se deleite no louvor de Deos, & nas boas obras, tenha fastio a todas as cousas vãs, & inuteis, & daqui se faça alegre, & agil pera o seruiço de Deos; mas agora perverteose pera dissoluçãõ, & vaidade; pera q̃ o homem se alegre nas cousas vãs, & falsas, na affluencia das cousas temporaes, & passatempõs, em riso, & zombaria, em fabulas, & torpes jogos; tem fastio a todas as cousas q̃ sãõ de Deos, em nenhũa acha sabor, peçalhe de se achar presente às cousas Diuinas; tem preguiça pera os exercicios da deuaçãõ, & virtude, vaguea cõ o coraçãõ pelas cousas inuteis, vãs, & torpes; & de melhor vontade soffreria graues trabalhos do corpo, ou outras occupaçoẽs, & negocios, do que insistir aos exercicios espirituaes, & diuinos; pelo q̃ se apressa a liararse delles o mais cedo que pode, & negligentemẽte obra o que faz, saluo se por ventura dahi

dahi espera alcançar lucto, ou louuor, ou outro comodo temporal. Da desordenada ~~trabalha~~ se gera fastio do bem, em quanto não tem vontade fazer, aprender, cuidar, ou fallar algũ bem. Por semelhante modo da dissoluçãõ nace fastio do bem em quanto tanto somos applicados às vãs leuiandades, q̃ nos peza aplicar aos exercicios espirituaes, & quasi nos agastamos quando deitamos aparrarnos, & arrancarnos do ocio, ou zombarias, & chocarrices, & occuparnos em exercicios graues, & de porte: Donde nace q̃ quasi caes prezos à estaca com hum animo renitente, & resistente somos constringidos à estar presentes as cousas Diuinas, & este he o vicio da accidia, fastio do bem: Neste trabalhãõ muitos Religiosos, & poucos o vencem.

O affecto da auareza foi dado ao homem pera que fosse cobicozo de grande merecimẽto diante de Deos, & de grandes virtudes, & de muito boas obras, & de guanhar muitas almas pera Deos, ensinando, orando, dando bom exemplo, & ajudando pera o aproneitamento da saluaçãõ, & pera q̃ se não contentasse o homem com sãõ bem que ja tiuesse, se não que trabalhasse por ser de muitos modos augmentado na graça, & nas obras de virtude. Mas a,

gora esta auareza passou se pera a cobiza das cousas temporaes, do dinheiro, das possessões, & de quaisquer cousas, ainda vis, que o homem recolhe, como se sempre ouuesse de viuer, & o mudo perecer, & acabar; alsi ajunta quanto pode; porque acabandosse o mundo não acharã donde viuer. Assi como Noe estando o diluuiõ pera vir ajuntou, & meteo na arca os mantimentos de que se auia de sustentar, quando todas as cousas no diluuiõ faltrassem: E quanto o homem mais chega pera a morte, tanto cõ maior curiosidade ajunta, & guarda, pera que a auareza mostre quam irracional he, pois tanto mais ajunta, quanto menos necessidade tem: Assi como aquelle q̃ pera breue caminho leua muito viatico, & aquelle q̃ pera o espaço de hũa noite edifica casa sumptuosa: Por isso o Senhor quis q̃ sempre estiuessesmos duuidosos da hora da morte, pera que curemos pouco das cousas temporaes, as quais em toda a hora tememos perder; & q̃ cuidemos muito das cousas eternas, pera as quais de cõtino sem cessar nos apressamos. O appetite do comer nos foi dado pera sustentar a natureza, pera q̃ possamos durar no seruiço de Deos, & merecer muito; & o moderado, & pouco comer, & yniforme por mais tempo conserua

serua a natureza em quãto não oprime suas forças, antes as refra, & a dieta vniforme conserva a saúde, porque naturalmente se acomoda com ella, & se não turba pelos nouos manjares: Donde alguns Religiosos que são parcos viuem por mais tempo, Mas aquelle appetite natural agora relaxouse em deleitação, & superfluidade, de maneira q̄ ja não somos contentes com aquillo donde a natureza se sustente, mas donde se deleite o paladar: E como ja estejamos costumados a taes cousas, quando algũas vezes deuemos ser contentes com mais parco, & tenue comer, murmura a natureza pelo descostume; donde logo temos pera nos que estamos tão fracos, & enfermos, q̄ sendo pobres não podemos viuer com aquelle comer, & quasi com hũ veio de discricão começamos a buscar cousas delicadas importunamente, & sempre não querendo fazer experiencia, porque a natureza assi como por costume se foi relaxando pera as cousas delicadas, assi por contrario costume poderia reduzirse a competente moderação de mais parco comer, como vemos em grande parte do mundo, que viuem parcamente os Gentiõs, os Iudeos, & os Christãos pobres, dos quais alguns na pobreza agora são tão fãos, assi como an-

riguamente fo:ão nas delicias.

Que as regras das Religioes são diuinaamente inuentadas pera maior obseruancia dos preceitos Diuinos & Euangelho de Christo.

FLOR DECIMA TERTIA.

EM grande pobreza de bẽs, assi naturaes como morais encoitro, & cahio o homem pelo peccado, porq̄ não guardou o Diuino preceito, & ja pode ser que por esse respeito disse o Santo Rey Propheta: *Ne memineras iniquitatum nostrarum antiquarum, cito anticipent nos misericordie tue. quia pauperes facti sumus nimis.* Não vos lembreis Senhor de nossas antigas maldades pera q̄ por respeito dellas fiquemos desamparados, antes com pressa nos remedeem vossas Diuinas misericordias porque estamos feitos muito pobres; & por tanto o mesmo Psalmista diz q̄ o Senhor mandou q̄ seus preceitos se jaõ muito obseruados: *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis:* Pera que a grande obseruancia seja providencia pera a grande pobreza, & necessidade que causou o quebrantamento do Diuino preceito: *Ecce non imperantis (diz o Doutor Seraphico) sed obtemperantis egestas; cui congruit prudentia, & ideo custodia:* Eis aqui nestas

Psal. 78.

Psal. 118

Doct. Seraph.

747

nestas palavras mostra o Propheta a necessidade, & pobreza naõ de Deos que manda guardar seus preceitos, mas do homem que obedece a Deos; ao qual conuem ter providencia pera sua necessidade, & por isso lhe importa a grande guarda, & observancia dos Divinos preceitos; & porque os Santos Padres fundadores das Religioes virão o pouco q no mundo se observavaõ os preceitos de Deos, & conselhos Evangelicos ordenaraõ regras a seus subditos, as quais teruissem de maior, & melhor observancia alsí dos preceitos como do Evangelho, & os Religiosos adquirissem maiores merecimentos. O Abbade Tritemio falando a este intento em pessoa de Christo diz alsí aos Religiosos. Eu Iesu Christo feito homem por amor vosso, pregando antiguamente ao mudo dei hũa regra do Evangelho pera saluação de todos; aquelle que cre nesta, naõ pode errar, aquelle que a guarda, naõ pode perecer, porq esta sò guardando-se basta pera a saluação da alma, & esta ensina, & doutrina pera toda a perfeição. Pela qual rezão se conforme a ella se viuesse, naõ aueria necessidade de regras de Religiosos, nem mandades, & Conuentos de homens, & mulheres; nem de quaisquer constituicoes, pois

como tenho dito aquelle que viuesse, germana, & sinceramente conforme ao Evangelho, nada lhe faltaria pera a perfeição, & saluação. Mas porque pouco depois da minha pregaçãõ deixado o Evangelho cada hũ dos homens começou a cuidar nas cousas que saõ de cada hũ, succedeo naõ sem meu conselho, nem sem meu espirito, que muitos dos Santos tentaraõ varios modos com que arrancassem o amor proprio, & do mudo (donde acontece q seja deixado, & esfrie o zelo de meu Evangelho, & honra) restituissem ao mudo a observancia do Evangelho, & de meus preceitos. Por essa rezão muitos ordenaraõ regras, com as quais prohibissem, & cortasẽ aquellas cousas donde se toma occasião de trasgredir o meu Evangelho, & mandarão, & ordenaraõ aquellas que excitão, purificação, & confortão o espirito; porque sabião que o espirito se não pode fazer superior, & mais forte se não com a mortificação da carne, & apartamẽto das occasioes; porq confortado este espirito se gera em vos o amor, & deuação de guardar meus preceitos mais casto, fervente, & constante. Daqui estã claro q os homens Santos não quiserão ordenar, & determinar nem hũ sò apice contra meu Evangelho, antes em favor da observancia

Tritem.
in regula
discip.
Christ.
6. 1.

uancia desse Evangelho cede-
nar o tudo.

Mira
da p. 2.
col. 26.

Os Religiosos (diz o doutor
Padre Miranda) como pertencem
com o exercicio de boas
obras segurar mais o ceo, não,
se contentando com a guarda,
& observancia dos Divinos mã-
damentos que obrigãõ em ge-
ral a todos os Christãos tam-
bẽm gostaõ de se atar com os
novos vinculos, & araduras
dos conselhos Evangelicos, pe-
ra segurar mais seu negocio; &
como diz Santo Agostinho, pe-
ra facilitar a guarda destes mel-
mos mandamentos. *Consi'ia no-*

D. Aug.

*bis proponuntur in lege Evangelica,
non ut nobis novum imponatur onus,
sed potius, ut inveniamur ad onus man-
datorum melius observandum.* Os
conselhos que se nos propoem
no Evangelho, não se propoem
pera q' sejaõ nova carga, e não
pera nos ajudar a levar a carga
dos Divinos mandamẽtos. Pala-
vras por certo maravihozas &
dignas de grandissima confide-
ração. q' a guarda, & observãcia
dos eõ e hoẽ Evangelicos ainda
q' se profetaõ como preceitos,
não carrega, antes a ligeira. &
facilita a guarda dos mesmos
mandamentos. E neste sentido
declara Santo Thomas aquelle
lugar de Isaias: *Qui sperant in Do-*
mino mutabunt fortitudinem, assu-
ment penas, ut Aquila, current, &
non laborabunt, ambulabunt & non
deficiunt. Aquellos que esperãõ

Isaie 4.

no Senhor mudaraõ a fortale-
za, tomaraõ azas como de a-
guia, corrieraõ & não trabalha-
raõ, andaraõ & não desfalece-
raõ: Chama aqui o Doutor An-
gelico aos conselhos Euange-
licos azas com as quais os pro-
fessores delles saõ ajudados. &
alentados, & cobrãõ forças pe-
ra me hor guardar os Divinos
mandamentos, & de tal manei-
ra que deixãõ de andar & voãõ
como aguias, correm sem tra-
balho, & andãõ sem cansaõ al-
gũa. Conta por certo misterio-
sa, conhecida de poucos, & ex-
perimentada de muitos. Que
penãõ os que me ouvem que
cridaõ, que saõ os conselhos E-
vangelicos a respeito daquel-
les que os profetaõ. saõ huns
novos vinculos huns novos la-
ços que se lançaõ pera não po-
der faltar de sua obrigaçãõ, nem
apartarse de Deos hum momẽ-
to, quebrantando alguma de seus
Divinos mandamẽtos: Assim co-
mo a hũ cavallo lançaõ às ve-
zes hum freo rigoroso pera o
fazer andar compostamente,
vitar, & voltar o que anda nelle
pera do de quizer, & se lhe
lançarem dous hum sobre ou-
tro em caso que fosse necessario
andaria me hor, & mais segu-
ro; assim ao Religioso q' sobre o
freo comum dos Divinos man-
damentos se lança de novo ou-
tro, obrigandole a guarda, &
observancia dos conselhos E-

van-

uangelicos, esta mais seguro pe-
 ra se não poder descompor, nã
 dar hum passo fora de sua obri-
 gaçãõ: Nem he cousa noua, se
 não mui vñada na escriptura cha-
 mar freo à Diuina ley; & a qual-
 quer preceito; q̄ elle he seu officio
 enfrear ao homẽ & fazello
 parar. *Posuit frenum in os meum,*
 (disse Iob) tallando de si mes-
 mo: *Poz Deos em minha boca*
hum freo, & Zacharias a este
mesmo proposito: In illa die erit,
quod super frenum equi est, Sanctum
Domino: Quer dizet aquelle que
 pozet sobre si hum freo, & ou-
 tro freo pera não poder peccar,
 nem apartarse hum ponto da
 guarda da ley de Deos, esse se-
 rá Santo. Este pois he o fim dos
 Religiosos em se obrigar a guar-
 dar os conselhos Euangelicos,
 cargar se de freos, que enfreem,
 & reprimãõ a liberdade de nos-
 sa braua, & desenfreada nature-
 za; & ainda que parece incom-
 portauel esta carga não o he,
 porque esses mesmos conselhos
 em vez de carregar, facilitaõ a
 carga da guarda dos Diuinos
 mandamentos.

As regras que os Santos fi-
 zerão (diz Tritemio em pessoa
 de Christo) acrescentaraõ os q̄
 a elles se seguirãõ nouas consti-
 tuições, & muitas ceremonias;
 as transgressões das quais serẽ
 castigadas mais seuera, & aspe-
 ramente q̄ os quebrantamentos
 de meu Euangelho he ir ás a-

nessas; castigaõ a hum se que-
 bra o silencio, se canta mal he
 reprehẽdido, & se desprezar al-
 gũa das ceremonias he humilha-
 do, & ainda q̄ eu aprouo estas re-
 prehensões, & castigos; quizera
 mais q̄ se não tinera hum infe-
 rior zelo a meu Euangelho, an-
 tes mais vehemente; & q̄ se de-
 ra maior castigo aos que o que-
 brantaõ, conue ma saber q̄ quem
 jurase, murmurase de alguem, ti-
 ue sse odio, & fizesse outras cou-
 sas semelhantes cõ q̄ o Euange-
 lho he quebrantado, não ficasse
 sem castigo: E pois as regras
 dos Santos foraõ instituidas pe-
 ra meus preceitos seicẽ melhor
 obseruados, & não quebranta-
 dos, conuinha q̄ ouuesse, & vi-
 uesse, & permanecesse hũa di-
 ciplina Religiosa mais vna, &
 vigilante: Mas q̄ dicei? Vejo q̄
 nã o Euangelho, nem as regras
 dos Santos guardais hoje. Cõ a
 boca fallais minhas palautas, &
 meu Euangelho, mas quam lõ-
 ge eu esteja de vossos coraçõs
 está manifesto; pois nem a mim,
 nã a meus preceitos a mais; vol-
 tai logo (ainda q̄ tarde) preuari-
 cadores a vosso coraçãõ: Fazei
 penitência, crede o Euãgelho, &
 não sã crede o que ensina, mas
 tambem crendo, & amando o
 ponde pot obra. Se quereis ser
 Christaõs, & meus discipulos
 imitaime, & aprendei de mim
 que sou brando, & humilde de
 coraçãõ. Na verdade que se
 quereis

Iob. c. 30.

Zach. 14

Tritem.
vbi sup.

queréis ser Religiosos obrai as
coulas que são do espirito, &
com o espirito mortificai as obras
da carne, se sois como dizeis E-
uangelicos, guardai os precei-
tos do Evangelho.

Esta guarda, & vigilante ob-
servancia dos Diuinos precei-
tos, & conselhos Euangelicos
he hũa prouidencia de bens, &
merecimentos que fazemos pe-
ra a pobreza, & necessidade, q̃
causou a transgressão do homẽ.

Leu. c. 26

A seu pouo diz Deos: Si in pre-
ceptis meis ambulaueritis, & man-
data mea custodieritis & feceritis ea,
dabo vobis pluuias temporibus suis, &
terra gignet germen suum, & pomis
arbores replebuntur, & comeditis
panem vestrum in saturitate. Se
andades em meus preceitos, &
guardades meus mandamen-
tos, & os pozeres por obra, dar-
vosei chuva a seus tẽpos, a terra
gerará seu fruto, as arvores se
carregarão de pomos, a trilha
das meites alcançará a vindima,
& a vindima à sementeira, &

D. Ant.

Dom. 2.

post Trin.

comereis o vosso pão em abũ-
dancia. Nosso P. Santo Antonio
moralizando este lugar diz: Cõ-
cede Deos, & dá chuva, quan-
do infunde na alma o venho da
compunção de lagrimas; destas
se segue o fruto da boa vanta-
de, & deste modo as arvores
que são nossos corações se en-
chem, & carregão de pomos
de boas obras: *Dat Dominus plu-
uiam* (diz o Santo) *cum germen*

*compunctionis infundit, ex pluuiã
compunctionis gignitur germen bona
voluntatis, & sic arbores, id est, vasa
cordis replentur pomis boni operis. A
trilha das meites a cança a viu-
dima, quando à mortificação,
& afflicção da carne se ajunta a
alegria da mente, & a vindima
ocupa, & recebe a vida eterna,
na qual comeremos o pão em
abundancia, como diz o Pro-
pheta: Satiabor cum apparuerit glo-
ria tua, facta mee quando apa-
recer a vossa gloria. Assim que da
vigilante guarda dos Diuinos
preceitos prouem o ornato às
potencias da alma, porq̃ a com-
punção que o Senhor concede
por respeito desta observancia
purifica, & alumia o entendi-
mento, inflama a vontade no
amor de Deos, faz viva a me-
moria na lembrança dos gostos
eternos, enche a alma, & cora-
ção de boas obras mortaes signi-
ficadas naquella p̃mos das ar-
vores, & habilita eõsta alma pe-
ra a herança da Bemaventuran-
ça, & por este modo pela obser-
uancia dos preceitos, & exerci-
cio de virtudes he o homem em*

grande parte reduzido ao

primeiro estado

perdido.

(12)

Que

Psalm. 16.

Que deuenos obseruar as cousas
mais pequenas, & leues
por não vir a sal-
tar nas ma-
iores.

FLOR DECIMA QVARTA.

NO segundo capitulo dos
Cantares encomenda a
alma perfeita á tuas compa-
nheiras, que lhe cacem as rapo-
zas pequenas por destruirem as
vinhas, que estão em flor: Ca-
pite nobis vulpes paruulas, qua demo-
liuntur vineas, nam vinea nostra flo-
ruit. Sobre as quais palauras diz

Cant. c.2

Chisl. I.

Chislerio assi: Entendo por es-
tas rapozas pequenas os pec-
cados veniaes; mas pera q̄bem
se possa perceber o sentido do
q̄ aqui se diz, se ha de notar pri-
meiramente, que a alma Reli-
giosa, & pia em quanto falla a-
os outros Religiosos, não falla
palaura acerca de euitar pecca-
dos mais graues; nem diz nada
dos grandes, & mais ferozes
generos de animaes dos quais
em outras partes da sagrada es-
critura se diz: Que destroem as
vinhas. Nenhũa cousa diz do

Psal. 79

Iuari do qual em o Psalmo se
diz: Exterminauit eam Aper de sil-
ua. O Iuari que sahio do bos-
que destruiu a vinha. Nem tam-
bem se falla do singular animal
que ahi se diz Que comeo a vi-
nha: Singularis ferus depastus est eam:
Nem se toca no leão destrui-

Idem.

dor; nem nos pastores dos
quais Deos se queixa por Iere-
mias dizendo: Pastores multi de-
moliti sunt vineam meam, conculca-
uerunt partem meam, dederunt por-
tionem meam desiderabilem in deser-
tum solitudinis: Muitos pastores
destruirão a minha vinha, piza-
rão aos couces a minha por-
ção, & a fizerão deserto de so-
lidão. Nem tambem falla a al-
ma Religiosa das rapozas gran-
des, pelas quais são significa-
dos os varios generos de gra-
ues peccados, nem se lembrou
dellas, porque sopunha que se-
melhantes generos de animaes
escaçamente poderão entrar na
vinha da sua Religião, a qual
cercaõ as seues dos claustros,
se lhe não for dada entrada pe-
los mesmos Religiosos. Tam-
bem se ha de notar que com
muita razão se lembra tomen-
te das rapozas pequenas, &
principalmente daquellas que
necem dentro da vinha, quero
dizer dos pequenos, & veniaes
peccados que se cometem den-
tro dos claustros, porque enten-
dia que destes principalmente
como de primeira causa depen-
dia a destruição das vinhas das
Religiões.

Ierem. 23

Excellentemente debaixo do
nome, & metaphora de rapo-
zas pequenas explica os pecca-
dos veniaes, & transgressões;
& in obseruancias, por quan-
to do mesmo modo destroem

R as

as Religioes, q̄ as rapozas pequenas destroem as vinhas. Se na verdade perguntardes por este modo de destruir, achareis q̄ as rapozas pequenas escavando a terra junto das vides arrancão as raizes dellas; alsi certo os peccados veniaes principalmēte os que são acerca das obseruancias regulares, em quanto desima pera baixo viraõ a terra da caridade, & amor na qual qualquer Religioso estã arreigado, arrancão as raizes das ditas obseruancias, & arrancadas estas raizes pelas quais os Religiosos recebião o humor da graça da terra da caridade, he força q̄ as vides que são os Religiosos se sequẽ desemparrados do humor da graça com que viuão, & produzião frutos. Porq̄ ainda que innumeraveis peccados veniaes segũdo o seu ser de nenhuma maneira possaõ tirar a graça, com tudo pelo mesmo caso, que pouco, & pouco arrancão, & tiraõ da terra da caridade as obseruancias que são como raizes da Religião, & Religiosos, & as expõem à geada, & à calma das concupiscencias, pela frieza que se segue da malicia, & calor da concupiscencia, se diz que se secaõ estas vides, & que os Religiosos, & as vinhas das Religioes se desbarataõ. Por este respeito a alma perfeita a quem este mal não estãua escondido pede tanto cui-

dado pera caçar as rapozas. Quẽ ro dizer pera observar estes peccados que parecem pequenos quando diz: *Capite nobis vulpes paruulas.* Naquelle palavra (*capite*) nenhũa outra cousa significa se não obseruai, porq̄ tem por certo que tanto que cada hum observar o dano das ditas transgressões, tanto que cada hum as pezar bem, as ha logo de prender. E acrescenta a palavra (*nobis*) pera que signifique que esta obseruancia, & prizão he muy necessaria a toda a Religião, & à comum utilidade. Nẽ ella sò deseja serem prezas estas rapozas, mas tambem o celestial campo, & todos aquelles q̄ nesta vinha da Religião desejaõ contẽtar a seu amado Christo. Como se dissera: O todos os que cultuaes, & guardais a nossa vinha, os que sois Prelados na Religião: A primeira cousa que deueis pertender, he observar, & prender os pequenos, & veniaes peccados contra as regulares obseruancias, as quais desbarataõ as santas Religioes do mesmo modo q̄ as pequenas rapozas às vinhas; isto nos he muito importante, porque a nossa uinha, a nossa Religião, na flor, & no aproveitamento se ha de temer, que por respeito destes peccados, & transgressões seja destruida, & feita seca, & esteril.

Certissima cousa he (diz S. Anj)

D. Ansel.
Epist. ad
Monac.

Anselmo) & em muitas Congregações o auemos experimentado, que no Mosteiro aonde as cousas minimas se obseruaõ perfectamente, aonde o vigor da disciplina regular permanece inuiolauel, ahi ha paz, & quietação entre os Religiosos, mas aonde se não faz caso de pequenos excessos, ahi pouco, & pouco se desbarata, & destroe a Religião. Por tanto se quereis sobir de virtude em virtude, temei sempre offender a Deos em cousas minimas; nem deueis considerar ser leue a culpa que cometeis cõtra a prohibição, mas considerai quam grande mal seja a inobediencia em q̄ incorreis por hũa cousa leue, & pequena. A nota, & final por onde são conhecidos os varoẽs spirituais he q̄ guardão, & obseruaõ todos os preceitos por minimos q̄ sejam; obrigaõse às cousas mais estreitas, ainda que somẽte sejam obrigados as mais graues. Põderai as palavras destes Santos varoẽs em Isaias: *Docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis eius*: Ensinarnos ha o Senhor os seus caminhos, & andaremos nos seus atalhos: Dizendo elles que o Senhor lhes auia de ensinar seus caminhos, conseqüentemente auião de dizer; & andaremos nestes caminhos; porq̄ rezão affirmamõ logo q̄ andaraõ nos atalhos do Senhor? fallaraõ assi, porq̄ auião

Isaia 6.2.

de guardar tambem as cousas leues, & minimas, às quais por ley não são obrigados, porque pareça q̄ os não obriga o preceito, se não o amor. Na verdade os varoẽs Santos mais fazem q̄ são obrigados. Oleastro pelos atalhos entende os conselhos, & pelos caminhos as leys, & preceitos. Ponderai (diz Oleastro) as palavras; o Senhor ensina caminhos, mas os virtuosos andaõ por atalhos apertados; porq̄ os homens inspirados por Deos obraraõ muitas cousas alem da ley, as quais se chamaõ conselhos, & são mais estreitas q̄ as leys: *Vias illi audiunt, sed per semitas ambulant, quia dum grandia iubentur, ipsi minima quaque obseruant, vt leuium obseruatione, maxima non negligant*: Pelas cousas grandes não deixaõ de obseruar as pequenas, nem pela obseruancia das pequenas fazem menos caso da obseruancia das grandes: Daqui he q̄ os varoẽs Santos (diz S. Dionisio Carthusiano) consideraõ com grande cuidado por todos os dias seus cotidianos peccados, & os castigauãõ accerrimamente, & sempre foraõ sollicitos em os euitar; finalmente esta he a causa principal, porque (ay dor) a proueitamos pouco, ou nada, & de ordinario desfalecemos mais, poq̄ somos remissos, & sem vigilancia, nem condignamente examinamos

Nouari.
lib 3. sa.
cro. ele.
flor.

Oleast.

D. Dion.
Cart. ser.
8. Dom. I.
Aduent.

nossas consciencias por todos os dias, nem castigamos em nos ainda os leues peccados, antes passamos por elles superficialmente, & remos pera nos que nos basta se euitarmos os mais graues mortaes; por isso cahimos

em maiores culpas, & depois de muitos annos estamos mais cheos de paixões, liuininos, menos deuotos, & feruorosos do que eramos no principio de nossa conuersão, o que certissimamente he perigoso.

Vers. 5. VTINAM DIRIGANTVR VIÆ MEÆ,
ad custodiendas iustificationes tuas.

Prasa à vos Senhor que sejam dirigidos os meus caminhos, pera guardar as vossas justificações.

Doct. Seraph.

A Qui se propoem o caminho da Bemauenturança como affectauel: O qual especialmente he affectauel por respeito do amor da virtude; conuemasaber da justiça, prudencia, temperança, fortaleza. Das quais quatro virtudes cada hũa responde a cada hum dos quatro versos abaixo. No primeiro verso se declara o caminho da Bemauenturança affectauel por amor da justiça; & a justiça se diz amauel por quatro cousas. A primeira, porque rectifica as affeições. A segunda, porque as multiplica rectificadas. A terceira, porque as fortifica multiplicadas. A quarta, porque as santifica fortificadas. A primeira destas cousas pertence à entrada do caminho da perfeição. A segunda ao progresso d'elle. A terceira ao acometimento da batalha. A quarta à laida deste mundo.

FASCICULO QUINTO.

Da rectificação das affeições.

ARTIGO PRIMEIRO.

VTINAM DIRIGANTVR.

Prasa à vos Senhor que meus caminhos sejam dirigidos.

Doct. Seraph.

E Is aqui (diz o Doutor Seraphico) o desejo da rectidão, ou da justiça que rectifica, o qual desejo pertence à entrada do caminho; porque o desejo precede a todo o bem; & ha de

de notar q̄ a justiça rectifica as afeições de tres modos, conuema-
 saber por dor de contrição; por pejo de confissão, por trabalho de
 satisfação. A primeira rectificação se denota em Jeremias quando
 Jerem. 18 diz: *Reuertatur vnusquisque à via sua mala; & dirigite vias vestras, & stude-
 dia vestra.* Faça cada hum volta de seu mau caminho quanto ao a-
 partamento do mal, & enderençai vossos caminhos, & vossos de-
 sejos quanto à rectificação das afeições, & cuidados. A segunda
 rectificação se denota no Ecclesiastico aonde se diz: *Deprecare altis-
 simum, vt dirigat in veritate uiam tuam.* Pede ao altissimo por instan-
 cia de oração que dirija em verdade o teu caminho por pejo de
 confissão, pera que por vergonha não cales algũa falta mentiro-
 samente; antes na verdade reconheças teus peccados, & conheci-
 dos os digas por laudauel confissão. A terceira rectificação está fi-
 gurada nos Prouerbios aonde se diz: *Statéra dolosa non est bona; à Do-
 mino diriguntur gressus viri.* A balança falsa não he boa; pelo Senhor
 são enderençados os caminhos do varão. Balança falsa he de er-
 mais, & satisfazer menos; ou dar menor pena, por maior culpa.
 Varões são aqui chamados os virtuosos que satisfazem; estes se
 diz serem encaminhados pelo Senhor satisfazendo dignamente.

Conuem que pera começar as obras
 de perfeição preceda em
 nos o desejo
 dellas.

FLOR PRIMEIRA,

A Toda a boa obra prece-
 de o desejo della, & final
 he (diz Ricardo) de auer fal-
 ta de boas obras, aonde faltão
 os bons desejos: *Sape autem def-
 ectus bonorum desideriorum presig-
 nat defectum bonorum operum.*
 Nem os homens estimão, &
 prezão, nem tambem traba-
 lhão, & se canção por adquirir,
 & alcançar aquillo a que o de-
 sejo os não inclina, nem dá go-
 sto, & deleitação. De pouco

preço, & valia he no juizo, ou
 opinião de muitos a perfeição
 da vida do espirito, nada fazem
 por ella, pouco se desuelão por
 obrar acçoens de rectificação,
 & justificação, se pera isso pri-
 meiro os não attrahe, & moue
 a deleitação, & gosto dessa
 via, & vida espiritual, & os
 não inclina a ella o desejo do
 coração pera a mesma virtude,
 não lèdo esse desejo outra cou-
 la mais que hum mouimento
 do coração pera aquella cousa
 que ama; & ainda q̄ o entendi-
 mento conheça a bondade, &
 conueniêcia daquillo q̄ se deue
 obrar se falta o desejo, & de-
 leitação dessa cousa nenhũa o-
 peração ha fazer acerca del-
 la.

Ricard. de
 interior.
 grad. c. I.

la. Muitas vezes vemos aquillo que se ha de fazer (diz o grande Padre S. Agostinho) & deixamos de o obrar, porque nos não deleita pera o obrarmos, & portanto o desejamos pera que nos deleite: Voa o entendimento em conhecer o bem, & vagarosamente se segue, & ainda algúas vezes se não segue o humano, & fraco affecto desse bem; por isso o Psalmista desejava desejar as cousas que via serem boas, desejando ter deleitação dessas cousas das quais pode ver, & entender a rezaõ:

Qual haja de ser este desejo que em nos ha de auer explica S. Ambrosio sobre as palauras do Propheta: *Concupiuit anima mea desiderare iustificationes tuas in omni tempore.* Desejei desejar as vossas justificações em todo o tempo. Não disse David só desejei (diz o Santo) porque assi como viuer com vida he mais do q viuer ordinariamente (porque o viuer he tambem comū desta vida, mas viuer com vida he de Bemaventurados) assi desejar pera que desejemos as justificações de Deos, he mais do q desejar essas justificações; porque desejamos desejar, quasi não seja de nosso poder, & forças o desejar; se não da graça de Deos; pera que quando o Senhor vir que nos deleitamos com o desejo do desejo de tuas

justificações, augmente o sobrio affecto; por tanto desejamos desejar em todo o tempo pera que não passe momento algum vazio de bom desejo. Assi que diz o Santo, q o bom desejo he dadiua da Diuina graça conforme diz o Apostolo: *Deus est enim, qui operatur in nobis, & velle, & perficere pro bona voluntate;* Deos he o q obra em nos o querer & perfeioar aquillo q desejamos por boa vontade. A este desejo acode o Senhor com sua benignidade, & o fauorece enchendo de beneficios, & regalos de sua Diuina graça. Assi o testifica o Psalmista quando fallando com sua deuota alma diz: *Qui replet in bonis desiderium tuum:* Deos he o que enche de bens o teu desejo. Adverti (diz o P. Titelman) que não diz o Psalmista que enche Deos o vazio da alma, se não o desejo della; porque não costuma o Senhor acodir ao vazio da alma, se não ao desejo do coração: *Non dicit qui replet in bonis vacuitatem tuam, sed desiderium tuum. Nam vbi vacuitas est absque desiderio, aut etiam cum fastidio deficientis boni, ibi qua est, permanet vacuitas.* Muitos andão vattos de consolações da Diuina graça, porque vindo à Religião pera se espiritualisarem, & vnir a Deos, ja mais applicarão o desejo do coração a cousas celestiaes, nem quizerão que Deos visse

D. Augu.
in Psalm
118.

Ambr. in
Psalm. 118

Psalm. 118

Psalm. 103

P. Titelm.

Ad Pbe.
lip. 2.

visse nelles que gostauão mais de tuas Diuinas consoações, do que das vis, & caducas do mundo; & o Senhor não costuma acodir com a enchente de seus fauores ao fastio, se não ao desejo delles, por tanto estes ficão, & andaõ sempre valios: *Ibi que est, permanet vacuitas.* Com este desejo grangeamos, & adquirimos o espirito com que somos ajudados, & alentados no exercicio das obras de justificação, ou rectidão das affeçoens. O mesmo Santo Rey como bẽ exercitado na via de perfeição nos ensina esta verdade: Quando diz: *Os meum aperui, & attraxi spiritum, quia mandata tua desiderabam:* Abri minha boca, & attrahi o espirito, porque desejava os vossos mandamentos. Sobre as quais palautas diz Elias comentador de São Gregorio Nazianzeno. Claro està da sentença do Propheta, que nem qualquer abrir de boca pode attrahir assi o espirito do Senhor, se não a boca do coração daquelles que ardem em desejos pera com os preceitos, & mandamentos de Deos, & assi àquelle que deseja as obras da justificação concede o Senhor espirito que o alente no exercicio, & execucao dellas.

D. Bern. serm. 2. de S. And. Molesto vos he (diz S. Bernardo fallando aos Religiosos,) o trabalho da penitencia, g aue a afflicção do corpo, & carrega-

da a abstinencia, nas vigílias tosqueneja a alma com enfadamento, & isto na verdade não por outro respeito, se não por pobreza de espirito, porque se esse não faltara, sem duvida ajudara nossa fraqueza; elle fizera que nosso trabalho, & penitencia não sò não fora molesta, mas ainda desejaue, & deleitauel ao animo, porque o Senhor diz: O meu espirito he mais doce que mei: E de tal sorte q̃ nem a amargossissima amargura da morte pode preualecer contra sua doçura. Que trabalho não temperaria aquella doçura, que até a mesma morte faz ser dulcissima? Irmaõs busquemos este espirito, com todo o cuidado trabalhemos porque o mereçamos ter; antes se ja temos algum o venhamos a ter mais abundantemente. Testimunho da presença do espirito daõ as obras da saluação, & vida; as quais de nenhum modo podemos obrar, se não estiuer em nos o espirito que dá vida, o espirito do Salvador, & nenhũ testimonho he mais certo de sua presença que o desejo de maior graça; porque elle diz: *A. Eccles. 24.* *quelles que me comem ainda terão fome, & os que me bebem ainda terãõ sede.* As concienças de muitos (diz o mesmo S. Bernardo) me estaõ dizendo desejamos certamente o espirito q̃ ajude nossa fraqueza, mas

naõ o podemos achar. Eu digo tambem, que por isso o naõ achais, porque o naõ buscais: E por isso o naõ recebeis, por q̃ o naõ pedis: Pedis, & naõ recebeis, porque pedis negligente-mente. Crede. Nenhũa outra cousa espera, nenhũa outra cou-
sa quer Deos, se naõ ser busca-
do com diligencia, & desejo; com este peçamos ao Senhor q̃ nos dé espirito com o qual se-
jamos ajudados no caminho das obras da justificaçãõ. E ad-
uirtamos vltimamente, que diz Agostinho, esta he nossa vida, que desejando nos exercite-
mos, mas tanto nos exercita o santo desejo, quanto apartare-
mos nossos desejos do amor do mundo: *Hec est vita nostra* (diz o Santo) *vt desiderando exerceamur. Tantum autem nos exerceat sanctum desiderium, quantum desideria nostra amputauerimus ab amore seculi.*

D. Aug.
17.4. in
Epistol.
Joan.

*Que pera auer promoçãõ do bem, ha de preceder primeiro aparta-
mento do mal.*

FLOR SEGVNDA.

Impossiuel cousa he (diz Agostinho) começar noua vida do ceo, se naõ ouer penitencia da vida passada. O principio de adquirir os bens, ou a emmenda da vida he o apartamento dos males: *Declina à malo, & fac bonum*, diz o Propheta: Apartate do mal, & obra bem,

Psal. 36.

Prudentemente, & com conselho sagas (diz S. Basilio) desejando o Propheta introduzir em nos a virtude, fez principio de bens, a fugida, & apartamẽto dos vicios. Porque se logo te propozeras as cousas perfectas, por ventura que pera as obras foras vagaroso, mas vaite dis-
pondo, & acostumando as cou-
sas mais faceis de tomar, pera q̃ sejas de animo mais prompto pera as que se seguem. Eu mui bem comparara o exercicio da piedade á escada que Iacob viu, da qual hũa parte tocava na terra, a outra chegaua ao ceo. Desta comparaçãõ conuem a-
uizar aos que se informaõ, & doutrinaõ pera a virtude, q̃ ponhaõ os pès nos primeiros degraus, & depois sobindo, cami-
nhando, & mouendose pouco, & pouco cheguem até a com-
prehensivel alteza da natureza humana. Alsi como logo nos degraus da escada a primeira sobida he do apartamẽto da terra, alsi no exercicio da conuersaçãõ Diuina, o principio do a-
proueitamento he o apartamẽto do mal succedendo hum ao outro.

No capitulo quarto dos Canticos; por euitar danos, & perdas, & adquirir frutos, & fermosura pera o seu Iardim: Diz a alma perfeita ao vento Norte que se aparte, & ao vento Austro que assopre, & fauoreça as flores

D Basilio
1. Psalm.

Cant. 4.

flores desse seu Jardim: Surge Aquilo veni Ausler perfla hortum meū. Pelo Noite vento frio, & escabio'o, que seca, & esterilisa o Jardim he significada a maldade do peccado, que esfria, seca, & esterilisa a alma pera frutos de virtudes. Pelo Austro vento prospero, propicio, calido, & favoravel he significada a graça, que favorece, & faz fecundo o Jardim da alma pera a produçãõ de flores, & frutos de virtudes. Comentando São Gregorio Nissen as sobreditas palavras da alma perfeita da hũa doutrina a este intento. Aquillo que o Centurio disse a Christo (diz o Santo) tem algũa cõbinaçãõ & semelhança com estas palavras da alma. Foi o caso que entrando o Senhor na Cidade de Capharnau chegou a elle o Centurio, & fazendo-lhe petiçãõ, dizia: Senhor hum moço meu esta em minha casa paralitico, & he mal atormentado. Respondeolhe o Senhor eu virei, & o curarei, acodio o Centurio dizendo: Senhor eu não sou digno q̄ vos entreissem minha casa, mas somente dizeis hũa palavra, & o moço será saõ; porque eu sou homem q̄ tenho poder sobre soldados, & digo a este, vai, & elle vai: E àquelle, vem, & elle vem, & ao meu seruo digo faze isto, & elle o poe por obra. Ouindo o Senhor as palavras do Centurio admitou-

D. Greg.
Nissen.

se, & disse aos q̄ o seguião: Digonos de verdade q̄ não achis tanta fè em Israel. Este me parece (diz o Santo) q̄ alcançou principalmẽte do Senhor o milagre da saude, porq̄ tendo fè nelle disse q̄ tinha soldados debaixo de seu poder, & que com sua autoridade mandava liuremente de sua companhia aquelle q̄ queria, & lhe parecia mais estranho, & chamava pera si aquelle q̄ lhe era mais agradavel; & a seu seruo mandava fazer o q̄ conuinha. Nas quais palavras do Centurio ha hũa philosophia, & he q̄ aquelle soldado que elle diz mandou fora de sua presença, não tornou mais a ella, mas indosse este, em seu lugar meteo logo outro em casa, porq̄ dizendo o Centurio àquelle vade vai, logo diz, & vadit, & acrescenta q̄ chamou outro, & não aquelle que mandou de sua presença, & casa. Ensinandonos nesta doutrina que aquellas cousas que são contrarias não são de tal natureza, que possaõ viver juntamente em hũa casa; porque como diz o Apostolo: A luz, & as trevas não tem companhia algũa; mas totalmente he força que se as trevas se forem, haja logo luz. E se mandaremos fora de nossa casa o vicio, & o peccado, em seu lugar entre logo a virtude. Assim que manda a alma que quer caminhar por

via

via de perfeição ao Norte, quero dizer, vicio, & ao Diabo que se apartem do Jardim de seu coração, & quer que em seu lugar venha o vento Austro, vento favoravel, & vento de graça, porque pera aver promoção do bem, conuem q̄ primeiro preceda o apartamento do mal. Aos Israelitas mandou Deus que lhe consagrassem, & santificassem todo o primogenito, dando por rezão q̄ avia morto os primogenitos do Egypto. E não poderiaõ os primogenitos de Israel ser a Deus consagrados, & santificados antes de serem mortos os primogenitos do Egypto? O misterio deste mandamento de Deus declara S. Ambrosio dizendo, que pelos primogenitos do Egypto são significados os vicios, & pelos primogenitos de Israel são significadas as virtudes, & que pera a virtude ter vida ha de morrer primeiro o vicio, & pera a virtude, & perfeição entrar na alma se ha primeiro de apartar o peccado. Que por isso a alma perfeita manda ao Norte, quero dizer ao vicio que sahia fora do seu Jardim, & nelle se assopre o vento Austro, quero dizer a graça, pera q̄ favorecidas por elle as flores, & especies aromaticas, que são as doces, & santas affeições, corra dellas o cheiro pera delicias do Esposo Christo. *Surge Aquilo, ve-*

ni Auster perfla hortum meum, & fluent aromata illius, affectiones dulces. & sancta (diz o Abade Gilbert) *sunt sponsa aromata, Austro flante, ista fluent in delicias sponsæ.* Gilbert. *Serm. 38.*

Mas, ay, (diz Pedro Damião) *Damiani de perf.* que alguns (o que se não pode referir sem lagrimas) así vem de novo pera a Religião, que nunca deixaõ a velhice da vida passada. Estes na verdade são os Gabaonitas, & não Israelitas. Couza sabida he que os Gabaonitas amedrontados do temor da morte vierão ao povo de Israel com engano, & sagacidade; vierão com vestidos velhos, trouxeraõ pão biscotado, odres, facos, çapatos, finalmente tudo velho. A estes por concerto se lhe concedeo a vida, & logo tambem se lhe descobrio, & conheceo o engano: O qual conhecido por Josue os maldicoou que perpetuamente sevillem de trazer agoa, & cortar lenha pera o povo. Mas quem são estes Gabaonitas q̄ com medo da morte se passaraõ pera os Israelitas, se não aquelles que não com o amor de perfeição, mas amedrontados da grandeza de suas culpas fogem pera a milicia do Divino serviço? alguns dos quais mudados no vestido, mas não no pensamento trazẽ pera seu uso pão seco, porq̄ ainda ignoraõ o pão almo da sinceridade, & verdade; cobrense com

com vestidos velhos, porq̃ postos ainda no homẽ velho não sabem vestir o nouo, q̃ segundo Deos he criado em justiça, & santidade de verdade. Finalmẽte todas as couzas, q̃ em si trazem parecẽ enuelhecidas; porq̃ perleueiaõ nos vicios da vida passada, naõ obedecendo ao mandato do Apostolo, que creuendo aos de Epheso diz:

Ephes 4. *Renouamini spiritu mentis vestra.* Renouaiuos no espirito de vossa mente. Nem com elles concordada aquella sentença do mesmo Apostolo: Passarãõ as velhices, & ja todas as couzas e-
2 Corint. *3.* *ãõ feitas novas. Vetera transierunt, & ecce facta sunt omnia noua.* Certamente que estes viciaõ

pera a nouidade quanto à superficie, mas na realidade da verdade estãõ na mesma velhice; porq̃ em seus costumes não mostraõ emmenda, nem noua vida, & conuersão. Taes como estes são castigados com maldiçãõ, & de nenhum modo são admitidos a ter parte com os Israelitas na terra de Promissãõ; porque não são do numero daquelles aquẽ se diz: *In hoc vocati estis, vt benedictionem hereditate possideatis;* Fortes chamados pera que por herança possuães a bençãõ. A agoa he iem labor, & a lã ha he dura, por tanto são mandados cortar lãna, & acarretar agoa, porque ignorantes, & não sabendo do

gosto espiritual se ocupãõ nos duros, & intensiueis negocios do exercicio exterior. *Ligna ergo cadere, & aquas vectare iubentur, quia gustus intelligentia spiritualis ignari, duris, atque insensibilibus exterioris exercitij negotijs occupantur.* E assi seruido nas couzas exteriores parece que são de algum proveito pera a Igreja, mas porque viuem seruilmente não podem possuir herança entre os Israelitas.

Que pela contriçãõ de peccados nos apartamos delles, & se reafecção nossas afeições.

FLOR TERCEIRA.

O Primeiro modo com que a justiça retifica em nos as afeições he pela contriçãõ, pela qual doendonos de peccados, & vicios nos apartamos delles, & exerciamos acoens virtuosas segundo Deos. A contriçãõ diz N. P. S. Antonio he principio de qualquer couza justa, he impulso do animo pera o bem, conuemalaber pera o juizo na confissão, naqual se deue examinar o peccador; & pera justiça na satisficãõ: *Contritio est origo vniuscuiusque rei iustae. & est animi impulsus ad bonum agendum.* No Psalmo trinta, & oito diz o Santo Rey Prophe-
Dentio ac miam aquecco o meu

Damian. vbi sup.

D. Ant. Dom. 72. post Trin.

Psal. 58.

cura;

Berthor.
verb. Ca.
lascere.

coração. Sobre as quais palavras (diz Berthoreo:) Tenhamos calor de contrição: Este calor he penetrativo, que por isso, diz o Psalmista: Dentro de mim aqueceo o meu coração. O calor do sol penetra até as inferiores partes da terra, & ahi gera, & produz as pedras preciosas, & os metais. Não de outra sorte verdadeiramente o calor, & fervor da contrição deve penetrar o nosso coração; & ahi gerar, & produzir virtudes, & graças; porque o penitente deve ser como terra palida exteriormente, mas dentro de si té essa terra fogo, & calor, conuema saber o inferno, & ao lado tem o mar. Deste modo o penitente deve ter exteriormente palor de mortificação, interiormente ardor de contrição, & junto aos lados de seu corpo deve ter o mar, quero dizer a amargura de penitencia, & affligão. He tambem a contrição semelhante ao calor que entra no alambique, o qual desfaz as roças, & dellas faz estillar a agoa rosada; assi verdadeiramente o fervor da cõtrição quando entra no alambique de nosso coração desfaz, & anichila as ervas verdes que a hi estão, quero dizer os vicios, & peccados, & dahi faz correr a agoa das lagrimas. Temos figura disto em Ezechiel, aonde de hũa Cidade peccadora se diz em figura de

hũa panela cheia de ferrugem, nesta maneira: *Pone eam super prunas vacuam, ut incalascat as eius, & consumatur rubigo eius.* Poem essa panela vazia sobre as brazas de fogo pera que aqueça o metal della, & se consuma, & gaste a ferrugem que em si tem. Esta panela significa a alma peccadora cheia da ferrugem dos vicios, & peccados, aqual estando vazia de todas as boas obras se poem sobre as brazas do fogo, quero dizer sobre as acções da penitencia, & o metal della que he o coração aquece, & se molifica, & desfaz por calor de contrição, & desta sorte se anichila, & consome a macula, & ferrugem dos vicios, & peccados, & ficando a alma limpa exercita reetificadas acções de virtudes. A contrição diz N. P. S. Antonio purifica a alma: Donde o Senhor diz por Ezechiel: *Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omnibus iniquamentis vestris.* Eu lançarei sobre vos a goa limpa, & pura, & sereis limpos de todas as vossas maculas; & por Ieremias diz a Hierutalem: *Lava teu coração da malicia q̄ em si tem: A contrição diz o Santo lava o coração da malicia: & dos neciuos pensamentos, & affeições: Donde no Leuitico mandava Deos q̄ as entranhas, & pès do sacrificio fossem lauadas com agoa: *In testina, & pedes lauent aqua: Na**

Leuit. 13
entra-

entranhas (diz o Santo Padre) se entende a immundicia dos pensamentos, & nos pés são significados os desejos, & afeiçoens carnaes, os quais se lavão com a agoa da contrição. *In intestinis cogitationum immunditia, in pedibus carnalia desideria designantur, qua aqua contritionis lauantur.*

D. Ant.
Dom. 2.
post Ephi-
phan.

Henriq.
Hierp. in
director.
aureo.

O veneravel P. Fr. Henrique Hierp. Tratando de cinco portas, ou vias por onde se entra à Diuina contemplação diz que hũa dellas he a verdadeira, & plena contrição de peccados, & não somente a contrição do sentido, & superficial, aqual com lagrimas, & suspiros se mostra na sensualidade, ou inferior parte da rezão, & ordinariamente acaba depressa; mas a contrição que he da superior parte da rezão, aqual he hũa discordia da vontade com o peccado com actual, ou virtual detestação delle sem fim; nem só com detestação de todo o peccado mortal, & venial; mas tambem de tudo aquillo que impede, ou não guia puramente pera Deos; ou daquella causa de cuja conuersão pera Deos, esse Deos não he a pura, & total causa, abraçando id o peccado; & amauei bem que he Deos, ou que purissimamente guia pera Deos, estando a elle habido por amor puro, & Deiforme intenção, sempre aparelha-

do, pera purificar todo o affecto menos ordenado, & toda a intenção. Por tanto esta perfectissima contrição aqual por detestação foge de todas as cousas não só nocivas, mas que ainda em hũa minima impedem o verdadeiro aproueimento, purifica todo o affecto, intenção, amor, exercicio, & assi faz a alma liure, & preparada pera o Diuino abraço.

O penitente a Deos agradece, & compungido de coração, (diz São Lourenço *Iustin. de gradibus perfectæ* cap. 2.^o) com lagrimas, & gemidos, oraçoens, jejuns, & maceração da carne, de muitos modos trabalha por apagar os delictos, & culpas passadas, & com todo o esforço, & prudencia que pode ajunta a seu coração vigilante custodia pera não ser contaminado com torpes, perniciosos, & vãos pensamentos, nem occupado com afeiçoens nocivas, & terrenas, fique feito templo coisquinado aquelle, que deue ser limpo, & santificado, como recolhimento de Deos, & throno da Diuina sabedoria; tambem poem modo a sua boca, & palauras, & se refrea debaixo da censura de discreção, não pera sempre calar, mas pera fallar o que conuem, & edifique ao proximo, fazendo muito por ter grauidade

dade nas palauras, nos costumes, & em todas as obras, como se estiuera na Diuina presença.

Que deue o Religioso detestar, & auorrecer não só os graues peccados, mas ainda os leues.

FLOR QVARTA.

*Dacrian.
in specul.
Religios.*

Detestai totalmente o affecto de todos os peccados ainda leues (diz Dacriano Abbade;) & se por ventura por vossa fraqueza nelles cairdes não queirais affligir uos intempetiuamente com pusillanidade desordenada; mas cõ humildade confessai a culpa diante do Senhor, & renouado o proposito, & tornando a tomar piadosamente confiança, lançai affectuosamente todos vossos defeitos no abismo das misericordias do Senhor, ou em suas sagradas chagas: Em quanto viuerdes nesta morada do corpo terrestre podeis mortificar em vos os affectos dos peccados menores, mas não podeis totalmente guardar uos de todas as quedas. Os pios Religiosos ainda que algũas vezes, ou frequentemente delinquem, cõ isso està que auorrecem peccar, & guardaõ se de peccar, & tem dor depois que caem, mas os imperfeitos peccão, & não, auorrecem, nem se guardaõ de

peccar. Porq̃ nem trabalham extinguir os affectos das culpas leues, nem euitar as occasiões. Desejaõ a liberdade da vida mais larga, folgaõ estar ausentes do officio Diuino, & das mais acções corporaes, alegrão se de ter, & tomar cousas de comer, beber delicado, & superfluo, procuraõ occasiões de vaguear, desejaõ consolações de rizo desordenado; apeteceõ ouuir cousas seculares, ver vaidades, receber cousas curiosas para seus vsos particulares: A propria complacencia, vã alegria, ociosidade, palauras vãs, fabulas, gestos descompostos, & outros vicios desta sorte julgão q̃ não são vicios, ou que escaçamente o são, & sem escrupulo de consciencia os admitem; sem duuida feitos intensiuos, estando feridos se tem por saõs, & por este respeito, nem desejaõ chorar seus males, nem emmendar a vida. Mas que dizem elles? dizem q̃ não são feridas, ou se o são, que são pequenas, & escaçamente nada. O Religioso desgraciado? O Religioso sem juizo? O Religioso não Religioso? Porq̃ ainda q̃ as feridas pareçaõ pequenas, cõ isso està que porq̃ se não guardaõ de as receber, nem depois de recebidas applicaõ a diuidadura, & melinha, totalmente se vem a fazer mortiferas; sendo alsí, que tambem por respeito de

de tal negligencia frequentemente caem esses em soberba, rebelião, desobediencia, murmuração, colera, detracção, odio, enueja, desprezo, & outros peccados enormes. Não queiras irmaõ, não queiras imitar a estes tais, porque não são dos verdadeiros discipulos de Christo crucificado, nem dos amigos amados de Deos, nem o poderão ser em quanto não deixarem de ser tais quais são. Vos atentai melhor por vos, deixai, apartai, destroi, lançai de vos qualquer cousas que ainda em pouco vos podem afatar, & retardar do Diuino amor.

Ouçamos ao grande P. São Hieronymo a este intento. Que espirito de presunção he o que no nosso animo causa tanta ouladiã, pois vendo nos, q os homens santos foram castigados por culpas ainda leues; nos delinquindo cada dia em maiores, & mais culpas, tenhamos pera nos q auemos de ser eternos no meio da condemnação? ainda q nunca he cousa leue offender a Deos, ainda em pequena materia, porque elle não somente respeita a qualidade do peccado, mas ao desprezo da pessoa. Pela qual rezão o homem não só ha de atentar que offendendo na ley que se lhe poz, mas quam grande he aquelle que poem a ley. Neste passo se lança fora aquelle vulgar dito, &

sentença na qual me costumão dizer aquelles que na sua opiniaõ são Religiosos, & lhes parece a elles q são sabios: Basta nos que não façamos peccados mortais, & maiores, porq facil he a omisaõ dos menores delictos. Estes tais em quanto com sapiencia animal occupaõ os animos, ignoraõ o elpiritual entendimento, & costume da Diuina ley, aqual muitas vezes nos mostra ser peccado o que a nós não parece ser peccado, & tambem faz piedade aonde nos mostramos obra de impiedade. Saul, & Iosaphath foram Reys do pouo de Israel, & em quanto fizeram misericordia com aquelles q Deos auorrecia, nessa obra de piedade encorreram em offensa de Deos. Pelo contrario Phinees, & os filhos de Leuiem morte humana, & parricidio dos seus mereceram graça de Deos.

Os danos que causaõ as culpas leues refere Ioaõ Thauler na forma seguinte. Assim como a grossa neua empede a vista nos olhos do corpo, así os peccados veniaes escurecem os olhos da mente pera q não possamos ver a Deos; extinguem o feruor do Diuino amor; fazem ser ouvidas nossas orações com mais difficuldade do que se não admitiramos esses peccados, maculão, & fazem sear a alma, donde o espirito Santo he en-

Taul. in
slit. 6. 2o

Hieron.
de scient.
Diuina
leg.

tristecido, mas o maligno espirito se alegra. Lanção da alma a familiaridade de Deos, em quanto se não emmendaõ; & lanção fora tambem ao homẽ pera maiores, & mais graues peccados; tornaõ as forças da alma mais fracas pera resistir a mãs inclinaçoẽs, & fazem ao homem preguiçoso pera bem obrar, inclinãõ os desejos pera as cousas temporaes; prolongaõ as penas do purgatorio, & por mais tempo retardãõ da presença, & vista de Deos; pondere cada hum se saõ estes detrimẽtos pequenos, principalmente se de proposito, ou por mau costume se comerãõ estes peccados. Por tanto conuem q̃ não sãõ detestados, & auorrecidos os graues peccados se não tambem os leues.

Que auemos de ter pejo dos peccados, que cometemos, mas não ter vergonha de os confessar.

FLOR QVINTA.

O Segundo modo com que a justiça rectifica em nos as afficçoẽs (diz o Doutor Seraphico) he pela confissão verdadeira, não calando nella por vergonha culpa algũa que ajamos cometido. Acerca do qual se ha de aduertir que ha hũa vergonha louuauel, & a Deos agradauel, & aceita; & tambem

ha hum pejo, & vergonha virtuosa perauel, & de Deos auorrecida: *Est pudor adducens peccatum* (diz o Espirito Santo) & *est pudor adducens gloriam*: Ha vergonha que causa peccado, & ha vergonha q̃ causa gloria. Boa vergonha he aquella (diz S. Bernardo) com a qual vos confundis de auer peccado, ou certamẽte de peccar, & ainda que não haja testemunha que vos veja, todauia tendes respeito aos olhos Diuinos, como se foraõ humanos, com tanto mais pejo quanto mais verdadeiramente imaginais a Deos mais puro q̃ o homem; & que tanto mais graueamente he offendido de quem pecca, quanto consta q̃ he mais alheo, & apartado de peccado: Tal pejo como este não tem afronta, antes prepara gloria, em quanto, ou totalmente não admite peccado, ou admitido, fazendo delle penitencia se castiga, & confessado se exclue. Em outra parte diz o mesmo Santo: Cuidando eu que ei [offendido] ao Padre Celestial certamente tenho de que auer pejo, & vergonha; elle me criou, & por meu remedio não perdoou a seu unigenito; elle mostrou ser pay, & eu mostro que uaõ sou filho; com que rosto logo leuanta tão mau filho os olhos à face de tão bom pay? pezame auer cometido cousas indignas de minha geração, enuergonhome a

uer

Eccl. c. 4.

D. Bern.
serm. ad
milites
templi c.

12.

Idem ser. uer viuido, não como filho de
10. in tal pay; derramem meus olhos
Cant. correntes de lagrimas, cubrasse
 minha face de confusão, enuer-
 gonhesse meu rosto, & intriste-
 çasse, a cabelle minha vida em
 dor, & meus annos ã gemidos.
 Ay de mim que fruto colhi de
 cousas de q̄ agora me enuergo-
 nho? Este pejo, & vergonha de
 auer offendido a Deos lhe he a-
 gradauel, & aceito na confissão,
 este faz a alma fermosa. A hum
 pedaço de romãa cõpara o Se-
 nhor nos Canticos as fermosas
 faces da alma perfeita: *Sicut frag-*
Cant. 4. *men malipanici, ita, & gena tua.* A
 romãa no exterior he vermelha,
 & dentro fermosa, & ehea de
 gomos: A ella se assemelhaõ as
Ricard. c. faces da alma perfeita (diz Ri-
20. cardo de S. Victore) que no ex-
 terior se faz vermelha, quero
 dizer vergonhosa da lembrança
 de peccados passados, do co-
 tidiano cuidado, & pensamen-
 to das torpes tentaçõs, & tam-
 bem da fraqueza, & imperfei-
 ção. Estas cousas vè a alma pe-
 ra que Deos aquem todo o co-
 ração he patente as não veja,
 todas julga, pera q̄ Deos as não
 julgue. Aquillo q̄ a alma tiuer
 diante de seus olhos, não estará
 diante dos olhos Diuinos, & a-
 quillo que ella julgar de si, não
 julgará Deos; porque não julga
 elle duas vezes hũa mesma cou-
 sa. Se todavia sufficientemente
 julgar seus peccados, & todas

suas cousas reprehensueis q̄ a
 Deos descontentaõ, & tiuer di-
 ante de si as cousas q̄ pelo Se-
 nhor lhe poderiaõ ser lançadas
 em rosto; destas se faz verme-
 lha, quero dizer tem vergonha,
 se descontenta assi mesma pera
 q̄ contente ao Senhor; pera cõ-
 sigo se faz vil, & em seus olhos
 aparece torpe: Mas quanto se
 enuergonha de si, quanto assi
 proptia parece torpe, tanto se
 faz fermosa diante de Deos;
 porq̄ aparta as cousas proueito-
 sas daquellas q̄ não prestão: A-
 parta as palhas do grão: As pa-
 lhas queima cõ o fogo da con-
 fissão, & penitencia, & reco-
 lhe interiormente o grão: Com
 esta humildade, com este pejo,
 & confusão da confissão se faz
 limpa de peccados, & diante
 de Deos fermosa.

Nosso P.S. Antonio comen- *D. Anto.*
 tando aquellas palauras com q̄ *Dom. 15.*
 Christo mandou aos leprosos se *post Trin.*
 fossem mostrar aos Sacerdotes:
Ite ostendite vos Sacerdotibus, tras
 tambem aquellas que pelo mes- *Luc. 17.*
 mo Senhor foraõ ditas a alma
 perfeita: *Ostende mihi faciem tuam,*
sonet vox tua in auribus meis, vox *Cant. 20.*
enim tua dulcis, & facies tua decora.
 Mostrame a tua face, soe a tua
 voz em meus ouvidos, porque
 he voz suaue, & a tua face fer-
 mosa: Diz o Santo: A face he a
 que dà noticia da pessoa; & na
 face está aqui significada a con-
 fissão, porque por ella se faz a
 alma

Ester 15.

alma conhecida a Deos; esta face da confissão he fermosa, & a Deos agradauel em quanto vergonhosa; quero dizer, a confissão misturada com vergonha; donde acerca de Hester que leuando o rosto roçado pera fallar ao Rey, entrou por ordem por todas as portas até parar diante, & defronte desse Rey: *Vultum roseo colore perfusa ingressa cuncta per ordinem ostia, stetit coram Rege.* Hester (diz o Santo) he a alma penitente cujo rosto na confissão deue ser banhado com hũa roçada cor de vergonha: *Hester est anima penitens cuius vultus in confessione debet perfundi roseo colore verecundia.* Aquelle q̄ verdadeiramente teme os juizos de Deos sem duvida tem na confissão vergonha, a qual traz consigo gloria, & aquelle que não tem pejo, não teme. Deste modo entra a alma penitente por ordem por todas as portas contando de que maneira cometeo todos os peccados, os quais nos fechão as portas, & a entrada da vida eterna; deste modo para a alma diante do Rey Christo, diante do qual não poderàs estar se primeiro por ordem não abrires todas as portas; entãõ poderàs mostrar-lhe teu rosto; & qual seja esta tua face declara o mesmo Senhor quando diz: *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis.* Soe a tua voz nas minhas o-

relhas, porque tua voz he doce; deleitasse o Espoço Iesu ouvir com orelhas de piedade a melodia da confissão. Mandanos Deos (diz Chrysostomo) confessar nossos peccados pera que padeçamos por pena a vergonha, porque esta acção da confissão he parte do juizo. O misericordia de Deos aquem auendo por tantas vezes excitado a ira, & colera, basta se darnos a vergonha por pena. Mas se algum (diz Bernardo) tem vergonha de se confessar, este tal pejo he causa de peccado, & lança a perder a gloria da consciencia, porque o mal que a compunção trabalha por expelir, & lançar do profundo do coração, o paruo pejo fechada a porta da boca não permite q̄ saia pera fora. Acerca disto entende nosso Padre Santo Antonio: Aquellas palavras de Isaias: *Venerunt filij vsque ad partum, & virtus non est pariendi.* Vierão os filhos a tempo, & occasião de se fazer parto delles, mas não tem força quem os ha de parir. Isto acontece (diz o Santo) quando o peccado está na boca pera sair, mas por vergonha se não manifesta na confissão. *Quod sit cum peccatum est in ore, sed pro confusione non aperitur in confessione,* & deste modo morre, & petece a alma. Pe'o que alsí como ha pejo Ionauel de auer comido peccados em quanto

D. Chrysostom. 3. in imper. sect.

Isaia 37i

D. Anton. vbi sup.

quanto offensas de Deos, ha
tambem vergonha viciosa. Se
o enfermo quanto quer q̄ suas
chagas sejaõ horriueis, & cau-
sadoras de nojo, alio, & ver-
gonha, se naõ peja mostrallas
ao discreto medico, do mesmo
modo naõ deuemos enuergo-
nharnos de confessar aos Sa-
cerdotes nossos peccados, ain-
da que sejaõ enormes; tal ver-
gonha como esta he muito pe-
rigosa, porque se compara à en-
firmidade de esquinencia, aqual
aperta de tal sorte a garganta, q̄
naõ deixa sair o halito das en-
tranhas, & em breue mata ao
homem, se com pressa lhe naõ
acodem: Desse mesmo modo a
vergonha de confessar, assi a-
perta a garganta do homem, q̄
das entranhas de tua conscien-
cia naõ pode sair o halito, &
flato da confissão dos pecca-
dos, & por esse respeito a mor-
te eterna sem remedio está pro-
xima aos tais.

*Que a confissão das culpas val pera o
apartamento do mal, & pro-
moção do bem.*

FLOR SEXTA.

A Vião os Israelitas saido
do Egypto, & marchan-
do pera a terra de promissão. O-
brou Deos no seu caminho a-
quellas maravilhas taõ estu-
pendas, como foraõ fazer que as

agoas do mar voltrassem atras,
& a corréte do rio Iordão paral-
se dando hūas, & outras agoas
passagē a pè enxuro a elles He-
breos; á vista das quais maravi-
lhas o Santo Rey Propheta bra-
da com admiração dizendo:
Quid est tibi mare quod fugisti, & tu
Iordanis, quia conuersus es retrorsum?
Que tens contigo mar porque
fugisti, & tu rio Iordão porque
voltaste atras? Aquella saida
dos Israelitas figura foi da con-
uersão de todos, & cada hum
dos peccadores q̄ viraõ as co-
stas aos peccados, & vicios do
mundo, & fazem caminho pe-
ra a patria celestial: Cada hum
dos Iudeos, ou Hebreos que ca-
minhaõ signifição os peni-
tentes passageiros, porque *Iu-
deus*, he o mesmo que *confitens*
pessoa que se confessa, & *He-
breus* o mesmo q̄ *transiens* peni-
tente q̄ vai passando, & cami-
nhando pela via de perfeição;
& N. P. S. Antonio consideran-
do ir Christo nosso Redemptor
do rio Iordão pera o deserto a
fazer penitencia, diz que Ior-
dão significa a confissão, & assi
como este rio se compoem de
duas fontes, conue masabet Ior,
& Dan, assi a confissão, ou peni-
tencia teue principio, quero di-
zer cfficacia, & virtude da Diuin-
dade, & humanidade de Chi-
sto, de hūa dellas effectiua, & da
outra meritoriamēte. Diz entãõ
o São: O rio Iordão deu cami-
nhõ

Psal. 113

*D Ant.
Dom. 1.
Quadr.
ges.*

inho aos filhos de Israel porque as agoas que corriaõ de cima, pararaõ, & as que eitaõ abai xo não corriaõ; porque a confissão afugêta os peccados passados que arrebatão o homem, & faz parar os peccados que eitaõ pera vir: *Peccata praterita sapientia hominem confessio fugat, & futura sistit.* Pelo mar salgado he significada a amargura das culpas, pela confissão das quais he obrada, & feita a fugida desse mar; pelo meio do qual assi parado acha passagem aquelle que pela confissão passa do mal pera o bem.

*Ricard
de exter-
min. mal.
c. 3.*

Conhece pois (diz Ricardo de Santo Victore) & confessa teus males, não queiras permanecer nelles, & desse modo fazes transito do mal pera o bem, da culpa pera a virtude; porque todos os peccados se lauão na confissão, a consciencia se alimpa, & purifica, a amargura se tira, afugentasse o mar, torna a tranquillidade, reniueffe a esperança, alegrasse o animo; porque Bemaventurados os que choraõ, que esses serão consolados. Que cousa he chorar & entristecerie, se não ser batido das tempestades do mar? E que cousa he gosto de consolação, se não a fugida desse mar, & ausencia de dor? Ouui ao penitente que confessa seus peccados, vede como a agoa do mar vai fugindo diante

delle: *Dixi confitebor aduersum me in iustitiam meam Domino & tu remisisti impietatem peccati mei.* E u (dil) contellarei contra mim ao Senhor minha injustiça, & vos perdoastes a maldade de meu peccado. Fugia o mar; porque se perdoaua o peccado. A maldade he o mar, porque não pode fazer agoa doce, antes a tua agoa he mui salgada, & amargosa, & a tua amargura he amargosissima; que doçura pergunta tem a inueja? que doçura tem a ira? que suavidade a impaciencia? tais agoas como estas são amargas, & fazem o mar, porque a ninguem podem dar labor, a nenhum contentar: Vedes logo qual seja este mar; mar grande, & espaçoso se pode chamar o mar da malicia, porque ha outro que se pode chamar mar de miseria, & tem agoa que tambem não he doce, mas menos amargosa. Ditozo aquelle que domina de hum mar a outro mar, & não está fogueito a algũa culpa, & a nenhũa pena em tanto que o não senhorea nenhũa maldade, nem opprime nenhũa aduersidade. Ditozo aquelle a cuja vista o mar vai fugindo, a malicia se aparta, a miseria se ausenta, a consciencia se alegra. Por ventura aquelle que tem esta felicidade não pode confiadamente cantar *Quid est tibi mare quod fugisti?* Que tens em ti
mar

mar porq̄ fugiste? Se tu assi que-
res ser, confessa de coração teus
peccados, pera q̄ possas ver tal
espectaculo, & tão grande ma-
ravailha, & não duuidas can-
tar. *Quid est tibi mare quod fugisti?*

Perá muitos bens faz tran-
sito na confissão o peccador pe-
nitente. Assi como o fogo (diz
N. P. S. Antonio) aquece as
coisas frias, molifica as duras,
endurece as moles, humilha as
altas, & as lança por terra; o
qual fogo se alguẽ quizer guar-
dar o reterua, & esconde debai-
xo da cinza. Assi arde a lingua
da confissão, aquece com fo-
go do amor aos frios, abrande
aos coraçõs duros com a com-
punção de lagrimas, indurece
aos moles, quero dizer lacinos
com a firmeza do santo propo-
sito, humilha aos coraçõs so-
berbos, & os cobre com cin-
za, que he a lembrança da pro-
pria fragilidade, & maldade; de-
baixo de tal cinza se pode con-
tinuamente reteruar, & conser-
uat tal fogo.

*Que a confissão das almas que que-
rem tratar de perfeição ha de ser
feita pera mais não tornar
as mesmas culpas.*

F L O R S E P T I M A .

LUC. 6. 2. **D**IZ São Lucas que quan-
do a Virgem mãy offere-
ceo ao minino Christo no Tem,

plo deu de offetta por elle duas
rolas, ou dous pombinhos: *Ob-
tulerunt pro eo par turturum, aut
duos pullos columbarum,* sobre as
quais palauras (diz Galfrido)
duas rolas significão a pureza
do homem interior, & do ho-
mem exterior. De que modo es-
tas aues hajaõ de ser offereci-
das ensina o Legislador Moy-
ses. *Rotorto ad collum capite, ac rupto
vulneris loco decurrere faciet san-
guinem super crepedinem altaris.*
Torcida a cabeça sobre o pes-
coço, & roto, & feito lugar de
ferida fará correr o sangue so-
bre a base do altar. A cabeça de
cada hũa destas aues, significa
aqui o proposito de hum, & ou-
tro exercicio, assi quanto ao ho-
mẽ interior, como ao exterior;
& este proposito, & intenção
em toda a obra he a principal
coisa, assi como a cabeça no
corpo. Mas porque em muitas
coisas offendemos, & caímos
todos; pera que esta cabeça, e-
ste proposito totalmẽte não se-
ja tirado, & arrancado; mas cor-
ra o sangue que he o sacrificio,
& limpeza pelo peccado, incli-
nese essa cabeça, & dobreise
ao pescoço da confissão, pela
qual confissão se ja purificado,
& aceito o proposito de hũa, &
outra santidade. Mas muitos
tocão ao de leve, muitos de si-
mulão, & não rompem o lu-
gar da ferida, antes em lugar
de hũas cousas fallão outras

Galfrido

Liuit. 6. 7

D Anton.
Dom. 1.
post Trin.

na confissão. O Altar de Deos he qualquer Religioſa profiſſão cujo fundamento, ou baſe he o principio da vida ſanta: Derrama ſangue aquelle q̄ confeſſa a propria culpa, mas não a derrama ao pé, ou fundamento do altar, ſe tambem com a confiſſão não faz profiſſão de viver dahi em diante mais emmendadamente. Não he verdadeiramente penitente diz N. P. S. Bernardino, ſe não aquelle q̄ totalmente de coração, & vontade eſtã virado, & apartado da malicia, quero dizer dos vicios, & peccados, & conuertido para Deos com todo o coração eſtã a elle vnido. *Non eſt vere penitens, niſi qui omnino auerſus, & corde & voluntate à malitia ſua; hoc eſt à vitijs, & peccatis, & ad Deum conuerſus, & eidem adhaeret toto corde.*

D. Bern.
ſerm. 64

Pſal. 137

A eſte intento diz o S. Rey Propheta: *Confitebor tibi Domine in toto corde meo.* Confeſſar meeſi à vos Senhor em todo meu coração. Comentando S. Hilario eſtas palavras diz: Nenhum deue admitir mais aquillo q̄ confeſſou que era peccado. Porque a confiſſão do peccado he profiſſão de o deixar: *Quia confeſſio peccati, profeſſio eſt diſinendi.* Ha de auer logo apartamêto dos peccados depois que na confiſſão, ouer conhecimêto deſſes peccados. E haſſe de confeſſar do modo que o Propheta aſſinou,

D. Hilar.

conuem a ſaber com todo o coração, & não ſô em parte; que he não ficando, nem reſidindo em nos ainda algũa operação de peccados conhecidos por tais. Porque, q̄ aproueita ſe hum fez penitencia do furto, & accretate os ſeus bens cõ mãos, & torpes ganhos? eſte tal não lerã ladrão, mas hum auarento. Ou o outro ſe deixar o vicio da ſenſualidade, & ſe corromper com demaſia de vinho; eſte tal certamente não contaminará ſeu corpo com o vicio da ſenſualidade, mas macularã ſua alma com o vicio do vinho. E q̄ aproueita ſe hum ſe abſtiuer de matar, mas perſiſtir em ſer maldizente? eſte tal não terá a mão matadora, mas a lingua homicida; & como ſe poderã alguém confeſſar de todo o coração, deſorte que não fique, & reſida nelle algũa pequena parte de peccado? Aſſi que limpos de todos os vicios per confiſſão, conuem que façamos profiſſão de os deixar; & deuemos ſempre pedir ao Senhor que em refrat peccados, & extinguir os incitamentos deſſes conſume os pendulos deſejos de noſſa vontade. Mas ay que diz S. Fulgencio, alguns a medo orientados com a cõsideração de ſeus peccados certamente gemem na oração por ſua culpas, & nem por iſſo ſe apartão de peccar; confiſſão que obração mal; & não

D. Fulg.
de remiſ.
peccat. 6.
12.

não querem por fim a suas más obras; acusaõ com humildade diante de Deos os peccados cõ que estão cargados, & oprimidos; & com coração peruerlo contumazmente accumulão peccados que com humildade de palautas acusaõ; da indulgencia que com gemidos lactimos pedem, elles mesmos se priuão com obras más; pedem meõ finha ao medico, & pera perdição sua dão ajuda a infirmitade pera que creça.

Da necessidade que temos de nos confessar; & qual deue ser o confessor.

F L O R O C T A V A .

Assi como os medicos do corpo pela maior parte costumão curar huns contrarios com outros contrarios, por semelhante modo se curão as feridas da alma. Porque o peccado tem principalmente sua origem de que attribuimos, ou nos contentamos de nos mesmos mais do que habem, ou porque nos amamos mais do q̄ conuem; & pelo contrario sentimos de Deos menos do que deuemos. Siruanos de exemplo nesso primeiro pay, o primeiro que peccou, & deixou o peccado por herança a seus descendentes. A este homẽ auia Deos criado em tal forma q̄ da con-

dição das cousas poderia conhecer a potencia Diuina, como aquella que de nada criou tudo, & dos bens que esse Senhor especialmente fez a esse homẽ podia conhecer sua bondade. Das ameaças da morte a verdade, & justiça de Deos; pera que conhecendo a esse Senhor omnipotente, justo, verdadeiro, & bom, a elle sò estivesse vnido, & desta sorte perpetuamente fosse bemauenturado. Mas o homem contentandose de si proprio mais do q̄ era justo, sentia de Deos menos do que deuia. Porque nem conhecia a bondade de Deos, nem temia o seu Diuino poder, nem cria na sua Diuina verdade, & por isso consentio com o Diabo. Vedes pois a raiz, & causa do peccado? Do mesmo modo nasce em nos, conuemalaber, porque muito nos contentamos a nos, & nos amamos, nem cremos a Deos como verdadeiro, ou justo, & quãto mais nos contentamos, mais nos amamos, & menos seniimos de Deos, tanto mais facilmente caimos em quaeisquer vicio. Tendes sabida a causa de nossa infirmitade. Agora aduerti de que modo tornamos a alcançar faude. O Verbo Diuino filho de Deos he medico das almas; porq̄ nem erua algũa Senhor, nem emprasto nos sarou. se não o vosso Verbo; este Verbo de

P. Ioan.
Fer. ad
11. Mat.

Deos nos trouxe do ceo mef-
 nhas contrarias a nossa infirmi-
 dade; conuema saber que aquel-
 les que confiauaõ em si mais
 do q̄ era bem, agora totalmente
 desconfiem de si, & se conde-
 nem assi proprios, & aquelles
 que dantes sentiaõ de Deos me-
 nos do que deuiaõ, agora de to-
 do se estribem em Deos. Estes
 saõ os remedios q̄ aquelle ce-
 lestial medico trouxe, nem ha
 outra via pera a saluaçaõ, por
 tanto qualquer q̄ a deseja tem
 necessidade de dizer: *Tibi Domi-
 ne iustitia, nobis autem confusio fa-
 ciei nostre*: Senhor em vos ha ju-
 stica, mas em nos confusaõ, &
 vergonha de nossa cara. Perlua-
 dote, & aconselhote que naõ
 desprezes, a confisaõ por mui-
 tos respeito. O primeiro, por-
 que tenhas remissaõ de pecca-
 dos, a qual dà a absoluiçaõ, sen-
 do pera este effeito ordenada
 principalmente a confisaõ. Ha
 mais outro proueito, & he que
 na confisaõ buscas o conselho,
 & o recebes; porque que maior
 miseria que a consciencia affli-
 cta, que se vé deseparada de
 todo o auxilio, & conselho? a-
 concendo pela maior parte, q̄
 por mais docto que es, com tu-
 do sejas deixado em taõ gran-
 de tentaçãõ que te naõ podes
 consolar ati mesmo, & sentes
 grande consolaçaõ se da boca
 do outro ouues a palavra de
 Deos: E verdadeiramente obra

Christo aonde dous de tal sorte
 se ajunraõ que hum consola, &
 doutrina ao outro, & ambos se
 ajudaõ com oraçoẽs. Alem di-
 sto ha alguns que por idade, ou
 por pouco saber naõ entendem
 a sua enfermidade julgando por
 erro q̄ naõ he peccado, aquillo
 q̄ he culpa mortal, & pelo con-
 trario tẽ por peccado aquillo q̄
 o naõ he: Aqui socorre o sacer-
 dote como medico perito.

Auendo vos logo de chegar
 á confisaõ, em primeiro lugar
 desejai confessaruos a Deos; de-
 pois disto estoihei confessor q̄
 saiba, & possa consolaruos com
 a palavra de Deos, & doutri-
 naruos de que modo cumpraes
 por obra a vontade do Senhor,
 & deixeis os peccados; & in-
 struiruos com diligencia na fẽ;
 & pera q̄ mais facilmete o possi-
 la fazer, primeiro mostre das es-
 crituras, & historias Diuinas as
 horrendas penas dos peccados,
 & depois de ter amedorontado
 assi ao homẽ; outra vez o con-
 sole louuando a immensa mise-
 ricordia do Senhor por Christo.
 Finalmente naõ sãõ atendaõ os
 peccadores penitentes às cou-
 las q̄ dizem, se naõ tambem à-
 quellas q̄ o Sacerdote diz, porq̄
 nisto consiste a força da confis-
 saõ. Porq̄ que aproueita mani-
 festar a enfermidade ao medi-
 co se naõ atentais pera o q̄ elle
 vos aconselha? assi verdadeira-
 mente debalde vos confessais se
 não

naõ receberdes a absoluiçãõ cõ
fê firme; o q̃ se alsí naõ fizerdes
naõ chegareis a ter repouso de
consciencia; isto vedes por o-
bra naquelles q̃ o mesmo pec-
cado ainda muitas vezes confes-
sado, toda via sempre o repetẽ;
& nem alsí podem aquietarse;
o q̃ naõ he espanto, pois naõ
querem cter firmemente na ab-
soluiçãõ; conuem logo q̃ rece-
bais a absoluiçãõ cõ fê, & ver-
dadeiramente então se vos fará,
alsí como erestes. Por esta cau-
sa Christo nos conuida à peni-
tencia tão benignamente, & a-
inda nos promete todos os bẽs;
resta só que caminhemos pera
esse Senhor pela via que nos es-
tã mostrando que he a confis-
sãõ dos peccados.

Mat. 8.

Robert. in
opuscul. de
conscient.

A cerca do confessor que se
ha de escolher (diz Roberto
de Sorbona) mui patuo seria a-
quelle que do peor mestre que
estiuessẽ em Paris quize�e ou-
vir a liçãõ em que auia de ser a-
pertadissimamente examinado,
& deixasse a todos os outros
bons mestres. Isto fazem mui-
tos que escolhem pera si os peo-
res confessores que podem a-
char, & fogem dos bons. Te-
mos exemplo de hum, que dis-
se: Que em quanto viuera de-
fencaminhado buscara os peo-
res confessores; porque quando
auia peccado com molher, bus-
cava hum Sacerdote q̃ estava
em mau estado, & com elle se

confessava. Perguntaua lhe o Sa-
cerdote, se auia feito força à mo-
lher, & dizendo elle q̃ naõ; res-
pondia q̃ naõ era peccado; &
daualhe de penitencia hum Pa-
ter noster. E por semelhante mo-
do quando bebia tanto q̃ se em-
bebedava buscava hum Sacer-
dote q̃ ordinariamente entrava
nas tauernas, & cõ este se con-
fessava; o qual lhe perguntava
se pagara bem o vinho; & res-
pondendo q̃ si. Dizia o Sacer-
dote, q̃ melhor era beber do seu
q̃ do alheo, & daualhe de peni-
tencia hum Pater noster, & dizia
este peccador a seus cõpanhei-
ros q̃ naõ auia melhor confes-
sor q̃ aq̃lle, & q̃ tão breuemẽte
de spachasse aos q̃ se cõfessauãõ
com elle, & louuou a seus cõ-
panheiros pera q̃ se folsẽ con-
fessar a elle. Temos outro exẽ-
plo de hũ q̃ foi bulcar hum Sa-
cerdote tres legoas por q̃ era ce-
go, pera q̃ o naõ podesse ver, nẽ
conhecer pela sua confissãõ. A-
q̃lles q̃ deste modo bulcão os
maõs Sacerdotes deixados os
bons são semelhantes a Judas
traidor, o qual quando mostrou
penitencia do mal q̃ auia feito
naõ se confessou aos melhores,
quero dizer aos Apostolos, mas
aos Phariseus que são partici-
pantes, & consortes de sua cul-
pa, dizendolhes: *Peccauit tradens* *Matth. 6.*
sanguinem iusti. Pequei entregan- *27.*
do o sangue do justo; & ne-
stes Phariseus naõ achou

Matth.
6. 27.

conselho, nem auxilio, antes grande augmento de sua dor, & de sua desesperaçõ; porque a resposta que lhe derão foi: *Quid ad nos tu videris?* que se nos dá a nos de tua culpa, atentaras o que fazias? Por tanto o que se confessa busque bom confessor, & sabio, que saiba discernir entre lepra, & lepra, & como docto medico aplicar competentes, & proprias mezinhas a varias infirmitades. Doutra maneira se hum cego guiar a outro cego ambos caem na coua.

A cerca dos confessores de Religiosos, & Religiosas se pondera que deuem ter os mais doctos, de mais annos de Religião, mais virtuosos, & obseruantes de sua regra, & bons costumes, zelosos da saluação das almas de seus irmãos, & da honra, & credito de sua mãy a Religião. Digo confessores de Religiosos, & Religiosas; porque sendo estas pessoas Religiosas espelhos em cuja vida, costumes, & acçoës se vem os seculares; se estes espelhos viuerem maculados, por falta de auer confessores que saibão, & tenhaõ zelo de os purificar, & alimpar como conuem, mal poderaõ as acçoës dos Religiosos, nem suas virtuosas affiçoës proceder delles com rectidão decente para exemplo, & aproueitamento dos seculares, por tanto com madureza deuem considerar os

Prelados neste ponto, conuem alaber em não fazer com tanta facilidade a quaisquet Religiosos confessores de pessoas Religiosas, cujas almas, & vidas haõ mitter mais purificadas, & necessitaõ de mestres, & confessores mui espirituaes: Atendaõ os Prelados, & velem sobre suas ouelhas das quais lhe será pedida estreta, & rigorosa conta diante de Iesu Christo; & vejaõ se por ventura padece por este respeito a Religião algũa falta; porque se he bem q̄ a confissão seja liure, naõ conuem q̄ seja feita a rais confessores cujo pouco, ou nenhum zelo he occasiã de se naõ viuer taõ reformadamente como he bem. Ultimamente aduirto o q̄ diz São Boaventura que naõ deuemos andar mudando de confessores tomando hoje hum a manhã outro, antes se a necessidade nos obrigar de uemos outra vez confessar as cousas notaveis ao nosso principal confessor; & de outra maneira naõ he de consciencia pura, & bem ordenada buscar varios confessores: *Aliter non est conscientia ordinata, seu pura varios quere re confessores.*

(:?:)

D. Bon in
specul. di
ciplin p.
1. c. 9.

Que

Que se deve dar satisfação igual às
culpas cometidas.

FLOR NONA.

O Terceiro modo com que a justiça edifica nossas afecções he por satisfação de culpas; porque, que aproueita confessar peccados. se a afflicção da penitencia não legue a voz da confissão. Tres cousas (diz São Gregorio Papa) se haõ de considerar em qualquer verdadeiro penitente. Conuemalaber a conuersão da mente, a confissão da boca, & a vingança do peccado; porque aquelle que se não conuerte no coração, que lhe aproueita se confessa os peccados? o peccado que he amado, de nenhũa sorte he apagado confessandosse. Alguns ha certamente que manifestaõ os peccados confessandoos, mas não se conuertendo, de nenhũa sorte os detestão, & auerrecem; estes tais na verdade confessandosse, nada fazem, porque o mal que fallando lançaõ fora, amando, o tornaõ a recolher. Dõde a sagrada escriptura amoetta àquelles que saudauelmente se queiem confessar: *Corde creditur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutem.* Com o coração se cre pera a justificação, & com a boca se faz confissão pera a saluação: Que cousa he creer cõ o coração pera a justiça, se não

dirigir a vontade pera a fê que obra por amor? Quando logo alguem por amor eneaminha, & enderença a intenção do coração pera a justiça, pelo principio da boa vontade tem fructo de boa conuersão; este certamente ja se confessa pera a saluação, porque fallando lançaõ fora mais da chaga, do q̄ comyungio com a conuersão: Necessaria he logo a terceira especie, quero dizer a vingança, quasi mefinha, pera que a apostema da culpa, aqual se compunge com a conuersão, por confissão se purgue, & se lare com a mefinha da afflicção. Por tanto aquelle que com o coração não cre pera a justiça, de nenhum modo faz confissão pera a saluação, porque mostra folhas como de mã aruore da qual lançaõ altas raizes no coração. Por isso o final da verdadeira confissão não está na confissão da boca, se não na afflicção da penitencia; porq̄ entãõ vemos o peccador bem conuertido quando trabalha por apagar com digna aspereza de afflicção, o que fallando confessa. Dõde S. João Baptista reprehendendo os mal conuertidos Judeus que a elle corriaõ, diz: *Genimina viperarum, quis ostendit vobis fugere a ventura ira?* filhos de bibotas quem vos mostra como aueris de fugir da ira que ha de vir sobre vos? *Facite ergo fructus*

D. Greg.
in 1 Reg.
cap. 15.

Rom. 10.

LUC. 3.

Aus dignos penitentie. Por tanto fazei frutos dignos de penitencia. Logo a penitencia no fruto, & naõ nas folhas, ou ramos ha de ser conhecida. A boa vôtade certamente he quasi arvore, as palmeas da confissão que outra coula laõ, se naõ folhas? naõ auemos logo de desejar as folhas, por amor das folhas, se naõ por amor do fruto; porque por isso se recebe toda a confissão dos peccados, porque se tira o fruto da penitencia. Donde o Senhor amaldiçoou a arvore ornada cõ folhas, & estéril no fruto; porque naõ recebe ornato da confissão, tem o fruto da afflicção.

De Absalaõ diz o Texto sagrado que os cabellos que cortaua de sua cabeça pezaua por duzentos siclos com o pezo publico do pouo. *Ponderabat capilos capitis sui ducentis siclis pondere publico.* N.P.S. Antonio moralizando estas palauras entende por este cortar de cabellos a confissão que se faz dos peccados, & diz, que pezar os peccados por duzentos siclos he pezo diminuto, porque deue ser pezo de trezentos siclos, quero dizer deuem ser pezados os peccados com tres modos de penitencia; mas Absalaõ pezaua os cabellos em duzentos siclos; porque muitos ha q se confessaõ bem, mas faltaõ no terceiro sielo da satisfacção: Nã pezaõ seus pec-

cados com o pezo do lantuario; quero dizer, assi como Deos, & os Santos julgaõ estes peccados por graues, mas pezaõnos com pezo publico do pouo, assi como a opiniaõ do vulgo, os estima em pouco, & tem por leues. *Plurimi sunt qui bene confitentur, sed in tertio sielo satisfactiõnis deficiunt. Nec ponderant peccata sua pondere Sanctuarij, idest sicut Deus, & Sancti ea grauius iudicant, sed pondere publico, idest sicut vulgi opinio parui pendit.* A satisfacção ha de ter a medida das culpas como diz o Santo Rey Propheta. *Potum dabis nobis in lachrimis in mensura.* Darnoseis Senhor a beber lagrimas em medida. Sobre as quais palauras diz Pedro Damiaõ. *Ne plus astringamini in debito perpetrati operis, & minus soluat in istis inpletibus satisfactiõnis.* Em medida nos darã Deos (diz o verdadeiro penitente) o caliz de lagrimas, porque naõ conuem, que seja maior a obrigacção da diuida, & empenho das culpas, & apaga da satisfacção menor. O mesmo Santo Rey diz em outra parte: *Sacrificate sacrificium iustitia.* Sacrificai i sacrificio de justiça, quec dizer nisto (conforme declara o Veneravel Beda) mortificai vossos proprios vicios fazendo frutos dignos de penitencia, affligindouos tanto por cada hum dos vicios, quanto pede a digna penitencia: Este lerã sacrificio de justiça; quero dizer

D Ant.

Dom. 4.

post Tri-

nit.

Psal. 79.

Petr. Da-
mian.

Psalum. 4.

Beda

L. 1. c. 1.

zer

zer justo sacrificio; porque nenhuma cousa he mais justa q̄ a fugirte cada hum tanto quanto merece a tua maculada consciencia.

D. Dion
Cart Do
mi post
Trin ser.
8. ad Re-
lig.

Por tanto ponhamos por obra (diz S. Dionisio Carthusiano) o conselho do Apostolo: *Sicut exhibuistis membra vestra seruire immunditie, & iniquitati, ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra seruire iustitie in sanctificationem.* Assim como mostrastes que vossos corpos seruião a torpeza, & maldade; assim agora mostraí que seruem a justiça pela sanctificação. Assim como de antes pela lingua seruímos a impiedade das palauras, sugestoes do inimigo, fallando palauras vãs, & injuriosas, picantes, enganadoras, laciuas, murmuradoras; assim agora pela lingua firuamos a Deos, & às virtudes, apartandonos de todas as más palauras, fallando só as proueitosas, edificativas, & que honrem a Deos, Psalmeando com alegria, orando, & cantando deuoramente. Assim como pela vista offendemos a Deos, & auemos seruido a varios vicios olhando libidinosamente, ou prouocando a outros, coihendo dahi vaidades, consentindo em cousas illicitas; assim agora trabalhemos por honrar a Deos pela vista abstendonos de tais cousas, & restando de toda a parte n'ossos olhos, principalmente na cele-

bração dos misterios Diuinos; & se vejamos aquellas cousas pelas quais possamos ser ajudados pera a contemplação, & amor de Deos, pera a compunção, & deuacão, & assi dos mais sentidos. Tambem retenhamos no Mosteiro, & na cella os pés, aos quais mal demos liberdade pera andar, & correr na via da imperfeição. Coarremos a liberdade da vontade, da qual tantas vezes vlamos mal contra os preceitos de Deos, & a recolhamos agora debaixo da santa obediencia, & regular obseruancia. Ocupemos os entendimentos nas escrituras, & samente nas cousas que pertencem pera a saluação. Destermos da memoria as cousas vãs, & friuolas, & a lēbrança das injurias. Recolhamos nella os preceitos de Deos, os conselhos, documentos, beneficios, & os proprios peccados, & as cousas que nos conuem saber: Deste modo cõuertamos tudo o que tomamos, & o q̄ temos pera culto, & honra do criador; & façamos de nos a Deos tantos sacrificios, quantas más deleitações em nos tiuemos. Vejamos (diz o mesmo Santo) não se diga de nos que amamos as culpas, & não a penitencia dellas, porq̄ de sorte amamos aquellas faltas com que somos maculados por todos os dias, o muito fallar, o muito comer, as dissoluções, as negligencias,

Serm. 4.
de purif.

Prov. c. i

cias, proguiças, transgressões, vagueações que se nos pode lançar em rosto aquillo dos Proverbios. *Vsque quo stulti, ea que sibi nociua sunt, cupiunt?* Ate que tempo delectão os paruos aquellas cousas que lhe são nociuas? E nem com tudo nos queremos ter por immundos, & insipientemente auortecemos aquellas cousas com que podemos ser purificados, conuemasaber as obras dignas de penitencia, a pobreza, a parcidade no comer, & vestir, os jejuns, & disciplinas, vigílias, correções fraternas, & paternas, castigos justos, & pios. Que locura he esta amar as feridas, & auortecer as melinhas dellas? Pedem-me meus peccados pallados (diz S. Bernardo) a minha vida futura pera que faça frutos dignos dignos de penitencia, & cuide todos os meus annos na amargura de minha alma,

D. Bern.
serm de
quadrupl.
debito.

Não cuide o Religioso que pera satisfação de culpas basta só o habito da Religião com qualquer penitencia.

FLOR DE CIMA.

Nem o habito de Religião, nem os annos de Religião, são bastante satisfação de culpas cometidas, se faltar a cõdigna penitencia dellas, porque

podera luceder que no fim de muitos annos de profissão, seja achado aquelle que entrou em Religião auer só trazido o habito exterior; & ter os dias da vida que Deos lhe concedeo pera se purificar de seus defeitos, & satisfazer por seus peccados, gastados sem aproucramento algum, & passados totalmente vãos de boas, & meritorias obras. Muitos entraõ em Religião, mas nem todos segão o rigor della. Muitos recebẽ o instituto da honesta, & perfeita vida Monastica; mas poucos se acomodão a aspereza della, & se sojeitão ao jugo de sua perfeição: *Multi sunt (diz S. Basilio) qui ad honesta vite genus se conferunt: Rarissimi autem, qui ipsius iugum suscipiant:* Lugar he a Religião, fertil, & acomodado, pera vberimos frutos espirituaes: Mas á alguns q̃ essa Religião sustenta acontece viuer confiados sã no habito que trazem; & descuidados passar os dias esteriles, de toda a deuação, conuersação de espirito, & carecidos dos actos de mortificação, & penitencia que por seus defeitos deuem fazer. A Religião sepulchra, he aonde muitos entraõ pera se enterrar, & esconder ao mundo: *Deus qui inhabitare facit vnius moris in domo (diz David) qui educit vincitos in fortitudine: Similiter eos qui habitant in sepulchris.* Deos he o q̃ com a suauidade de seu

Diuino

Basil. ser.
exhortat.
ad Mo.
nach.

Psal. 67

Divino auxilio faz que morem uniformes em hũa mesma casa aquelles que antes erão de diferentes costumes: E esse Senhor he o que com o poder de sua Diuina graça tras a Religião aquelles, que nos vicios do mundo estauão atados, & presos, & faz que viuão sepultados, a estes fallando o Apollolo diz: Vos estais mortos ao mundo, & a vossa vida, esta escondida com Christo em Deos. Mas (como aduerte o Cardeal Hugo) temo que se nestas sepulturas da Religião forem buscados algũs sepultados, se não ache outra conta mais que as mortalhas em q̄ seus corpos são enuoltos: Porq̄ ha alguns em que se não acha mais que o habito da Religião, no qual fingidamente se amortalhão. Os soldados q̄ por mandado de Saul, buscãõ a David acharãõ no seu leito hũa estatua, & hũas peles que sua mulher Michol ahi auia posto: Mas não acharãõ a David que significa o bom actiuo, & contemplatiuo: Por semelhante modo se buscareis em alguns o ser de verdadeiro, & perfeito Religioso, achareis hũa estatua, hũa fiação, & sô hũ habito exterior.

O estado dos Religiosos he alto, & santo: Mas nê logo (como diz o deuoto Thomas à Kempis) hum Religioso ha de ser julgado, & rido por espiritual, porq̄ vive entre bons, & de

ordinario esta ouuindo as fagradas lições: Se não que então se ra auido, & reputado por tal, quando com todo o coração pertende, & trabalha cumprir, o que prometeo, & faz o q̄ deue: E se por fraqueza algũas vezes excede, ou he vencido de algũa tetação, ou mouido de paixão, faça por se emmendar com presteza, & tenha dor grande; reconheça-se com humildade por peccador: O Senhor he pio, a ainda que offendido, & desprezado, depresta se aplaca, com lagrimas, & rogos dos penitentes. Não conte os muitos dias, nem os muitos annos q̄ tem de Religião; nem se glorie da dignidade, & honra da Ordẽ: Mas pense quanto dista das verdadeiras virtudes, & cõ diligencia trate consigo em quantos defeitos esta: Porq̄ quanto cada hũ for mais sollicito acerca de si (diz Eusebio Emisseno) tanto mais teme: Cõforme a escriptura: *Sapiens declinat à malo.* Por isto o Sabio, sempre esta em compunção; & sempre em temor; & assi como tospira por respeito dos males passados, assi teme com sollicito, & vigilante cuidado, por rezão dos perigos futuros. Aquelle q̄ tem ansias dos males passados cuida, & reuolue consigo, se por ventura tem chorado pouco seus paccados: Se por ventura ainda neõ satisfaz por suas innumeraveis diuidas;

Colof. 3.

Hugo
Card.

11. 117

Thom. à
Campis
Deal. no
sitior. 6.
3.Euseb. bo
5. ad Mo-
nac.

das; se por ventura acrescentou
 novas chagas ás maldades an-
 tigas: E se imprimio novos cri-
 mes, sobre antigas maculas de
 consciencia; & se tomou o no-
 me de Religioso, porque mais
 graueamente delinquisse debai-
 xo da sagrada profissão. Alguns
 temos pera nos (diz o mesmo
 Santo) que nos basta auer so-
 bido a esta solidão, auer muda-
 do lugar, & habito: Ter aqui vi-
 uido algum tempo, pondo to-
 da a esperança no numero dos
 annos; & assi enganandonos à
 nos mesmos com hũa pernicio-
 sa persuasão imaginamos, q̄ te-
 mos ja pagas todas nossas diui-
 das: Temos pera nos que nossos
 males com o espaço do tempo
 ja desaparecerão; & porq̄ nos
 esquecemos delles, cremos, que
 varrerão da memoria da Diuina
 justicia: Mas não he assi, porq̄
 todos nossos peccados estão
 juntos, depositados, & guarda-
 dos diante de Deos. Não tenha-
 mos pera nos que tão facilme-
 te, se podê apagar peccados hũa
 vez pegados; & com profunda
 chaga impressos nas entranhas
 da alma: São necessarias muitas
 lagrimas, muitos gemidos, mui-
 ta dor, de coração: Hãse de tra-
 balhar com toda a cõtição de
 espirito, porq̄ os males antigos
 ao modo de setas sejaõ arranca-
 dos da consciencia: Não basta
 dizer com a boca, Senhor pe-
 quei, perdoai. Saul Rey disse, pe-

quei, mas não alcançou aquelle
 perdão, q̄ David mereceo com
 hũa voz de penitencia; porq̄ a
 confissão de Saul era feita mais
 por palauras, q̄ por verdadeiros
 gemidos: Nem era igual recõ-
 penção, a tibia, & remissa hu-
 milhação daquelle q̄ pedia per-
 dão, a graueza do peccado que
 auia cometido. Não se hade cui-
 dar q̄ com leue dor ajaõ de ser
 remidas aq̄llas diuidas as quais
 estão obrigadas à morte eterna;
 nem basta qualquer transitoria
 satisfação pera aquelles males,
 por respeito dos quais esta pre-
 parado o fogo eterno.

Estando bem no conheci-
 mento da igual satisfação q̄ se
 deue dar a culpas cometidas, o
 Santo Rey Propheta diz: *In die-
 bus meis inuocabo:* Em todos os
 dias de minha vida me não des-
 cuidarei inuocar ao Senhor. So-
 bre as quais palauras, diz S. Ba-
 silio: Nos auendo feito oração
 quando muito em hum dia, ou
 em hũa hora; & auendo pade-
 cido algũa pequena tristeza so-
 bre nossos peccados, ja nos pro-
 metemos segurança, como se
 ouuessemos feito algũa grande
 obra, q̄ igualmente responde-
 se, a toda nossa malicia, pera a-
 uer de ficar limpa, & apagada:
 Mas este Santo Propheta diz q̄
 ha de mostrar hũa confissão de
 culpas à medida de todo o tẽ-
 po de sua vida. E por outra vez
 promete o mesmo Santo Rey a
 Deos

Psal. 114

stra mui conforme a elles: Por que se chama ao tempo de lagrimas breue espaço, he pera nos ensinar que por muito que choremos, sempre será pouco: Por muitas lagrimas que derramamos, sempre seráõ menos, que aquellas que se deuem a tantos defeitos cometidos: Pau-

lulum dicit (diz Richardo Pam. Richardo Pampol. politano) *quia quantumcumque pro peccatis nostris planxerimus, adhuc ut meruimus, non plangemus.* Não imagine logo o Religioso que basta sò trazer o habito da Religião com qualquer penitencia pera satisfação de culpas.

ARTIGO SEGUNDO.

VIÆ MEÆ.

Meus caminhos.

Doct. Seraph.

NÃO diz o Propheta o meu caminho, se não muitos caminhos, & não hum sò. Eis aqui a purificação de nossos caminhos, ou affeições. E notai que nos progressos, da justiça, de tres modos se multiplicão nossas affeições, conuemasaber da parte inferior pela frequencia das compunções: Da parte superior pela continuação das contemplações: No interior pela frequencia das consolações; porque quando a justificação se prospera, mais frequentemente se compunge a alma, contempla, & he confortada. Do primeiro se diz em figura no liuro dos Iuizes. *Vnus cuneus venit per viam, qua respicit quercum.* Hum esquadrão veo pelo caminho que vai pera a parte do carvalho; quer dizer, hum ajuntamento, ou companhia de affeições vem pelo caminho da cõpunção fronteira à viciosidade das acções, porque o carvalho he arvore q̄ dá fruto sò conueniente pera animais immundos, & significa o acto vicioso. Do segundo se diz no primeiro liuro dos Reys: *Ibant in directum vacca, arcam Dei portantes per viam, qua ducit Bethsames.* Quer dizer, hião em direitura as vacas levando a arca de Deos pelo caminho que vai pera Bethsames; quero dizer, hião em direitura as affeições puras levando a alma espiritual pelo caminho da contemplação, que vai pera a casa da illustração. Pelas vacas que são animais limpos se denotão as affeições puras, pelas quais he leuada a arca do testamento que he a alma fiel vnida com Deos per vnção de caridade. Bethsames, quer dizer casa de illustração, & significa a casa celestial. Assim que entaõ vão em direitura as vacas pelo

Jud. 6.9.

1. Reg. 6.

2. Reg. 3. pelo caminho que guia pera Bethfames; quando as afeições puras leuão a alma espiritual directamente pelo caminho da contemplação que guia pera a casa celestial. Do terceiro se diz no segundo liuro dos Reys: *Cunctus populus incedebat contra viam oliua*: Todo o pouo hia andando pera a parte, ou defronte do caminho da oliueira, quero dizer pera a parte da alegria espiritual, pelo caminho da consolação interior, & espiritual. Vai logo o pouo caminhando defronte do caminho da oliueira, quando o exercito das afeições vai pera a parte da alegria espiritual pelo caminho da cōsolação. Assim q̄ quando a justificação se prospera, mais frequentemente se compunge a alma, contempla, & he consolada, & confortada.

Quanto mais a alma vai aproueitando na virtude tanto mais crecem em nos as compunções.

FLOR VNDECIMA.

D. Anto. Dom. 7. post Trinit. **L**impa a alma de culpas per contrição, & confissão, & satisfação, alumiado o entendimento pela luz dessa contrição, pela qual como diz N. P. S. Antonio tem conhecimento de Deos, noticia da propria fraqueza, & discrição do bem, & do mal, conhecendo a graueza de seus defeitos, & a miseria do desterro deste mundo, frequentemente se compunge, & suspira gemendo, & chorando pela patria celestial. Porque assim como hũa culpa, & negligencia, aqual logo não he apagada por penitencia, dispoem, & attrahe pera outra culpa, & de algum modo cega a alma, desorte que menos aguda, & claramente vê, & penetra as

cozas, que pertencem pera a saluação, aproueitamento, & contemplação da summa Magestade; assim hũa acção boa, hũa illustração celestial, hũa virtude, hũa afeição de amor santo dispoem, & guia pera outra, de maneira que quanto a alma for mais solícita por se guardar, por euitar offensas de Deos, tanto maior illustração recebera continuamente de Deos, & mais perspicazmente inuestigará seus meudos peccados, porá nelles os olhos, & os euitará, & eada vez mais os ponderará, & chorará em si mesma: Daqui he que os varões santos todos os dias com grande vigilancia cōsiderauão seus cotidianos defeitos, & os chorauão graueamente, & os castigauão accerximamente. Das multiplicadas compunções da alma verdadeiramente penitente falla n'osso Padre Santo Antonio, quando compara o altar, & sacrificio que fez o Profeta Elias com as

3. Reg 18 acções de hum penitente: *Edificauit de lapidibus altare in nomine Domini, fecitque aqua ductum, &c.* Edificou Elias altar de pedras em nome do Senhor, & fez hum rego de agoa. Elias (diz o Santo) he o penitente, o qual o altar da fè destruido com peccados torna a edificar de pedras de virtudes, & nelle offerece sacrificio de louuor em cheiro de suauidade, faz rego de agoa por duas vias, ao redor do altar; conuemasaber, do espirito contrito, & humilhado produz rios de lagrimas, por temor do inferno, & desejo da vida eterna. Ahi compoem a lenha no altar, porque toma pera seu exemplo os ditos, efeitos dos Santos; diuide o sacrificio em partes, & poemno sobre a lenha, quando deseja informar todas suas acçoens ao exemplo dos Santos Padres. Lança o Propheta a agoa primeira, segunda, & terceira vez sobre o sacrificio, & lenha; porque em todo o tempo deue o penitente conseruar os pensamentos, as palauras, & obras na pureza da consciencia, & compunção de lagrimas; & não cessa até q as cauas dos aqueductos se enchão, quero dizer até que perfectamente seja cheo, & comprado o gosto futuro com as lagrimas presentes: *Effundit semel, & iterum, & tertio aquam super holocaustum, & ligna, quia omni* tempore cogitationes, verba & opera in conscientie puritate, & lacrimarum compunçãoe debet conseruare. Ao meimo intento traz o Santo aquellas palauras do Propheta Zacharias: *Et erit in die illa: exi bunt aqua viua de Hierusalem: medium earum ad mare Orientale; & medium earum ad mare nouissimum; in estate, & in hieme erunt.* No tempo da ley da graça sairão as agoas viuas de Hierusalem, ametade dellas correrà pera o mar do Oriente, & ametade pera o mar nouissimo. E auerà estas agoas no verão, & no inuerno: Quer dizer o Propheta (diz o Santo) correrão agoas viuas do coração do penitente que he a compunção de lagrimas, as quais então são viuas, quando são derramadas por respeito do campo superior, & inferior; ametade dellas corre pera o mar do Oriente, ametade pera o mar nouissimo: O mar do oriente he a amargura que se tem por amor da fermosura da luz eterna da patria celestial: O mar nouissimo he a amargura que se tem pelos peccados cometidos: *Mare Orientale est amaritudo pro splendore lucis aeternae: Mare nouissimum est amaritudo pro perpetratio- ne proprii peccati.* Correm estas agoas em verão, & inuerno, porq no verdadeiro penitente ja mais cessão multiplicadas lagrimas de compunção. Na passagem dos filhos de Israel

D Ant.
Dom. 6.
post Trin.

Zachar.
14.

D Anton.
Dom. 3.
post Epip.

Psal. 28. *Isracl do mar vermelho pera a terra de promissão diz o Psal-
 mista; que fez Deus muitas di-
 uisões nas agoas desse mar ver-
 melho: Qui diuisit mare rubrum in
 diuisiones.* Sobre as quais pala-
 uras, diz Ricardo de S. Victo-
 ric, acerca das multiplicadas cõ-
 punções do penitente nesta for-
 ma: As agoas do mar são mul-
 to amargosas; que significa lo-
 go o mar vermelho se não a a-
 margura da penitencia? Indiu-
 lo fica este mar àquelle q̄ não
 sabe gemer, & chorar, se não só
 por medo da condemnação eter-
 na; mas diuidesse o mar, quan-
 do a compunção se dobra, &
 multiplica; porque então se do-
 bra a amargura do coração,
 quando algum alterna, & reue-
 za as lagrimas da compunção,
 de sorte que ora chora o mal q̄
 teme pelas culpas, ora suspira
 pelo bem que deseja. A com-
 punção pela consideraão, &
 medo dos males he o mar a par-
 te esquerda; a compunção pela
 contemplaão, & esperança dos
 bens, he o mar à mão direita.
*Et erant eis aque quasi pro muro à
 dextris & à sinistris.* Diz o Texto
 sagrado: Quando os filhos de
 Isracl passauão o mar vermelho
 feruiãolhe as agoas de muro à
 parte direita, & à esquerda; em
 hũa excluimos a concupicência;
 na outra euitamos a negligen-
 cia; porque aquelle que espera
 o premio estendesse pera o me-

recimento, & aquelle que teme
 a pena, sollicitamente aparta de
 si a culpa; com tudo hãsse de
 saber que a compunção do te-
 mor he primeira em tempo, mas
 derradeira na dignidade; por-
 que depois de muitas lagrimas
 de penitencia por fim somos
 reduzidos à esperança de per-
 daão; mas esseçamente algũa
 hora somos reformados, com
 muitos suspiros, muitas lagri-
 mas, & gemidos sem conto, à
 certeza da bemaumenturança;
 mas tida hũa vez a confiança
 das cousas eternas com muito
 maiores anhas, & maior abun-
 dancia gememos, & choramos
 por impaciente desejo dos
 bens; do que dantes auíamos
 feito, quando gemíamos com
 medo dos males; porque dese-
 jamos ser desatados, & estar
 com Christo, certos da coroa
 de justiça que nos està guarda-
 da. Finalmente as lagrimas de
 amor, mais agudamente com-
 pungem, & em maior copia,
 & abundancia correm. Daqui
 he o que diz Ezechias: *Ecce in* *Isaia 38*
pace amaritudo mea amarissima.
 Na paz he a minha amargura
 amorgosíssima: Porque he gran-
 de amargura quando algum re-
 nunciando o mundo se con-
 uerte à Religião, mas maior
 quando negandose así mes-
 mo he fatigado com innume-
 ravelis tentações do inimigo;
 mas muito maior, quando
 T 3 gosta:

gostada aquella paz que excede todo o sentido, com todo não he admitido a ella plenamente. Assim q̄ a compunção he amargosa na conuerção, mais amargosa na tentação, amargosissima na esperança da doçura interior, & eterna, & na dilatação do impaciente desejo, porque a esperança que se dilata afflige a alma. Daqui he o que em outra parte brada Dauid: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est,*

Psal. 119

Ay de mim que se prolongou, & estendeo a minha morada nesta vida. E tambem aquillo:

Psal. 76.

Não pode minha alma consolar-se: *Renuit consolari anima mea.* Qual, & quam grande immensidade de amargura tinha traspassado aquelle animo que pera aliuio da dor não queria receber, nem ainda consolação alguma? muito certamente vexa, ao homẽ o amor do mundo quando se deixa; muito mais o atromenta quando mete debaixo dos pès o amor de si mesmo: Mas muito mais sem comparação traspassa, & penetra o coração do homem com o ardor, & feruor de desejo, o amor de Deos.

Mui necessarias são em nos estas multiplicadas cõpunções, porque purificação as virtuosas acções. Deuemos (diz Pedro Dam. l. 5. Epist. E. p̄stol. 3.) as verdes varas de virtudes, &

regalas com hũa continua inundação de competentes chuueiros de lagrimas. Necessario he insistir com feruor nas obras de luz, & todavia ter sempre a foudauei agoa das lagrimas, pera que quaisquer couias superfluas seião apagadas. Donde se lê que Moyles fez no Tabernaculo sete alampadas com seus espiuitadores; tambem fez vazos de purissimo ouro aonde os murroes fossem apagados; q̄ outra cousa se entẽde por estas sete alampadas, se não os sete doês do Espirito Santo; porque então fazemos sete alampadas no Tabernaculo, se na nossa mente por graça Diuina compomos os doês do Espirito Santo; mas porque nessas santas obras nas quais por graça do Espirito Santo insistimos feruorosos se entremetem algũas superfluidades da corrupção terrena, necessariamente se fazem tambem com as alampadas espiuitadores. E que outra cousa he significada nelles, se não o rigor da penitencia? porque com o espiuitador se corta na alampada aquillo que he superfluo; tambẽ com o rigor da penitencia se apaga a culpa da maldade humana; donde o Apostolo S. Pedro disse aquelles q̄ cometião superfluidades: Fazei penitencia, & conuertei uos, pera que vossos peccados seião apagados. Como se mais claro disse:

ra:

ra: Apertai o espiritador, & cortai os excessos da mã obra. Com rezão logo se fazem com as alampadas espiritadores, por q̄ aquelles q̄ pertendemos por graça do Espirito Sanio resplâ-
 decer com luz de boas obras, em quanto todavia a corrup-
 ção humana gera cousas super-
 fluas temos necessidade de re-
 medios de penitencia; mas porq̄
 essas superfluidades que a disci-
 plina da penitencia corta, he
 necessario que sejaõ apagadas
 pelas lagrimas do coração com-
 pungido, & contrito; com mui-
 ta rezão Moyses depois das a-
 lampadas, & espiritadores diz
 que auia huns vasos donde os
 murroes se apagauão. Nossos co-
 raçoens saõ os vasos que sempre
 deuem estar cheos de innunda-
 ção de lagrimas: *Sed quoniam hac
 ipsa superflua (diz o Doutor) que
 disciplina penitentie refecat, necessa-
 rium est, vt contriti cordis fletus ex-
 tinguat, non immerito Moyses post lu-
 cernas, & emunctoria, etiam vasa
 fuisse memoratur, vbi que emuncta
 sunt extinguantur. Vasa autem, no-
 stra sunt corda, que lachrimarum
 semper, & fletus debent esse inunda-
 tione repleta* Mas se aquelles que
 resplandecẽ com obras de luz
 ainda tem tanta necessidade de
 lagrimas, que se ha de sentir de
 mim miserauel, & de outros se-
 melhantes a mim, que auemos
 cometido muitas obras tene-
 brosas, & naõ temos bens que

luzão? De quam copiosos rios
 de lagrimas deuemos logo sem-
 pre estar cheos?

*Que purificadas as afeições, se mul-
 tiplicação na alma as con-
 templações.*

FLOR DVODECIMA.

A Si como he natural ao
 fogo sobir, assi he natu-
 ral ao espirito racional voar a
 Deos por contemplação, se as
 afeições estaõ puras, & as pai-
 xoens refreadas. *Purgatur lachri-
 mis oculus ante caligans (diz S. Ber-
 nardo) & acuitur visus, vt inten-
 dere possit in Serenissimi luminis cla-
 ritatem.* Purificaõse com lagri-
 mas os olhos do coração, que
 dantes estauão obscuros, & ce-
 gos, & subtilizasse a vista da al-
 ma pera que se possa aplicar à
 claridade da serenissima luz.
 Pelo que importa, como diz S.
 Dionisio, que aquelles q̄ querẽ
 contemplar as cousas laudaveis,
 & Diuinas, & olhar pera ellas
 meritoriamente, & exercitar se
 sem perigo nas maravilhosas
 obras de Deos, primeiramente a-
 limpem suas afeições, refreem
 as paixões, togeitem o appetite
 sensitiuo á rezão, & tenham em
 si a caridade ordenada, o q̄ tu-
 do pertence à via purgatiua. Na
 verdade alimpar as afeições he
 lançar fora toda a tortura de-
 sordenada dessas afeições, &

D. Bern.
 de cõuers.
 ad Cleric.
 cap 19.

D. Dion. nenhũa cousa aperecer se não
serm. 6. em Deos, quero dizer por to-
de S. Phelip & ia das as obras, & desejos sob a
cob. ordem do Divino amor, de for-
 re que nenhũa cousa seja feita
 contraria, ou que empida a ca-
 ridade; antes nada façamos, ou
 desejemos, se não for ordena-
 uel, necessario, ou acomodado
 pera o amor, & honra de Deos;
 pera que em tudo seja modera-
 da, & encaminhada a fim recto
 toda nossa affeição, & operaçãõ;
 em quanto conforme o Apo-
 stolo diz, ou comemos, ou be-
 bebemos, ou fazemos algũa ou-
 tra cousa, tudo obtemos pera
 gloria de Deos, nem busque-
 mos, nem tenhamos, outra in-
 tençãõ se não pera esse Senhor,
 & pera crescer no amor do sum-
 mo bem, & na veneraçãõ da
 Divina Magestade; quero dizer,
 não exceder no comer, beber,
 sono, & cousas do uso, antes
 contentar em sò as cousas ne-
 cessarias; pera que toda a affei-
 çãõ se vna, & firme em Deos,
 Euitar as cousas curiosas, & su-
 perfluas, pera q̃ o animo se não
 distraha nellas; se diuida a affei-
 çãõ, & a mente de lugar em si á
 vaidade, immoderada occupa-
 çãõ, & seja leza com hũa remis-
 sãõ nociua, & se aparte do seu
 recolhimento, & repouso que
 tem em Deos; como seja certo
 q̃ a mente humana se pode sim-
 plificar, & estabelecer em hum;
tanto mais firme, & fervorosa,

quanto menos se ocupa, & di-
 straher por cousas varias, & prin-
 cipalmente curiosas, & super-
 fluas, & isto he purificar as af-
 feiçoens.

Mas refrear as paixões he so-
 geitar todos os mouimẽtos da
 parte sensitiva à recta rezaõ,
 quero dizer, regular pelo juizo
 da rezaõ, & refrear, & moderar
 toda a ira, tristeza, temor, delei-
 taçãõ, & as mais paixões, q̃ na-
 cem do appetite concupiciuel, &
 irasciuel, pera q̃ nos não moua-
 mos de ordenadamẽte por ne-
 nhũa prosperidade, ou aduersi-
 dade, ou cousa de sentimento q̃
 ocorra per mouimento de co-
 leira, vento de impaciencia, a-
 grauaçãõ de tristeza, ou resolu-
 çãõ de deleitaçãõ, nem por te-
 mor desmoderado, ou dor, nem
 por impeto de concupicencia:
 Se as paixões do animo não fo-
 rem reformadas por este mo-
 do, apartãõ sempre ao homem
 do meio da rezaõ, no qual con-
 siste a virtude, & cae esse homẽ
 cada dia em culpas innumera-
 ueis, ora agastandose irraciona-
 lmente, & quasi vingando a sua
 injuria, ou inquietando de u ani-
 mo, ainda por leues causas, & a-
 acontecimentos repentinos, &
 não preuistos, de tal forte q̃ por
 muitas vezes, se comoue bru-
 talmente contra as cousas ina-
 nimadas, & irracionais, & lan-
 ça más palauras; ou o q̃ pior he
tambem no officio Divino per
facil

facil occasiõ se agasta, & perturba assi, & aos outros, & escandalisa a muitos com impulso de ira, & impaciencia insipiente, & dando que rir se ha desordenadamente na vista, gesto, & costumes, no cantar, & em outras cousas (como diz **PROV. 14.** Salamão:) O impaciente obra ignorancia, porque naõ adquire cego com o fumo de suas paixões, & a ira repouza no seo do insipiente. Ora tambem não tendo ira por zelo, sendo que o homem pera zelo de justiça deve precedendo a censura da rezaõ agastarse do mal da culpa, da injuria de Deos, pera que o peccado seja castigado segundo ordem de justiça. Ora tambem delectandosse na mente, ou gloriandosse, ora entristecendosse secular, & carnalmente; ora temendo pusillanime, ou presumindo incautamente, & tendo immoderada temeridade, ou audacia: As quais cousas todas são de imperfeição, defectuosidade, & calamidade humana, & fazem a mente inconstante. Portanto he necessario que o homem per virtudes mores se arme; per luz de discricião se fortaleça; per juizo da recta rezaõ se firme contra estas immoderancias, & impetuosidades das paixões; pera que em todas as cousas se haja sabia, & virtuosamente. Isto he refreã as paixões, & logeitar

o appetite sensitivo à rezaõ. Reformado o homem deste modo em suas afeições, & paixões, & purificado; ordenada tambem a vontade por caridade encherá Deos copiosamente o entêdimento do dom da sapiencia, alumiará a rezaõ, & multiplicará na alma a sciencia saudavel.

E porque o espirito Diuino tem hum continuo, & eterno respeito ao intimo de nosso espirito, & tambem nosso espirito naturalmente tem hum eterno respeito a sua origem, que he esse Diuino Espirito; purificadas as afeições, & liures dos impedimentos terrestres se eleua pera elle per contemplaçãõ. Quando algum leproso se auia de alimpar da lepra mandaua Deos na ley que se apresentasse ao Sacerdote, & o Sacerdote lhe mandaua que offerecesse por si duas aues viuas daquellas que naõ eraõ prohibidas serem comidas, & juntamente lenha de cedro, cooco, & hislopo, & que hum destes passaros seria sacrificado em hum vaso de barro sobre agoas viuas; & outro ficando vno, seria tinto no sangue do morto, & o lançariaõ a voar. Pelo leproso he significado o penitente que de suas culpas se confessa ao Sacerdote pera ser limpo, & purificado da lepra dos peccados, pelas duas

LEU. 14.

MATH. 23.

aves são significados o corpo, & espirito; pelo cedro a pobreza, pelo vermelhão a caridade, & pelo hissopo a humildade. Sobre o que diz N. P. S. Antonio; o Religioso que na confissão se alimpa da lepra das culpas offerrece duas aves em sacrificio, conuem saber corpo, & espirito, offerrece pobreza, caridade, & humildade. Sobre agoas viuas se faz este sacrificio a Deos, quero dizer sobre a cõpunção de lagrimas sacrifica seu corpo que he hũa das aves, & o crucifica com vicios, & peccados, cuidando em amargura de sua vida, a calamidade do desterro da vida presente. A outra ave que he o espirito deue ser tinto com as sobreditas virtudes no sangue do corpo sacrificado no altar da penitencia, porque a aflição, & mortificação do corpo que no sangue he significada purifica, & santifica o espirito; & por esta maneira o espirito que fica viuo, & purificado com azas de contemplação voa pera o ceo: *Corporis*

D. Anto. enim afflictio (diz o Santo) & maceratio, que in sanguine designatur mundat, & sanctificat spiritum. & sic alis contemplationis auolat in caelum cum virtutibus supra dictis. A multiplicada compunção de lagrimas purifica o espirito, & o eleua pera a contemplação das cousas celestiaes. Das agoas do diluio diz o Texto sagrado q̃

multiplicandosse, & crescendo eleuaraõ a arca ao alto: *Multi Genes. 7. plicata sunt aqua, & eleuauerunt arcam in sublime à terra.* Sobre as quais palauas diz o Doutor Seraphico: *Fletus eleuat animam deuotam ad sublimia contemplationis, 6. 3.* as lagrimas eleuão a alma deuota a alteza da contemplação das cousas Diuinas.

Quanto mais limpo, & puro estiuer o espirito, & as afeições purificadas tanto mais serão as contemplações multiplicadas; o que se via bem claro no Santo Fr. Egidio companheiro do Seraphico Patriarcha ao qual bastaua sò ouir fallar do amor de Deos, & gloria do paraíso, pera logo se arrebatat em contemplação; succediaõlhe estas contemplações, & raptos com tanta facilidade; porq̃ por muitos annos auia passados grandes trabalhos de vida actiua, & auia purificado muito suas afeições, & mortificadas as paixões, pela qual rezão entre elle, & as cousas Diuinas auia tanta vnião. E o Santo Fr. Rogerio tambem da ordem dos Menores dizia de si proprio. Eu sei de hum homẽ, o qual cem vezes em hũas matinas, & por vẽtura em cada hum dos versos foi raptos a altíssima intelligencia dos Diuinos segredos. He às vezes esta continuação tanra em algũas almas, & estão de tal sorte habituadas na cõtemplaçãõ

plazã o que lhe dà trabalho, & enfadamento descer della, & lhe serue de cruz occuparse em cousas inferiores. Assim como vemos da Santa Virgem, & Madre Clara, a qual de sorte tinha lançados no amor de Deos todos seus pensamentos, & affeições, & com todas as forças corria pera elle, q̄ parecia sua alma, ou espirito estar sempre suspenso em o Senhor; donde foi reuelado a hũa das Sorores q̄ sem cessar corrião pera ella raios Diuinos com que era sustentada.

Algũas vezes tambem tão firmemente se fixa a contemplaçãõ na memoria q̄ nenhũa outra cousa admite. Donde vemos de hum S. Padre do Ermo, que de tal modo foi eleuado q̄ nenhũa imagem de cousa terrestre podia ter na memoria. Aconteceo pois q̄ hum irmão foi a sua cella a pedir hũa cousa emprestada; respondeo o Padre: Fica aqui irmão q̄ eu vou dentro a buscalla; mas o Padre antes q̄ fosse pera dentro esqueceose não se da cousa que ha buscar, mas tambem do irmão q̄ mandou esperar fora. O qual batendo à porta segunda vez lhe perguntou o Padre, q̄ queria; porque se esqueceo de todo do q̄ lhe auia pedido. Foi o Padre segũda vez buscar a cousa, & tornoulhe a esquecer: Batendo o irmão à porta terceira

vez sahio o Padre a ver o que queria; & então disse: Amado irmão, entra tu mesmo, & toma o que pedes; porque não posso reter a imagem, ou memoria dessa cousa por tanto tempo q̄ ta possa trazer. O quanto este estava prezo, & logoito ao jugo da Diuidade per contemplaçãõ das cousas, eternas? & se me perguntas (diz o veneravel Padre Fr. Enrique) porque rezaõ não chegas àquella nueza de coraçãõ, ou da mente? te respondo breuemente. Assim como naturalmente as cousas minimas estando proximas tiraõ de nossa vista cousas grandes, q̄ estão remotas (como he patente na roda do sol, & na nuemfinha interposta) assim espiritualmente as cousas minimas terrenas apartaõ de nos as cousas grandes celestiaes, & Diuinas. Donde assi como hũ espelho posto sobre agoa, & diametralmente logoito ao sol, recolhe em si toda a roda do sol, a qual todavia se diz que he oitenta vezes maior que toda a terra; & se interuier algum meio, por mais pequeno que seja priuarã totalmente aquelle espelho da imagem do sol: Não de outra maneira a alma ainda que minima, virtualmente, connemafaber respectivamente he capaz de toda a Trindade Beatissima, & se todavia interuier algum meio por mais pequeno que

Enriqum
Hierp. in
director.
aureo. col.
2.

que seja, prohibirá aquella eminentissima influencia da Diuina claridade.

Que os que bem se exercitam na compunção de lagrimas, & purificação das affeições, são Diuina-mente consolados.

FLOR DECIMA TERTIA.

D. Dion. **H**Assede de considerar (diz S. Dionisio) de que modo se deue o homem preparar para receber o gosto do espirito, & consolação interior, porque diz o Apóstolo o homem animal não percebe aquellas cousas que são do espirito de Deos: *Animalis homo non percipit ea, que sunt spiritus Dei.* Como quer q logo a consolação interior celestial, ou gosto espiritual, & a deleitação sincera em Deos seja hũa Angelica perfeição, refeiçãõ sobre natural, & hum antecipado gosto da futura Bem-aventurança, não he alcançado facilmente de quem quer, nem qualquer he achado idoneo para o experimentar: Segundo o que ensina S. Bernardo dizendo: Se alguem tem pera si, que se pode misturar aquella doçura celestial com esta cinza, & aquelle Diuino Balsamo cõ este venenoso gosto carnal, & o dom do Espirito Santo com as delicias deste mundo, erra totalmente. Na verdade que por tres

meios, ou caminhos se chega a esta consolação na qual se gosta quam doce he o Sabor; conuenialaber purificando a alma das paixões, peccados, vicios, & concupiscencias, o que se faz per actos de penitencia, per compunção interior, & lagrimas, per mortificação de deleitações carnaes; per guarda dos sentidos exteriores, & freo da lingua, por desprezo das consolações do mundo, & por extirpação de toda a viciosa affeição, acerca das cousas creadas, caducas, & vãs. Isto certo he que pertence à via purgatiua, & estado dos que começaõ; porque em primeiro lugar importa apartar do mal, & ser limpo das antigas torpezas, & maculas de vicios: O que feito resta a segunda via pera o gozo da suauidade de que fallamos, aqual via se faz por espiritual, & eficaz exercicio nas tantas virtudes, & consideração alumiada das cousas Diuinas, & insistindo na oração, meditação, & lououres de Deos, espiculando os misterios da sagrada escriptura, ponderando sabiamente as palauras, & obras de Christo; admirandolse da concordia, & consonancia do nouo, & velho testamento, o que certamente pertence a via illuminatiua. & estado dos q aprobeitaõ. A terceira via he per a motola eleuação da mente a Deos,

Deos, a qual transcendendose
 assi propria, & a todas as cousas
 creadas se susponde no Crea-
 dor, he rapta nas riquezas da
 gloria, & inestimavelmente se
 alegra na admiração da Diuina
 Magestade. E deste modo con-
 forme a sentença do Apostolo
 com a face reuelada espiculan-
 do a gloria do Senhor se trans-
 forma a alma, se faz fermosa,
 & vai procedendo de clarida-
 de em claridade aproueirando
 insignemente em todos os doês
 do Espirito Santo; o que tudo
 pertence a via perfecta, ou
 vnitua, & ao estado dos per-
 feitos.

Destas consolações espirituas
 q̄ a alma exercitada recebe pa-
 rece q̄ fallou o Apostolo quan-
 do escreuendo aos Hebreos
 diz: Aquelles que hũa vez fo-
 raõ alumiaados gostoraõ tambẽ
 a dadiua celestial, & foraõ fei-
 tos participantes do Espirito
 Santo, & tambem gustaraõ a
 boa palavra de Deos, & as vir-
 tudes da vida futura: *Qui semel
 sunt illuminati, gustauerunt etiam do-
 num caeleste, & participes facti sunt
 Spiritus Sancti, gustauerunt nihilo-
 minus bonum Dei Verbum, virtu-
 tesque seculi venturi.* Nota diz o
 Cardeal Hugo, que o homem
 espiritual tem diuersos gostos
 segundo diuersos estados. No
 estado da conuertão tem gosto
 suave, & deleitauel na graça da
 remissão, & perdaõ dos pecca-

dos, a qual aquieta a alma, fa-
 zendoa em certo modo segura
 com esperança da alegria do
 perdaõ. No segundo estado da
 aprouação tem a alma refeci-
 ção na operação do bem, & isto
 per graça cooperante do Espi-
 rito Santo que ajuda pera obras
 os bens, tendo annexa hũa ale-
 gria, & suauidade, & por isso
 diz o Apostolo, foraõ feitos par-
 ticipantes do Espirito Santo.
 No terceiro estado da perfei-
 ção se deleita a alma na con-
 templação de Deos, & espicu-
 lação da vida futura, aonde na
 maõ de Deos estaõ deleirações
 até o fim; & quanto a isto diz o
 Apostolo: *Gustauerunt bonum Ver-
 bum Dei, quero dizer a Diuinda-
 de de Christo, virtutesque seculi
 venturi.* E as virtudes da vida fu-
 tura que saõ os gostos do parai-
 so, ou os dotes da alma, & do
 corpo, as quais aoulas todas gos-
 taõ os santos na contempla-
 ção. Assi que o primeiro gosto
 espiritual he da esperança do
 perdaõ. O segundo da esperan-
 ça da coroa; o terceiro em cer-
 to modo he ja quasi alcance das
 cousas esperadas. Por maneira q̄
 em cada hum destes graos, &
 estados (como diz S. Dionisio)
 se costuma conceder diuinamẽ-
 te à alma Religiosa alguma cola-
 ção, & gosto espiritual fazen-
 dose este beneficio por sua or-
 dem, no primeiro grao se chei-
 ra a dita suauidade; no segundo
 se

Ad Heb. 6

Hugo
Card.

se gozando terceiro se percebe, & bebe até transtornar a alma. Neste estado a alma traspassada com seta de amor Diuino he recolhida na Diuina despensa pera q̄ beba do perfeito vinho da Santissima Trindade. O ditosa alienação, à qual a companhia não casta, & santa temperança da alma, & do corpo aonde de tal sorte se enche, & transtorna a alma, & se faz alegre, & contente, q̄ fica robusta nas aduersidades, & segura nos perigos, discreta nas prosperidades, promptissima no perdão das injurias, & deste modo quieta, & repouzando em Deos: Finalmente esta consolação he hum excellente dom de deuação, q̄ procede da inflamada contemplação da bondade, caridade, opulencia, & bœauenturança Diuina; ou da esperança do perdão, & da felicidade futura; & hum gosto do diuinissimo bẽ, ainda q̄ pequeno em comparação da doçura q̄ depois ha de vir: He hũa suauissima deleitação com q̄ o clementissimo Senhor recrea a alma triste por amor delle, pela qual he conuidada a buscar o Senhor da gloria; & com vehemencia he inflamada a amar a Deos com mais feruor.

O amantissimos irmãos praza a Diuina Magestade q̄ gostemos estas cousas, & as saibamos por experiencia; por q̄ q̄ coula

ha taõ doce, & taõ suauue como aquella aqual na lembrança de Deos sobre tudo amauei costuma tocar as almas amorosas deuotas, & limpas, & enchelas de tanta suauidade q̄ ja começaõ totalmente alienarse de si mesmas: Alegrase a consciencia, esquece toda a dor, o entendimẽto resplandece, o coração he alumiado, o affecto contente; cõ abraços de santo amor tẽ dentro de si o q̄ não sabẽ q̄ seja, & todauia cõ todas as entranhas o desejaõ ter; em certo modo aõ o animo lutando deleitauelmente, porq̄ delle se não a parte aquillo de q̄ gosta, como q̄ quasi nelle se acha o fim de seus desejos. Daqui he o q̄ diz S. Bernardo: Algũas vezes Senhor quasi cõ os olhos fechados vou cõ delejo pera vos, porq̄ me lançais na boca do coração aquillo q̄ me não he dado saber o q̄ seja; certamente sũto hũ sabor de doçura q̄ em tal maneira me conforta, q̄ se se perfeçoara em mim, nenhũa cousa mais perderia. Este inestimauel dom, não pode ser alcançado com estudo humano, escaçamente pode ser merecido com humano merecimento; mas cõ humildes preces dignamente dispostas per concedencia da Diuina piedade pode ser alcançado do liberalissimo Deos; porq̄ todo o ouro em sua comparação he como a meada areia, & a prata a elle

D. Berno

elle comparada, não val nada. Praza a Divina piedade q̄ a mim
 o minimo de todos os devotos
 seja licito dizer aquillo de S. A-
 gostinho no seu Soliloquio Não
 chegarão os meus olhos aver,
 nem o meu coração atè a mul-
 tidão da doçura, q̄ intrinsicamē-
 te escōdestes pera vossos filhos,
 s̄o com o cheiro della de algũ
 modo me soffrêto; o cheiro del-
 ta suavidade de longe vê a mim,
 eu o tenho por superior ao chei-
 ro do balfamo, & à fragancia do
 incenso, & da mirra, & aos sua-
 ves cheiros de toda a sorte; cau-
 sa em mim concupiências pu-
 ras, das quais he suave a infla-
 mação, mas escaçamente lopot-
 ravel. O Senhor se tão suave, &
 nobre he o cheiro de vossa bõ-
 dade, & doçura, como he suavis-
 simo, & excellente o seu sabor?
 Se o pequeno gosto da via he
 de tanta virtude, de quam in-
 estimavel alegria serà a plena far-
 tura da patria? Ultimamente es-
 si como confessa o devoto, &
 Seraphico Doutor S. Boanétura
 varão verdadeiramente illustri-
 simo, & divino; esta vnção deli-
 ciosa q̄ na via pelo Espirito Sã-
 to se concede aos amantes de
 Deos he semelhante a hũ licor
 rosado, o qual derramãdo se per-
 zoda a alma, a conforta, & a dis-
 poem suavemente pera receber
 as manifestações da verdade,
 & juntamente pera as contem-
 plar.

Se o nosso coração deſeja
 chegar a esta celestial vnção, &
 deleitação, importa que comece
 humilmente de fundamēto in-
 ferior, porq̄ conforme ao Apo-
 stolo: Não he primeiro em nos
 o ser espiritual, se não o se ani-
 mal. Conuem conforme diz o
 Salvador q̄ nossos corações não
 sejaõ gravados com demasiado
 comer, & beber, ou cuidados
 deste mundo. Importa tambem
 por guarda à boca, fugir de ri-
 zos, jogos, & praticas; & prin-
 cipalmente preservar com toda
 a vigilancia o coração de pen-
 samentos vaõs, afecções desor-
 denadas, de toda a mã occupa-
 ção, & da ociosa negligencia do
 tempo, em fim pera receber tal
 dom se deve pertender ter a
 consciencia mui pura. A pure-
 za da consciencia compara nos-
 so Padre Santo Antonio ao
 cheiro do Balfamo simplez:
Quasi Balsamum non mixtum odor
meus, & na lagrima que desti-
 la o Balfamo diz que he signi-
 ficada a suavidade da contem-
 plação; mas a lagrima da con-
 templação diz o mesmo Santo
 se deve grande, & principal gra-
 ça, porque se tem nella grande,
 & principal suavidade. *Lacrima*
vero contemplationis maxima, & pra-
cipua debetur gratia, quia maxima,
& principua suavitas habetur in ipsa.
 Portanto pera terõ grande sua-
 uidade conuem preparar a cõs-
 ciencia mui pura.

Mas

D. Aug.

D. Hieron.

D. Hieron.

D. Hieron.

Eccles. 24

D. Antõ
Dom. 18.
post Trin.

Mas que conta mais vitupe-
raue pode alguém conceber no
entendimento, q̄ tendo a crea-
tura racional feita a imagem da
Santíssima Trindade capaz da
summa felicidade, deixado este
summo bem se macule nas cou-
sas terrenas, & sensueis, & se
deleite nas carnaes, se embarace
nas transitorias, & se deixe v̄-
er dos gostos corporaes ficando
des mil vezes peor q̄ os bru-
tos animais? Acerca destes que
por respeito das ninharias ter-
restres se apartão dos gostos da
contemplaçõ moralisa N. P. S.
Antonio aq̄llas palavras do Pro-
pheta Ezechiel: *Aqua ista que egre-
ditur a summo sabuli orientalis, &
descendunt ad plana deserti, intra-
bunt mare.* Quer dizer estas agoas
que saem da sepultura da terra
arrenta oriental, & de cem pe-
ra os planos do deserto, entra-
rão no mar. Diz então o Santo:
Pelas agoas se entẽdem os fiéis;
a sepultura significa a contem-
plaçõ, na qual assi como em
sepultura se sepulta, & esconde
morto o varaõ contemplatiuo,
morto ao mundo, & escondido
da conturbaçõ dos homens.
Donde diz Iob: *Ingradies in abun-
dantia sepulchrum, sicut infertur ac-
ceruus tritici in tempore suo.* Entra-
ras em abundancia na tua sepul-
tura, assi como se recolhe o
monte de trigo em seu tempo.
O justo na abundancia da gra-
ça que se lhe dá entra na sepul-

tura da vida contemplatiua; as-
si como monte de trigo he le-
uado pera o celeiro, porque a-
soptradas as palhas das coulas
temporaes he collocada sua-
mente na enchente, & abun-
dancia celestial, & ahi coloca-
da he fatta com a doçura dessa
Divina abundancia: E notai q̄
esta sepultura se diz que he de
terra arrenta do Oriente. Na ter-
ra seca he significada a penitẽ-
cia; donde no Exodo se diz q̄
Moyses matando o Egyptio o
escondeo na areia: *Moyses percussit* Exod. 1.
Egyptio abscondit eum in sabulo; por q̄
o varaõ justo sempre deue ma-
tar o peccado na confissãõ, &
escondello na satisfaçõ da pe-
nitencia, a qual sempre deue di-
zer respeito ao Oriente que he
Deos. Mas ay (diz o S. Padre)
quantas agoas; quantos Reli-
giosos, se saem da sepultura da
vida contemplatiua, da areia, &
terra de penitencia do Oriente
da graça? & saem com Esau, &
Dina da casa do pay, cõ o Dia-
bo, & Caim da presença Diui-
na. Com Judas traidor da esco-
la de Christo? *sed veni quanta e-*
que, quanti Religiosi egrediuntur a
summo vita contemplatiua? a sabulo
penitentia? ab Oriente gratia? Saem
da contemplaçõ por não sofie-
rem hum pequeno trabalho em
reolher os sentidos, saem pe-
ra a planicie do campo da liber-
dade, & vagueaçõs desses sen-
tidos, & dahi vão pera o amar-
goso

Ezec. 47.

Ezech. 47.

Iob 6.5.

Iob 6.5.

Exod. 1.

D. Anto.
Dom in
Septuag.

goso, mar dos tormentos. Não he por ventura infinita calamidade, negligencia, & insipien-
cia immensa por respeito de de-
licias da carne, deleitacoens vi-
ciosas, vãs glorias, na vida pre-

sente, seimos privados de tan-
tos interiores, & espirituas go-
stos, diuinas consolacoens, pu-
rissimas, & celestiaes deleita-
çoens na contemplação.

ARTIGO TERCEIRO.

AD CUSTODIENDAS.

Pera guardar.

A Cerca desta palavra se ha de notar que as justificaçoens Di-
uinas haõ de ser guardadas de tres modos; conuem saber
contra o inimigo, quanto ao incursõ da vaidade: Contra o
mundo, quanto à entrada da cobiça: Contra a carne, quanto ao
insulto da deleitacoẽ. Do primeiro se diz em o Genesis: *Collocavit Deus ante Paradisum voluptatis Cherubim*: Poz Deos diante do pa-
raiso da deleitacoẽ hum Cherubim, quero dizer a sinceridade da
intelligencia: *Et flammeum gladium, atque versatilem*: E hũa espada de
fogo que se mouia, quero dizer a leuetidade da guarda: *Ad custo-
diendam viam ligni vite*: Pera guardar o caminho da aruore da vida,
quero dizer o estudo da sapiencia contra o incursõ da vangloria;
porque pelo estudo como por caminho se chega à sapiencia, &
pela aruore da vida he significada a sapiencia. A cerca do segundo
se diz em Esdras: *Dixi quoque Leuitis vt mundarentur, & venirent ad*
custodiendas portas Ciuitatis. Eu disse aos Leuitas, quero dizer as af-
feicoens bem ordenadas que se purificassem, conuem saber das
cotidianas immundicias pelo lauatorio da confissõ, & viessem
guardar as portas da cidade, quero dizer os sentidos do homem
exterior contra a entrada da cobiça. A cerca do terceiro se diz no
segundo liuro dos Reys: *Reliquit Rex decem mulieres concubinas ad cu-
stodiendam domum*. Deixou o Rey dez molheres, quero dizer
affeicoens deputadas pera guardarem a casa; con-
uem saber da consciencia contra o insul-
to da concupiscencia.

Doct. Seraph.

Genes. 2.

2. Esdras 13.

2. Reg. 15

Deuemos guardar nossas boas obras
do inimigo; quanto ao incur-
so da vangloria.

FLOR DECIMA QVARTA.

Lib. 1.
Moral
cap. 38.

A Vemos de saber (diz São Gregorio Papa) que de tres modos persegue o antigo inimigo nossas boas obras, pera que o bem que se obra diante dos homens fique viciado na vista do inteiro juiz Deos. Algũas vezes contamina o Diabo a intençãõ na boa obra, pera q̃ tudo o que ao diante se segue na aççãõ, tanto proceda menos puro, quanto na fonte, & principio o turua. Algũas vezes não pode viciar a intençãõ da boa obra, mas na melma aççãõ della quasi se lhe poem no caminho, pera que quando pelo proposito da mente alguẽm se he a obrar mais seguro, ajuntandose lhe o vicio sem delle dar fẽ, como de cilada seja morto. Algũas vezes nem vicia a intençãõ, nem engana no caminho, mas enlaça a boa obra no fim da aççãõ; & quanto dissimula estar apartado longe, ou da casa do coraçãõ, ou do caminho da obra, tanto com maior astucia espera o termo, & fim da boa aççãõ pera enganar; & quanto mais quasi apartando-se fizer alguẽm descautelado seguro, tanto mais algũas vezes o traspassa com repentina ferida, cruel, & irremediaelmente. Macula o inimigo a intençãõ na

boa obra, porque vendo os coraçõs dos homẽs facis de enganar, poem diante de seus desejos o vento do favor transitorio, pera que nas cousas que obraõ restamente se inclinem com a intençãõ torcida a apeteecer as cousas infimas. Donde em figura de Iudea se diz bem pelo Propheta de cada hũa das almas preza com o laço da miseravel intençãõ: *Facti sunt hostes eius in capite*: Pozeião se os inimigos sobre sua cabeça; como se mais claro differa, quando a boa obra se não toma com boa intençãõ, ficão os inimigos espiritos dominando nella desde esse principio do pensamento. Mas quando não podem viciar a intençãõ encobrem os laços postos no caminho, pera que exaltandosse o coraçãõ no bem q̃ se obra, se detuie pera o vicio da vangloria em quanto esse bem, q̃ elle começando de outra maneira tinha proposto, o continua na aççãõ mui differentemente do que auia começado; porq̃ muitas vezes em quanto o louuor humano fae ao encontro a boa obra, muda o pensamento daquelle q̃ obra; o qual louuor ainda q̃ não foi buscado, tadavia deleita offerecido; cõ a deleitaçãõ do qual, quando o pensamento daquelle que bem obra se resoluẽ cõ alegria, he dissipado de todo, o vigor da interior intençãõ.

Thren. 1.

E por.

E porq̃ tambem o Plalmista
 tinha visto q̃ no caminho estão
 escondidos laços pera os q̃ o-
 brão bem, com rezão cheio de
 Psal. 41: espírito Prophético dizia: *In via
 hac, qua ambulabam absconderūt la-
 queum mihi.* O que bem, & facil-
 Her. 41. mente figura Ieremias, o qual
 em quanto trabalhava referia as
 obras exteriores, mostrou o que
 interiormente se faz em cada hū-
 de nōs, dizendo: Vierão oitenta
 homens de Sichem, & de Sylo,
 & de Samaria, tinham em suas
 mãos dadivas, & incenso pera
 offerecer na casa do Senhor, mas
 saindo-lhe ao encontro de Mas-
 phā Ismael, filho de Nathania
 caminhando, & chorando lhes
 disse: Vinde ter com Godolias
 filho de Aichan; o qual os ma-
 tou chegando elles ao meio da
 Cidade. Vem pera offerecer na
 casa do Senhor incenso, & of-
 fertas, os q̃ prometem exhibir
 no sacrificio a Deos oração com
 obras: Mas se com tudo nesse
 caminho da santa deuação se
 não sabem vigiar acutelada-
 mente, lhe vem ao encontro Is-
 mael filho de Nathania, porq̃
 na verdade qualquer maligno
 espirito se põem diante pera ser
 laço de engano; do qual com
 rezão se diz q̃ hia andando, &
 chorando, porq̃ pera poder fe-
 zendo matar os deuotos pensa-
 mentos quasi se esconde debai-
 xo do veu da virtude; & em
 quanto finge, & concorda com

os q̃ he rão, admitido mais legu-
 ramente ao intimo do coração
 mata aquillo da virtude, que in-
 teriormente está escondido, &
 pela maior parte promete levar
 pera as cousas mais altas dizen-
 do: Vindeuos a Godolias filho
 de Aichan; & em quanto pro-
 mete cousas maiores, rouba a
 alma; pelo q̃ com rezão se diz
 q̃ chegando elles ao meio da
 Cidade os matou. Mata pois no
 meio da Cidade os homens q̃
 vem pera offerecer a Deos suas
 ofertas, porq̃ os pensamentos
 dados a obras diuinas se se não
 guardarem com grande vigia,
 sendo o inimigo ladrão sorra-
 teiro em quanto leuão o sacri-
 ficio de deuação, do mesmo ca-
 minho perdẽ a vida. Mas quan-
 do o antigo inimigo não fere
 no principio da intenção, nem
 toma no meio do caminho da
 acção, arma mais cruéis laços
 no fim; & tanto mais terribel-
 mente cerca, quanto vê que ja
 mais lhe não resta tempo pera
 enganar. Estes laços no fim ar-
 mados tinha visto o Propheta
 quando dizia: *Ipsi calcaneum meū
 obseruabunt.* Elles obseruatao
 meu calcanhar, porq̃ nesta par-
 te está o fim do corpo, nenhũa
 outra cousa significando por
 isto se não o termo da acção.

Pois o inimigo tanto perren-
 de viciar nossas boas obras, o-
 uem q̃ nos armemos com pru-
 dência, & discrição contra a sua

sagacidade, & sutileza do vicio da vangloria tomando exemplo daquelle Cherubim q̄ sendo enchente de sciencia com hũa espada guardava a entrada do caminho da aruore da vida, que era a sapiencia, aqual se chama aruore da vida: *Lignum vite est ijs, qui apprehenderint eam:*

PROV. 3

O qual Cherubim conforme declara o Doutor Seraphico, significa a intelligencia humana, que com vigilante custodia, & cuidado deve guardar o caminho, quero dizer o estudo, & exercicio da espiritual sapiencia contra o incurso da vangloria, porque quem obra com sapiencia, & discricao não dá lugar a vangloria. A alma

CANT. 5.

perfeita diz em os Canticos, que as mãos do Esposo Christo são feitas ao torno, & de ouro, cheas de jacinthos: *Manus eius tornatiles aurea, plena iacinthis.*

Ricard. de S. Viç. c. 38. in Cant.

As mãos do amado Christo (diz Ricardo de Santo Viçore) são as obras dos bons, & perfeitos, as quais são feitas ao torno, porque são rectas, & perfeitas: Esta operaçõ dos bons he illustrada, & alumada com Diuina sapiencia, que por isso se diz, que as mãos são de ouro no qual he significada essa sapiencia, & por ella resplandecem as obras, & não são escuras per ignorancia, & indiscricao. São as mãos de ouro, quero dizer as obras cheas de jacinthos que tem cor

celeste, em quanto com simplez intençãõ sã por amor de Deos, & dos premios celestiaes são obradas, não deixando nelas lugar patente a vangloria: *Bonorum operatio, diuina est sapientia illustrata, vnde manus ista aurea dicuntur, quia lucent per Diuinam sapientiam, & non obscurantur per ignorantiam. Plene sunt iacinthis, vt nullus in eis pateat locus vanagloria.*

Com grande sutileza pretende a vangloria entrar em todas nossas acçoens. Valhame Deos (diz S. Antiocho) como he de muitos modos esta ambiciosa affeicãõ da vangloria? q̄ mal he taõ sutil? taõ escaçamente pode ser conhecida, que nem daquelle que he tentado podem ser facilmente alcançadas suas atreicõdas impressões: Mas aquella alma que no principio conhece a guerra que le arma, rechaça, & lança de si estes acometimentos, porque foge pera o emparo, & forte da oraçãõ. Certamente q̄ esta malicia como quer que se veste de tantas formas, escaçamente se pode dizer como he difficulosa de ser vencida. Em todo o negocio se mete às escondidas, no habito, na fermosura, no andar, no fallar, na voz, no silêcio, na obra, nas vigalias, nos jejuns, na oraçãõ, na liçãõ, no repouso, na paciência; por todas estas coufas pretende grandemêre a vangloria matar com suas lançadas

D. Antioch. ho mil. 430